



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

CENTRO DE DESENVOLVIMENTO URBANO

MT

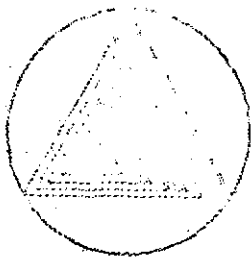
711.424(815.12 Ouro Preto/Mariana)

P9641

PROJETO OURO PRETO · MARIANA

**CONSERVAÇÃO
VALORIZAÇÃO
DESENVOLVIMENTO
URBANO**

PROPOSTA TÉCNICA E FINANCEIRA



MIT
711.404 (815.12 Ouro Preto/Maria
P9641

B O M G
CENTRO DE INFORMAÇÕES TÉCNICAS

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO URBANO

PROJETO OURO PRETO • MARIANA

CONSERVAÇÃO
VALORIZAÇÃO
DESENVOLVIMENTO
URBANO

PROPOSTA TÉCNICA E FINANCEIRA

Plano de Conservação, Valorização e Desenvol-
vimento de Ouro Preto e Mariana

711.4 (815.12)

F.J.P. - BIBLIOTECA



60002658

NÃO DANIFIQUE ESTA ETIQUETA





FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

PROJETO OURO PRETO / MARIANA

- . CONSERVAÇÃO
- . VALORIZAÇÃO
- . DESENVOLVIMENTO URBANO
- . PROPOSTA TÉCNICA E FINANCEIRA

4.

Pinheiro

Pinheiro



I N D I C E

. <u>INTRODUÇÃO</u>	2
. <u>PRÉ-DIAGNÓSTICO</u>	
Setor Físico-Territorial	9
Setor de Infra-Estrutura	13
Setor Econômico	23
Setor Social	34
Setor Institucional-Administrativo	38
. <u>ESCOPO E OBJETIVOS DO PLANO</u>	
Setor Físico-Territorial	49
Setor de Infra-Estrutura	52
Setor Econômico	58
Setor Social	61
Setor Institucional-Administrativo	63
. <u>ROTEIRO TÉCNICO E METODOLOGIA</u>	
Setor Físico-Territorial	66
Setor de Infra-Estrutura	71
Setor Econômico	80
Setor Social	82
Setor Institucional-Administrativo	91
. <u>PRODUTOS FINAIS</u>	
Setor Físico-Territorial	96
Setor de Infra-Estrutura	101
Setor Econômico	104
Setor Social	106
Setor Institucional-Administrativo	110
. <u>CRONOGRAMA</u>	
Cronograma	113

4
P. Pinheiro
F. Pinheiro



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

. <u>EQUIPE TÉCNICA</u>	116
. <u>CUSTOS</u>	
Custos	121
Demonstrativo da Composição do Custo Orçado :	123
Tabela I. Pessoal de Nível Superior	124
Tabela II. Pessoal Auxiliar	126
Tabela III. Consultores Independentes	129
Pessoal Auxiliar Contratado	130
Subcontratos	131
Tabela IV. a) Viagens	132
b) Diárias	134
c) Serviços Gráficos	136
d) Outras Despesas Diretas	139
. <u>ANEXO 1</u>	
" Curricula "	143

INTRODUÇÃO

4
D. J. P.
D. J. P.
D. J. P.



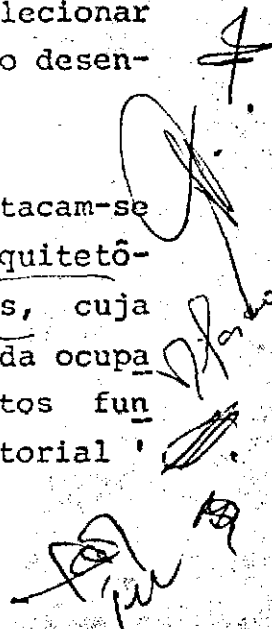
INTRODUÇÃO

Neste documento são apresentadas as bases através das quais a Fundação João Pinheiro, por intermédio de seu CDU - Centro de Desenvolvimento Urbano - se propõe a realizar um conjunto de projetos para Ouro Preto e Mariana, visando à expansão das duas cidades e à recuperação e conservação do seu acervo arquitetônico e de sua paisagem histórica natural.

A abrangência dos projetos e as metodologias a serem seguidas em sua elaboração conferem a este trabalho o caráter de um plano de desenvolvimento integrado para a área compreendida pelas duas cidades. Ainda que o preparo de condições para a elaboração de projetos relacionados com a preservação do patrimônio ganhe um relevo notório no escopo do trabalho, adotou-se o princípio de inserir estes aspectos dentro do contexto mais amplo do desenvolvimento econômico e social dos dois municípios. Por esta razão, seguiu-se na apresentação do trabalho o esquema de divisão setorial do planejamento urbano, a saber: físico-territorial, infra-estrutura urbana, social, econômico e institucional-administrativo. //

Para informar e orientar o trabalho das equipes setoriais, foi formada uma equipe de suporte Histórico, Documental, a qual se encarregará das tarefas de pesquisar, selecionar e catalogar documentos e dados históricos necessários ao desenvolvimento dos trabalhos.

Dentro do setor físico-territorial, destacam-se os aspectos de paisagismo, preservação e restauração arquitetônica e de morfologia urbana, inclusive o sistema de vias, cuja explicitação se justifica em função do caráter indutor da ocupação do solo que os transportes apresentam. Os instrumentos fundamentais de concretização do planejamento físico-territorial



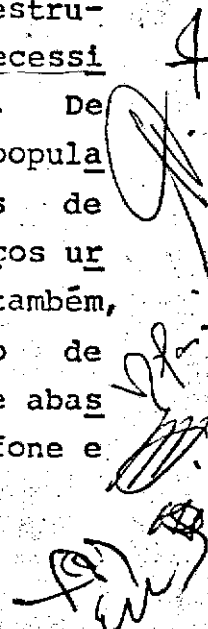


são, de um lado, as intervenções diretas do poder público, executando projetos urbanísticos e, de outro, a legislação urbana, dentro da qual se estabelecem normas para a utilização do solo, para a atividade de edificação e para o uso dos equipamentos.

Todos esses aspectos são contemplados na proposta, com o detalhamento usualmente requerido. Grande ênfase é conferida aos levantamentos, estudos e pesquisas que devem permitir a preparação de projetos executivos de restauração de edificações em Ouro Preto e Mariana, a serem entregues progressivamente durante a elaboração do Plano Global. Desta forma, já a partir do segundo mês de vigência do trabalho, as instituições competentes - IPHAN e IEPHA - poderão iniciar projetos e mesmo, execução de restauração, dentro dos marcos do Plano. A adoção dessa diretriz permitirá que o planejamento seja percebido pela população como uma técnica que apresenta resultados tangíveis imediatos e não como mero exercício de especulação intelectual.

Essa mesma diretriz será seguida para o conjunto do trabalho, cujos projetos executivos, notadamente os de recomposição da paisagem, irão sendo fornecidos, tão logo tenha sido concluída a sua elaboração, em termos compatíveis com os marcos globais do plano.

No equacionamento dos problemas de infra-estrutura não é conveniente ignorar o peso das inversões e a necessidade de contemplá-los em horizonte de tempo mais dilatado. De fato, além de significar considerável desconforto para a população, em virtude da interferência que a realização de obras de infra-estrutura apresentam para o funcionamento dos serviços urbanos, a recomposição da infra-estrutura urbana implica, também, na destruição de parte do estoque do capital social básico de uma comunidade. Dentro destas premissas, o planejamento de abastecimento de água, da rede de esgotos sanitários, de telefone e de energia deve ser precedido de estudos cuidadosos.





Tanto nas questões referentes ao saneamento básico, onde é mais notória a ação e o comprometimento dos Governos Municipais, quanto nos demais aspectos de infra-estrutura urbana, cobertos por eficientes organizações de caráter nacional e estadual, optou-se pela apresentação de um planejamento de tipo indicativo, ou seja, pela apresentação de recomendações a serem oferecidas aos organismos setoriais responsáveis. Obviamente, questões, tais como, telefonia, telex e energia elétrica, mesmo quando constituam problemas em Ouro Preto e Mariana, somente podem ser resolvidas considerando o âmbito nacional e estadual desses setores.

É por essa razão que a proposta apresentada explicita a necessidade de desenvolver os planos para esses setores, em estreita articulação com as empresas líderes setoriais' (EMBRATEL, CEMIG, etc.).

É no setor econômico onde mais se exige a capacidade criadora do planejador. Enquanto nos demais setores o planejamento e sua execução dependem fundamentalmente do Poder Público, nas condições brasileiras o desenvolvimento econômico repousa numa integração de esforços entre o setor público e o setor privado. A ação promotora do desenvolvimento da economia pelo Poder Público tem que ser combinada com a iniciativa e os recursos do empresariado.

Por outra parte, tratando-se do desenvolvimento econômico dos municípios de Ouro Preto e Mariana, é compreensível que este objetivo tenha seu significado restrito, quando considerado do ponto de vista do Governo da União e do Governo de Minas Gerais. Assim sendo, por maiores que fossem as potencialidades de desenvolvimento da área, a preocupação com a economia da microrregião, tanto por parte do Governo Federal, como por parte do Governo Estadual, terá que ser proporcional ao peso que a área representa dentro do quadro nacional e estadual.

[Handwritten signatures and initials are visible on the right side of the page, including a large 'F' at the top and 'L. Pinheiro' and 'L. Pinheiro' further down.]



De outro lado, os Governos Municipais, os mais diretamente envolvidos e beneficiados com a expansão da economia local, dispõem de poucos instrumentos de política econômica.

Tendo em vista esta constelação de fatores, optou-se, também, no caso do setor econômico, pelo planejamento de tipo indicativo, visando fornecer orientações e diretrizes para a ação das Prefeituras e subsídios para a política estadual e federal de desenvolvimento, notadamente no que se refere ao turismo.

Ademais, as características de cidades-monumento de Mariana e de Ouro Preto requerem que o processo de desenvolvimento de suas economias não deixe de levar em conta a necessidade de preservação dos elementos da paisagem das duas cidades. A vitalização das atividades produtivas e o crescimento dos serviços não deverão ser feitos em prejuízo da destruição do ambiente urbano o qual, entre outros significados, apresenta também uma conotação econômica, como fator de atração de fluxos turísticos.

Haverá, pois, a necessidade de conciliar a expansão do sistema produtivo com a conservação do conjunto barroco, de notório valor artístico-cultural.

No Setor Social, a metodologia a ser seguida visa dar às administrações municipais de Ouro Preto e de Mariana programas de ação com o suficiente detalhamento para a sua execução. Ainda que, em grande parte, os problemas de desenvolvimento social apresentem um condicionamento econômico, é possível uma atuação relativamente autônoma de entidades públicas e privadas do setor, - notadamente nas áreas de educação, de saúde e de promoção social -, de modo a promover a elevação das condições sociais da população.

[Handwritten signatures and initials are visible on the right margin of the page.]



Nos diversos campos, integrantes do Setor Social, uma das questões fundamentais é a que se relaciona com a multiplicidade de órgãos públicos e privados exercendo ações freqüentemente superpostas e paralelas. Daí que o Plano enfatizará a necessidade de coordenação, função essa a ser exercida pelo Setor Público, em algum de seus níveis, cuja elucidação faz parte, também, das proposições apresentadas na presente proposta.

Finalmente, no setor Institucional-Administrativo, a ênfase será a de buscar a institucionalização de um processo permanente de planejamento. Além de elaborar projetos para reforma administrativa ao nível das Prefeituras de Ouro Preto e Mariana, visando obter maior eficiência em sua atuação, as proposições do trabalho dão especial destaque à formulação de um sistema de planejamento, que procurará integrar e coordenar os esforços das Prefeituras ao do Governo Estadual e da União, bem como do próprio setor privado.

A orientação subjacente ao trabalho proposto é a de considerar o processo de planejamento como objetivo maior a ser alcançado, superando em importância o próprio valor do Plano. A meta fundamental do trabalho, é pois, fazer do planejamento um método rotineiro e contínuo para as duas administrações municipais. Quanto a isto, ressalte-se que deverá ser uma de nossas principais preocupações a tarefa de identificar um meio capaz de garantir a implantação das proposições, e que se rão feitas gestões para que isto se torne gradativamente possível, ainda durante o decorrer deste trabalho.

Por último, parece importante destacar que os projetos adiante propostos são enfocados sistematicamente como projetos de captação de recursos.



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

7.

Ao adotar este enfoque, o trabalho tem, entre outras, a motivação de poder vir a ser utilizado como instrumento para a obtenção de recursos internacionais na preservação e manutenção de Ouro Preto e Mariana. O significado dessas cidades, como conjuntos barrocos de notório valor, como testemunhas vivas de uma etapa importante da formação da nacionalidade e como marcos decisivos na constituição de Minas Gerais, todos esses fatores tornam o desenvolvimento e a implantação desses projetos como uma empreitada para cujo êxito não haverá de falhar a cooperação internacional.

f

PRÉ - DIAGNÓSTICO

4.
P.
P.
P.
P.



I. FÍSICO TERRITORIAL

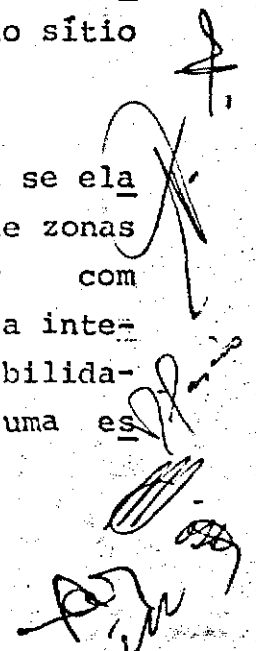
O pré-diagnóstico de Ouro Preto e Mariana, no que diz respeito aos aspectos físico-territoriais, deve ser elaborado em dois níveis distintos: ao nível da estrutura que formam estas aglomerações, o distrito de Passagem, a Zona Industrial de Saramenha e o sistema viário que as interliga, e o nível das manchas urbanas de cada uma das cidades.

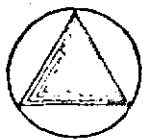
Considerações a respeito do sítio natural revelam, mesmo antes de análises mais elaboradas, que as condições geológicas e topográficas da área se apresentam para ambos os tipos de abordagem como uma primeira fonte de problemas.

Tanto na resolução dos problemas habituais do planejamento, como por exemplo, o papel que deve desempenhar cada um dos núcleos, a distribuição dos fluxos de circulação e o tipo de estrutura viária que o fará, quanto na resolução dos problemas específicos das duas cidades, isto se confirma.

Assim, a identificação das possibilidades de expansão de Ouro Preto, a valorização da paisagem e perfeita avaliação do potencial turístico da área que envolve a cidade, a localização precisa de um novo eixo de acesso ao núcleo histórico e as precauções que se deve tomar para sua conservação e valorização devem ser precedidas de uma completa análise do sítio natural.

Ressalta-se, sobretudo, a necessidade de se elaborar, nas escalas urbanas, os mapas de declividades e de zonas de erosão e deslizamentos para que se possam estabelecer com precisão as áreas disponíveis para urbanização. Na escala interurbana, é importante que se possam identificar as possibilidades de implantação de um sistema viário que proporcione uma estrutura coerente.



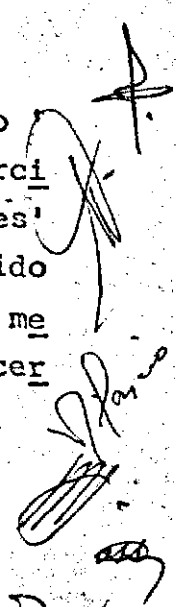


O sistema viário atual oferece as alternativas de contorno e penetração em Ouro Preto. Entretanto, exceto os veículos de carga que não demandam a cidade, a maioria dos de mais segue passando por Ouro Preto, mesmo quando não se destina precisamente a ela, uma vez que o contorno percorre maior distância. Ainda no que diz respeito a esse eixo de penetração, levando ele o tráfego, diretamente à praça mais importante e mais ampla da cidade, proporciona a que ela se veja transformada em estacionamento e ponto de distribuição, funções as quais ela desempenha em detrimento de toda sua qualidade paisagística.

Por outro lado, alguns dos pontos que poderiam significar uma grande atração turística, como por exemplo o Pico do Itacolomi, a Cachoeira das Andorinhas e outros, merecem ser integrados ao sistema através de vias mais confortáveis. Este sistema pode, pois, ser considerado pobre de alternativas, no que é grandemente condicionado pela topografia.

No que diz respeito às necessidades de expansão, é premente que, em Ouro Preto, o planejamento destas zonas as faça capazes de absorver seu crescimento populacional, sem que isso venha causar problemas de difícil solução, tanto no que se refere à proteção da paisagem, quanto em relação às facilidades de acesso à cidade e à Saramenha, os dois principais pólos empregadores.

O esforço de se formar um conjunto mais coeso entre Ouro Preto e Mariana não tem apenas o sentido de proporcionar maior vitalidade a esta pela possibilidade de instalações de atividades econômicas mais dinâmicas, mas, também, o sentido de valorizar e viabilizar Passagem, aglomeração que oferece melhores condições topográficas à urbanização, o que pode, em certos casos, compensar desvantagens locais.



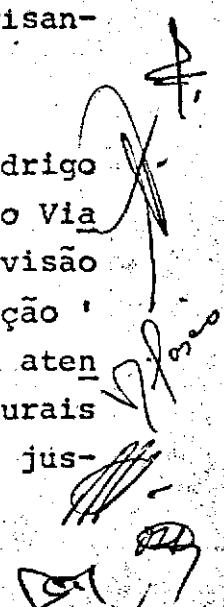


Quanto a aglomeração urbana de Ouro Preto, identifica-se como imprescindível uma intervenção planejada, a fim de organizar o desenvolvimento daquela cidade, preservando-se, no entanto, e mesmo valorizando, o patrimônio histórico e artístico que ela representa.

Na verdade, o grande interesse cultural que ela possui, no plano estadual como antiga capital, no plano nacional como testemunha do ciclo do ouro e do movimento dos Inconfidentes e no plano internacional como um dos mais belos conjuntos da arte barroca, vem sendo seriamente afetado pelo crescimento habitacional desordenado, com construções de baixo nível arquitetônico desfigurando o conjunto da arquitetura colonial. A isto acrescenta-se que malgrado os esforços dispendidos pelo IPHAN, o mau estado de conservação destes conjuntos há muito justifica um programa global de restaurações.

Com a circulação e o estacionamento indisciplinado transformando alguns logradouros de inegável valor arquitetônico, como é exemplo a Praça Tiradentes, em garagem pública, Ouro Preto vê reduzido o seu potencial turístico uma vez que este uso funciona como agente destruidor do ambiente e do caráter da cidade. Neste sentido é também necessário rever toda a pavimentação das ruas, escadas e ladeiras, assim como disciplinar o uso das placas publicitárias e demais elementos visuais, visando integrá-los na paisagem local.

Entretanto, usando as palavras do Dr. Rodrigo Melo Franco de Andrade, citado no relatório do Arq. Alfredo Viana de Lima, "o planejamento não poderá se restringir à previsão de medidas destinadas exclusivamente a proteção e conservação dos bens culturais e das características do sítio. Precisa atender também às necessidades, conveniências e aspirações naturais de conforto e progresso de sua população, porque não seria jus-





tificável impor-lhe estilos de vida do passado".

Assim, torna-se extremamente necessário planejar a expansão da cidade, no sentido não só de salvaguardar a paisagem natural, mas, principalmente, de propiciar que o desenvolvimento harmônico dos novos núcleos habitacionais, dos núcleos atuais, do Campus Universitários e de todos os elementos da estrutura se faça sem prejuízo da animação e da vitalidade do núcleo histórico.

Cabe-nos, ainda, completar este pré-diagnóstico, no que tange à vizinha cidade de Mariana. De fato, a identidade das características arquitetônicas e históricas das duas cidades, acrescida da sua proximidade geográfica, nos leva a considerar oportuna a inclusão de Mariana neste projeto.

Os principais problemas identificados em Ouro Preto o são também em Mariana, às vezes em menor grau, a exemplo do tráfego e das necessidades de expansão, às vezes em maior grau, no que se refere à descaracterização do conjunto barroco pelas construções novas. Além disto, a conveniência de se desenvolverem entre as duas cidades certos tipos de complementaridade justifica plenamente tratá-las como partes de um sistema urbano.

Embora possuindo também, um conjunto arquitetônico de grande valor, Mariana vem-se aproveitando, muito modestamente, de um turismo originariamente destinado a Ouro Preto. Não sendo, quanto às outras atividades econômicas, um município especialmente dinâmico, este planejamento deverá, sobretudo, criar incentivos às atividades econômicas, prevendo áreas para sua instalação e orientando o desenvolvimento urbano, constituindo-se assim num importante elemento para a melhoria das condições físicas e econômicas da cidade.

4.

Ar. J. Pinheiro



II - SETOR DE INFRA-ESTRUTURA

1. Saneamento Básico

1.1 - Água e Esgotos Sanitários

1.1.1 - Administração e Operação dos Sistemas

Os sistemas de água e esgotos sanitários, tanto de Ouro Preto como de Mariana, são administrados e operados diretamente pelas Prefeituras Municipais. As falhas encontradas são comuns aos dois Municípios em questão e acontecem normalmente nos outros municípios de Minas Gerais que procuram manter a administração destes serviços urbanos ligada diretamente à administração municipal. Os principais problemas verificados na atual administração dos serviços são os seguintes:

- ausência de cadastramento técnico do sistema, principalmente, na parte referente à rede de distribuição de água e rede coletora de esgotos; esta deficiência causa grandes dificuldades de atuação no sistema visando melhorar seu rendimento e impede a realização de projetos adequados de ampliações;
- cadastro de consumidores falho e incompleto; falho no sentido de classificação dos usuários e incompleto em relação ao número de usuários cadastrados;
- sistema tarifário inadequado quanto aos critérios de taxaçaõ e quanto à maneira de se efetuar a cobrança.

Estas falhas principais acarretam consequências tanto sob o aspecto técnico dos sistemas, quanto sob o aspecto econômico-financeiro, ocasionando dificuldades de obtenção de recursos para melhoria e expansão dos sistemas.



[Handwritten signature and initials]



1.1.2 - Sistema Atual de Abastecimento de água de Ouro Preto.

O abastecimento de água da cidade de Ouro Preto é feito principalmente com água de superfície captada em minas existentes nas encostas da serra de Ouro Preto, algumas delas situadas dentro da área urbana.

Além das minas, que são em número de 13, existem duas captações em poços. Na primeira, localizada junto à confluência do Córrego da Sobreira com o Ribeirão Funil, a água é retirada de um poço profundo por meio de bomba submersa de eixo prolongado. A segunda, constituída de um poço raso equipado com bomba centrífuga, está situada no Morro de São Sebastião.

As captações alimentam, através de pequenas adutoras com diâmetro máximo de 75 mm, os reservatórios de distribuição. Estes são em número de 13, com volumes variando de $18m^3$ a $800m^3$. São de construção antiga, geralmente em alvenaria de pedra. O volume total de reservação, considerando apenas os reservatórios capazes de realizar a regularização da demanda, é de $2.400m^3$.

A rede de distribuição foi construída por meio de ampliações sucessivas, sem projeto. São desconhecidas as suas características principais, devido à inexistência de cadastro técnico. É do tipo ramificado, constituída de tubulações de ferro fundido, com uma extensão total aproximada de 40.000 m.

O grande número de captações existentes' dificulta a operação do sistema e não é capaz de suprir a demanda atual, da ordem de 45 l/s.

O atual sistema não é susceptível de ser ampliado a partir dos mananciais utilizados.

Há necessidade de buscar suprimentos de água de outros mananciais para suprir o déficit existente e atender à demanda futura.

Handwritten signature and notes:
4.
Plano
D. S.



A qualidade da água distribuída à população é boa em função das características especiais das atuais fontes de suprimento. Seria conveniente efetuar a desinfecção pelo cloro, como medida de segurança.

O sistema de distribuição tem apresentado deficiências, salientando-se o dimensionamento inadequado da rede de distribuição, o que exige a realização de manobras para efetuar o abastecimento de certas áreas.

1.1.3 - Sistema Atual de Abastecimento de Água de Mariana

O abastecimento de água de Mariana é feito através de 7 pequenos sistemas cujas características principais são descritas a seguir:

- Sistema Calazans

- Captação: no Córrego Calazans;
- adução : em conduto forçado, por gravidade, na extensão de 500 m;
- reservação: reservatório apoiado de 20m³ de capacidade;
- distribuição: a rede de distribuição inicia com $\varnothing$ de 50mm e abastece a cidade velha;
- condições do sistema: sistema velho, de pequena capacidade e em mau estado de conservação.

- Sistema da COHAB

- Captação: no Córrego Calazans;
- adução : em conduto forçado, por gravidade, na extensão de 600 m;
- reservação: reservatório apoiado de 40m³ de capacidade;
- distribuição: a rede de distribuição abastece o conjunto habitacional da COHAB.
- condições do sistema: sistema de construção recente, de pequena capaci



dade e em estado de conservação satisfatório.

- Sistema Bucão

- Captação: em mina;
- adução : por gravidade em conduto forçado de 125 mm e 1.000 m;
- reservação: reservatório apoiado de 45m³, contruído em alvenaria de pedra;
- distribuição: a rede de distribuição inicia em tubulação de 150mm e abastece a cidade velha;
- condições do sistema: o sistema é antigo, seu estado de conservação é satisfatório, o reservatório está sendo reformado.

- Sistema Pico do Itacolomi

- Captação: em Pedra Menina (mina)
- adução : adutora mista constituída de canal escavado na rocha (500 m. de extenção e conduto forçado de 125mm (18 km. de extensão),
- reservação: reservatório de 45m³ de capacidade (o mesmo do sistema Bucão);
- distribuição: rede de distribuição abastece a cidade velha;
- condições do sistema: o sistema está em boas condições.

- Sistema Morro do Carijô

- Captação: mina do Morro do Carijô
- adução: adutora mista constituída por conduto livre em manilha de barro vidrado e conduto forçado em tubulação de ferro galvanizado de 50mm;
- condições do sistema: sistema velho, de pequena capacidade e regular estado de conservação.



- Sistema Mãe d'água

- Captação: Mina em Mãe D'água
- adução : adutora mista constituída de: tubulação forçada de 150mm, canal de terra e tubulação forçada de 19 mm;
- reservação: pequena caixa de $8m^3$ de capacidade;
- distribuição: a rede de distribuição atende a região de Santana e Vila Cruzeiro (117 casas);
- condições do sistema: sistema em estado precário; há grandes perdas na adução; a água é de baixa qualidade.

- Sistema Maquiné

- Captação: Mina em Maquiné
- adução : adutora por gravidade em tubulação de PVC, sendo 700 m em 150mm e 170 m em 100mm;
- reservação: reservatório de $180m^3$ de capacidade localizado em Vamos-Vamos;
- distribuição: a distribuição é feita a partir de 3 saídas do reservatório e atende à cidade nova;
- condições do sistema: sistema novo e em bom estado de conservação ; foi inaugurado em novembro de 1971.

Os sistemas da COHAB e Mãe D'água são totalmente independentes e os outros têm a rede de distribuição interligada. Esta foi construída mediante ampliações sucessivas sem projeto. As suas características são desconhecidas devido à inexistência de cadastramento técnico.

Os sete sistemas descritos não satisfazem a demanda atual da cidade que é pequena (15 l/s).



Somente este fato já caracteriza uma si tuação de completo absoletismo do atual abastecimento. Na realidade, apenas o sistema construído recentemente (Sistema de Maquiné) apresenta condições satisfatórias de funcionamento.

As más condições sanitárias da água dis tribuída à população e o mau funcionamento da rede de distri buição completam o quadro característico do abastecimento de água da cidade.

1.1.4 - Sistema de Esgotos Sanitários de Ouro Preto

A área urbana de Ouro Preto está toda si tuada na bacia do ribeirão Funil, abrangendo as sub-bacias dos córregos Caquende, Ouro Preto, Sobreira e Padre Faria.

O sistema de esgotos existente é de cons trução muito antiga e não foi cadastrado pelo que não são dis poníveis elementos concretos para sua avaliação. É sabido, no entanto, que as áreas das sub-bacias do Caquende, Ouro Preto e Sobreira, isto é, a grande maioria da cidade, tem seus esgo tos reunidos em um ponto a jusante da cidade, por meio de in terceptores marginais aos córregos e ao ribeirão Funil. Antes do lançamento no ribeirão Funil o esgoto passa por um tanque Imhoff.

A área situada na bacia do Córrego Padre Faria tem seus esgotos lançados diretamente neste córrego.

O sistema somente poderá ser analisado a dequadamente após a execução do cadastramento técnico da rede. É certo que algumas reformulações e substituições em trechos em más condições de estado e de funcionamento sejam necessá-
as.

1.1.5 - Sistema de Esgotos Sanitários de Mariana

O sistema de esgotos sanitários de Ma riana é constituído de redes coletoras isoladas que lançam seus afluentes nos córregos e no ribeirão do Carmo que atra-
vessa a cidade.



Nas áreas urbanas situadas à margem esquerda do ribeirão do Carmo, à jusante da cidade, existem problemas de escoamento em virtude do pequeno desnível entre as ruas e o ribeirão.

Em síntese, o sistema é inadequado em virtude de não terem sido executados os interceptores para encaminhar os esgotos coletados pela rede a pontos convenientes de tratamento e lançamento. A própria rede coletora necessita de um remanejamento tendo em vista problemas de dimensionamento existentes.

1.1.6 - Sistemas de Drenagem Urbana de Ouro Preto e Mariana

Ambas as cidades dispõem apenas de rede coletora que encaminham as águas pluviais aos fundos de vale natural. Não há canalização dos córregos que atravessam a área urbana, os quais, geralmente, recebem lançamentos de esgotos, de unidades não servidas pela rede coletora de esgotos sanitários ou lançamentos da própria rede, como é o caso de Mariana.

A própria rede coletora de águas pluviais não está cadastrada e existem problemas de dimensionamento constatados pela ocorrência de inundações em certas áreas.

1.1.7 - Coleta e Disposição do Lixo em Ouro Preto e Mariana

Em ambas as cidades os serviços de coleta e disposição do lixo urbano estão a cargo das Prefeituras Municipais.

O lixo domiciliar e de limpeza das ruas é coletado diariamente nas áreas centrais e transportado para pontos de lançamento a céu aberto fora da área urbana.

Os principais problemas de funcionamento são comuns a ambas as cidades e podem ser resumidos nos seguintes:

- . esquematização falha dos serviços de coleta e limpeza pública em relação a

4.



- estabelecimento de roteiros, frequên-
cia e equipes de coleta e varrição;
- . dimensionamento inadequado das equipes de coleta e varrição;
 - . equipamento de coleta não adequado às necessidades de serviço e, principal - mente no caso de Ouro Preto, às condi-
ções das vias;
 - . lançamento do lixo em local inadequado (às margens das rodovias) e de maneira inconveniente sob o aspecto sanitário (aterro a céu aberto).

2. Energia Elétrica

Na área de Ouro Preto e Mariana a Cemig - Centrais Elétricas de Minas Gerais S/A é a concessionária de energia elétrica, operando todo o sistema por ela implantado. Esta concessionária mantém um controle sistemático sobre todo o sistema, permitindo assim a programação de ampliações e melho-
rias quando necessárias.

Não existem, portanto, problemas relacio-
nados com a qualidade e quantidade da energia elétrica distri-
buída às diversas classes de consumidores.

Considerando-se, porém, que diversos pro-
gramas e projetos de desenvolvimento serão implantados nas
reas de Ouro Preto e Mariana e, tomando em conta sua condição
de cidades históricas e turísticas, serão traçadas algumas di-
retrizes relacionadas com a distribuição de energia elétrica.

4.

[Handwritten signature]



3. Comunicações

3.1 - Telefones

3.1.1 - Interurbano

a) Ouro Preto

Atualmente Ouro Preto está ligada à capital do Estado através de 3 canais físicos. Um destes canais a tende somente à área de Saramenha, restando apenas 2 para o atendimento a Ouro Preto.

A CTMG inaugurará e operará até maio de 1973 o seu posto de ligações interurbanas em Ouro Preto com uma capacidade de 60 (sessenta) canais de microondas..

b) Mariana

Está ligada a Ouro Preto através de apenas 1 (um) circuito físico aumentando ainda mais a saturação das comunicações interurbanas da área.

A CTMG ainda está estudando o meio de ligação Mariana - Ouro Preto.

3.1.2 - Urbano

a) Ouro Preto

A Companhia Telefônica local possui atualmente 400 terminais em funcionamento, havendo grande necessidade de ampliação.

A CTMG, como a empresa responsável pelo sistema de comunicação do Estado, está preparando o seu programa de encampação das Companhias Telefônicas particulares com a finalidade de integrá-las ao sistema.

b) Mariana

Conta a cidade atualmente com 100 terminais instalados e devendo seu sistema ser ampliado para 150.

[Handwritten signatures and initials in the right margin]



A Companhia Telefônica local também não se encontra em boas condições e está aguardando a encampação pela CTMG.

3.2 - Telex

Tanto em Mariana quanto em Ouro Preto não existe a comunicação através de Telex. A EMBRATEL está atualmente desenvolvendo o seu plano nacional de Telex, sendo possível sua extensão a Ouro Preto.

3.3 - Correios e Telégrafos

Existe em Ouro Preto e Mariana agência local de correios e telégrafos em funcionamento normal.

Como as soluções dos problemas verificados na área de comunicação são de responsabilidade de órgãos específicos, o trabalho ora proposto tem entre seus objetivos principais a formulação de proposições a esses órgãos considerando que diversos programas e projetos de desenvolvimento serão implantados nas áreas de Ouro Preto e Mariana e as condições de cidades históricas.

[Handwritten signatures and initials]



III - SETOR ECONÔMICO

1. Introdução

O principal objetivo deste Prê-diagnóstico é o ter uma visão do estado atual das economias de Ouro Preto e Mariana, de forma a fornecer subsídios e orientações para os futuros trabalhos a serem desenvolvidos pela equipe do CDU no planejamento destas duas cidades históricas.

Procurou-se, inicialmente, caracterizar a evolução histórica da economia da região, de forma a situá-la no espaço econômico do País, sem particularizar para a evolução dos três setores da economia, o que foi feito só para os anos recentes. Foi feita uma descrição da evolução dos setores primários, secundário e terciário, sem tentar identificar a causalidade das mudanças ocorridas. Este trabalho apresenta, ainda, a evolução da população da área e do turismo em Ouro Preto.

A escassez de dados sobre a região implica em permanecer a nível descritivo sem tentar propriamente uma análise da economia, o que deverá ser feito posteriormente, utilizando os resultados da pesquisa sócio-econômica a ser feita e que deverá sanar a dificuldade básica encontrada na elaboração deste trabalho.

2.

O fator determinante da localização das atividades em Ouro Preto, à época da implantação da cidade, era a proximidade das minas. Destarte, Ouro Preto não só se desenvolveu em função das minas, mas se implantou "a partir" delas. É isto



que explica a localização da cidade em área tão montanhosa e de tão difícil acesso. Esta dificuldade não impediu que a cidade tivesse um crescimento populacional explosivo e que assumisse ' grande importância na economia brasileira. A descoberta de no vas lavras atraía a cidade para perto delas, sendo este fato ex plicativo do formato geral da cidade. O ouro atraía, também, po pulação, e o crescimento acompanhou o aumento das exportações ' brasileiras de ouro, que, em 1760, atingiram 2,5 milhões de li bras. Em 1776, a população da capitania de Minas Gerais atingiu 320.000 habitantes (1).

Apesar da alta taxa de crescimento, Ouro Preto não chegou a exercer as funções de pólo regional. Segundo P. I. Singer, Ouro Preto tornou-se centro administrativo da província (1720) sem haver sido centro econômico - o qual permaneceu sen do o Rio, que fazia a ligação da economia mineira com a metrôpo le.

Com a queda da produção do ouro a partir da se gunda metade do século XVIII, Ouro Preto involuiu de forma sig nificativa. Apesar de só empregar 1/5 da mão-de-obra (2), a ex ploração do ouro era o elemento dinâmico da economia mineira. O seu atrofiamento determinou a involução da área, que perdeu a maioria da população, e permaneceu estagnada desde então. O res surgimento econômico de Minas, com a reconstituição do setor ex terno, o café, não veio afetar Ouro Preto, cujas terras, além de não serem propícias a esta cultura, encontravam-se fora do raio de difusão de seu dinamismo.

Foi esta estagnação que permitiu a conservação da cidade e a sua transformação em atração turística, atividade que parece ser a única atualmente capaz de devolver à região

(1) Furtado Celso, Formação Econômica do Brasil

(2) Paul Singer, Desenvolvimento Econômico e Evolução Econômica



parte do dinamismo perdido 200 anos atrás.

Com a descrição da atuação recente dos três se
tores econômicos, tem-se uma idéia mais clara e precisa da situ
ação atual.

4.

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]



3. Setor Primário

3.a. Mariana

	ÁREA PRO- PRIEDADE	ÁREA LA- VOURA	1/2 x 100	PESSOAL OCUPADO	POPULA- ÇÃO	%POP.TO- TAL OCUP.	%POPULA- ÇÃO RURAL
50	63.675	7.557	12	6.458	23.061	28	29
60	65.675	7.991	12	5.233	23.278	22	53

FONTE: Sinopse Estatística de Mariana - IEE.

Pelo quadro acima, pode-se ver a situação do setor primário quanto à sua função de empregado de mão-de-obra. De 1950 para 60, este setor que empregava 28% da população do município, passou a empregar 22%. No entanto, a proporção de habitantes rurais empregados no setor aumentou de 29 para 53% o que significa um nível de empregos muito elevado. Contrastando com este dado, percebe-se a baixa porcentagem de terras ocupadas com a lavoura - somente 12% do total.

Isto não significa, entretanto, que exista uma vasta área inaproveitada, uma vez que na região a pecuária tem peso muito maior que a agricultura.

PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA PREÇOS CORRENTES

	VALOR PRODUÇÃO AGRÍCOLA	VALOR PRODUÇÃO ORIGEM ANI- MAL, GADO ABATIDO
1966	481.624 (1)	634.475
1969	541.075	872.217

(1) 1967

FONTE: Sinopse Estatística de Mariana . IEE.

Na pecuária, o principal produto é o gado bovino, e na agricultura, a banana, cuja produção diminuiu de 110 mil ca



chos para 105 mil, no período 67-69. O rebanho bovino, que em 1966 era composto de 18.572 cabeças, caiu para 18.240 em 1969. Resumindo, tanto em termos de produção física quanto em termos de emprego, a agricultura do município tem apresentado taxas de crescimento negativas.

3.b. Ouro Preto

A situação em Ouro Preto é diferente. Cresceu con

ASPECTOS DO SETOR AGROPECUÁRIO EM OURO PRETO

	Nº ES TABE- LECIM.	ÁREA (ha)	ÁREA LAVOURA (ha)	2/3 x 100	PESSOAL OCUPADO	POPULAÇÃO RURAL	5/6 x 100
1950	227	33.076	3.831	12	2.192	17.880	12
1960	590	26.723	2.235	8	2.460	14.021	18

FONTE: Sinopse Estatística de Ouro Preto - IEE.

sideravelmente a porcentagem da população rural empregada no se tor, embora não apresente tão alta taxa de emprego como Mariana.

Neste período, decresceu a área de lavoura e no período subsequente ocorreram mudanças bruscas na estrutura pro dutiva. A produção de Batata Ingleza, que era a mais importante em 1963, tornou-se das menos expressivas em 69; o alho, que não figurava em 63, passou a ser o produto mais importante de 69.

PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA - PREÇOS CORRENTES

	VALOR PRODUÇÃO AGRÍCOLA CR\$	VALOR PRODUÇÃO ORIGEM ANI MAL + GADO ABATIDO
1963	357.190	328.145
1969	2.737.631	2.445.521

FONTE: Sinopse Estatística de Ouro Preto - IEE.

Ao contrário de Mariana, a produção mais impor tante em Ouro Preto é a agrícola e não a pecuária. Nesta, o reba



nho bovino é o mais importante, e sofreu uma redução de quase 50% entre 63 e 68. Em números absolutos, esta queda foi de 17.000 para 8.800 cabeças. Com exceção das aves, todos os outros rebanhos diminuíram no período, o que caracteriza uma pecuária decadente.

4. Indústria

A indústria em Mariana tem diminuído a sua importância como fonte de emprego, o oposto do que ocorreu em Ouro Preto.

CARACTERÍSTICAS GERAIS DA INDÚSTRIA

MARIANA

OURO PRETO

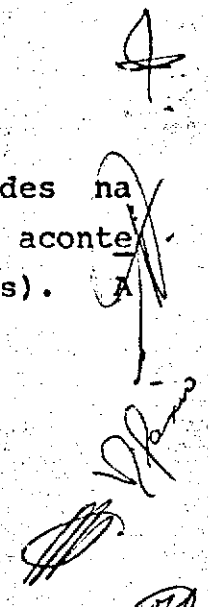
	Nº ESTABE LECIMENTO	PESSOAL OCUPADO	%POP.URBANA NA INDÚSTRIA	Nº ESTABE LECIMENTO	PESSOAL OCUPADO	%POP.URBANA NA INDÚSTRIA
1940	35	1.803	-	53	1.243	-
1950	35	1.069	11	69	2.159	14
1960	28	527	4	114	1.815	9
1965	23	412	-	92	3.068	-
1972	18	239	-	56	4.533	-

FONTE: Censos Industriais de 1940, 1950 e 1960.

Registro Industrial - 1965

Lei dos 2/3 - 1972.

Apesar da queda ocorrida em ambas as cidades na década de 50, Ouro Preto conseguiu se recuperar o que não aconteceu em Mariana (várias minas esgotaram-se e foram fechadas). A estrutura da indústria pode ser vista pelo quadro abaixo.





ESTRUTURA DA INDÚSTRIA - 1965

	MARIANA			OURO PRETO		
	Nº ESTABELECIMENTO	PESSOAL OCUPADO	VALOR VENDAS (CR\$ 1.000)	Nº ESTABELECIMENTO	PESSOAL OCUPADO	VALOR VENDAS (CR\$1.000)
Extra-tiva rod.Mi-nerais	3	290	411	45	803	7.949
Minera-sões n/metalúrgicos	3	10	22	12	178	326
Metalúrgia	-	-	-	4	1.741	26.955
Madeira	-	-	-	5	6	17
Prod.A-limenta-res	8	18	71	16	40	262
Outros gêneros	5	94	340	10	300	1.070
TOTAL	19	412	844	92	3.068	36.579

FONTE: Registro Industrial.

No caso de Ouro Preto, percebe-se a importância vital da metalurgia. A Alumínio Minas Gerais S/A é responsável pela quase totalidade deste setor que é parte importante da base econômica de Ouro Preto, e a maior empregadora de mão-de-obra do município.

O futuro da indústria na região não parece muito promissor, pois Belo Horizonte oferece vantagens comparativas muito grandes, atraindo a atividade industrial que poderia se localizar alternativamente em Ouro Preto. O poder de atração da Alumínio Minas Gerais revelou-se fraco estando pois excluída a possibilidade desta indústria atrair outras que viessem dar dinamismo ao setor secundário em Ouro Preto.



5. Setor Serviços

Em Mariana, onde falta uma atividade básica, importante, era de se esperar que o comércio apresentasse o comportamento indicado pelo quadro abaixo. Em Ouro Preto, o comércio permaneceu praticamente estagnado, apesar do incremento da atividade turística e do surgimento de uma atividade básica importante.

MARIANA			OURO PRETO	
	Nº ESTABE LECIMENTO	PESSOAL OCUPADO	Nº ESTABE LECIMENTO	PESSOAL OCUPADO
1940	144	236	113	215
1950	128	182	148	324
1960	105	149	145	287
1972	42	74	99	302

FONTES: Censos Comerciais de 1940, 1950, 1960

Lei dos 2/3.

5.1. Turismo

O turismo em Ouro Preto tem mostrado comportamento satisfatório, apresentando a seguinte evolução:

ANO	• VISITANTE/MÊS	CRESCIMENTO
1967	8.422	+ 11,88%
1968	11.093	+ 33,71%
1969	10.403	- 6,27%
1970	12.205	+ 17,32%
1971	12.603	+ 3,25%
1972 (1)	14.115	-
1973 (1)	15.809	-

(1) Projeções

FONTE: Turismo - Indústrias da Integração da Cultura

3º Encontro de Prefeitos em Ouro Preto.



Entre 1967 - ano de início do Festival de Inverno - e 1971, a média de visitantes no mês de julho foi de 25.000 pessoas.

Entretanto, a simples avaliação quantitativa dos fluxos atuais é insuficiente para a elaboração de um texto conclusivo, uma vez que não se conta com estudo mais consistente que permita uma avaliação da qualidade real do equipamento e da infra-estrutura turística disponível, assim como uma real a valiação do potencial atual.

Sabe-se que os hotéis e restaurantes existentes são, em sua maioria, antiquados, não correspondendo ao conforto já exigido por uma boa parte da clientela, podendo ser esta a principal razão pela qual a maioria dos turistas permanece apenas um dia na cidade, com visitas esporádicas a Mariana, que se aproveita, assim, apenas modestamente, de um turismo destinado a Ouro Preto.

Distingue-se, a grosso modo, dois tipos principais de clientela: a normal e a de Festival de Inverno. Para am bas, faltam estudos mais detidos das motivações, mercado potencial e projeções para curto e médio prazos.

Considerando, entretanto, a prioridade com que a Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo do Estado de Minas Gerais tem enfocado este problema, estando mesmo em fase de con tratação de um Plano de Desenvolvimento Turístico para todo o estado, todas as análises, estudos e proposições deverão ser e laboradas em estreito contato com aquele órgão.

4.
X.
Plano
Paulo



6. População

MARIANA					OURO PRETO				
POP. TOTAL	URBANA	%	RURAL	%	POP. TOTAL	URBANA	%	RURAL	%
1950 23.061	11.329	49	11.732	51	32.859	14.979	46	17.880	54
1960 23.278	13.420	58	9.858	42	33.927	19.906	58	14.021	42
1970 25.197	14.709	58	10.488	42	48.088	33.209	69	14.879	31

FONTES: Censos Demográficos de 1940, 1950 e 1970

Na década de 50, as duas cidades apresentaram uma taxa de crescimento populacional muito baixa e uma migração rural-urbana que tornou a população urbana maior que a rural, durante o período.

Na década seguinte, a população de Ouro Preto cresceu quase 50%, enquanto que a de Mariana apresentou crescimento bem mais modesto. Em termos de urbanização, a população de Mariana apresentava a mesma repartição rural-urbana, enquanto que a população urbana de Ouro Preto passou de 58% para 69% do total da população do município. Este fato contribui, embora de forma não conclusiva, para explicar a queda da proporção da população urbana empregada na indústria (14% em 50 e 9% em 60). Uma vez que não são boas as condições de desenvolvimento industrial na região, um grande acréscimo populacional não poderia ter sido absorvido pelo setor secundário. Como o setor serviço permaneceu estagnado pode-se concluir que o desemprego e o subemprego aumentaram na cidade, durante o período.

7. Conclusões

A primeira conclusão a que se chega é, metodologicamente, anterior a este trabalho: trata-se do problema onipresente da escassez de dados. As análises são muito dificulta-



das devido não só à falta dos dados, mas também devido a modificações de conceitos e prioridades de coleta, o que gera uma não correspondência de estatísticas aparentemente semelhantes e a necessidade de uma visão crítica em relação aos resultados disponíveis. O corolário imediato deste problema é o aumento da importância da pesquisa que deverá ser feita durante o trabalho. Além disto, a elaboração de uma estratégia de desenvolvimento para a região tem que se basear em estudos sobre a estrutura da sua economia e sobre a sua base econômica, estudos que por sua vez dependerão grandemente da pesquisa sócio-econômica, e, em menor escala, deste pré-diagnóstico.

Quanto à economia regional, o problema mais importante a constatar é a sua estagnação, que remonta ao término do "ciclo do ouro", quando Ouro Preto, Mariana e as demais cidades históricas de Minas Gerais constituíam o centro dinâmico de toda a economia brasileira. De 1940 para cá, Mariana apresenta um crescimento populacional puramente vegetativo. Uma análise mais detalhada da estrutura da população talvez venha mostrar a existência de uma emigração de jovens em busca de maiores oportunidades, fato muito comum em economias estagnadas. Ouro Preto, por outro lado, teve um crescimento populacional significativo na década de 50. As causas disto, entretanto, só poderão ser determinadas após estudos mais aprofundados, uma vez que os dados atualmente disponíveis sobre a economia do município não justificam tal crescimento.

É provável que a sua tradição histórica e cultural tenha influído neste crescimento e é exatamente este fator que será o atrativo principal para o turismo, atividade com grande potencial de desenvolvimento na região.

4.
[Handwritten signature and initials]



IV - SETOR SOCIAL

O caráter global e integrado dos trabalhos de planejamento propostos para Ouro Preto e Mariana implica necessariamente na realização de estudos e formulação de diretrizes e programas de desenvolvimento social.

A extensão e profundidade desses estudos vão depender basicamente dos níveis de desenvolvimento apresentados pelos subsetores de saúde, ensino, promoção e assistência social, recreação, cultura, esportes e habitação.

Esses aspectos deveriam ser estudados mesmo que se apresentassem em excelentes condições. Com mais razão foram incluídos, dado os problemas que apresentam, conforme se discrimina a seguir, de forma genérica, com o objetivo de demonstrar a necessidade de estudos mais acurados e orientados para um processo integrado de planejamento.

1. Educação

A situação do ensino, tanto em Ouro Preto como em Mariana, encontra-se com boas perspectivas, principalmente para Ouro Preto, onde existe uma Delegacia Regional de Ensino, que no momento elabora o Plano Municipal de Implantação para a Reforma de Ensino, o qual contém um diagnóstico detalhado do setor, notadamente nos níveis de 1º e 2º grau. Nesses mesmos níveis, a Inspeção de Ouro Preto, à qual se vincula Mariana, tem também levantamentos e proposições.

Mesmo assim, restará, já em função desse Plano de Implantação, formular um programa de desenvolvimento e expansão, no qual seja definida uma escala de prioridade, fixadas as metas e dimensionados os investimentos, notadamente aqueles de responsabilidade funcional dos governos municipais.

Com relação ao Ensino Pré-Escolar, nem em Ouro Preto nem em Mariana existem estudos recentes que possam servir de base à formulação de programas para sua expansão. Os diagnósticos correspondentes deverão ser feitos para a elaboração dos programas de desenvolvimento desse nível de ensino.

4.
[Handwritten signatures and initials]



As escolas rurais apresentam graves problemas , principalmente quanto aos prédios, os quais em sua maioria são cedidos ou estão em más condições de conservação e funcionamento. O nível de qualificação dos professores é outro problema a ser estudado, principalmente nas áreas rurais.

Quanto ao Ensino Superior é de grande interesse conhecer em profundidade sua estrutura, tendo em vista formular proposições relativas ao seu desenvolvimento e expansão, de modo a aproveitar o potencial representado pela tradição cultural de Ouro Preto e Mariana.

2 - Saúde

Com relação ao setor Saúde, tanto a região, como as cidades de Ouro Preto e Mariana, apresentam problemas que justificam a realização dos trabalhos adiante propostos. Ouro Preto conta somente com um Hospital, com capacidade para 130 leitos, e em precárias condições de funcionamento. O Pronto Socorro, mantido pela Prefeitura Municipal, além de oneroso, não é suficiente para atender às necessidades. Há projeto de construção de um novo hospital, o que, entretanto, necessita ser precedido de estudos mais detalhados relativos à sua localização, capacidade e estrutura. Os estudos permitirão ainda verificar a viabilidade da implantação de um Centro Regional de Saúde.

Da mesma forma, os serviços odontológicos, a medicina preventiva, a assistência médica rural são pontos que necessitam ser estudados em detalhe, dado o fato de que no momento não atendem satisfatoriamente à demanda.

Os estudos propostos terão ainda por objetivo verificar a possibilidade da implantação de um sistema intermunicipal de prestação de serviços de saúde, que atenda às necessidades da microregião.

3 - Promoção e Assistência Social

Em Ouro Preto, existem atualmente várias entidades que atuam nesse campo, quase todas mantidas por congrega



ções religiosas, ou por particulares. A maioria, entretanto, não dispõe de suficientes recursos, financeiros e humanos, embora conte com subvenções do Poder Público Municipal. Tampouco atuam segundo programas pré-estabelecidos.

Recentemente foi criado o Serviço de Obras Sociais de Ouro Preto, o qual deverá coordenar as atividades das entidades que atuam no setor. Para isso, no entanto, é necessário o conhecimento mais profundo dos problemas existentes e uma análise mais detida das necessidades da população.

O Município de Mariana não dispõe de estudos e programas relativos ao setor, resultando daí a necessidade de um Diagnóstico que fundamente a elaboração do respectivo programa.

4. Recreação, Cultura e Esportes

Os estudos até hoje realizados e as medidas desenvolvidas pelas prefeituras nesse campo têm sido fragmentários e desprovidos de uma visão integrada. Será oportuno proceder-se à elaboração de um diagnóstico completo dessas atividades tendo em vista a formulação de diretrizes e programas adequados às peculiaridades e necessidades da região. Os estudos deverão considerar a vocação cultural da área, a expansão do turismo e a moderna tendência de se encarar o esporte como um componente fundamental dos processos formais e informais de socialização dos indivíduos.

5. Habitação

O problema habitacional em Ouro Preto e Mariana apresenta características próprias. Ainda que apresentem, em comum com outras cidades brasileiras, os aspectos de escassez de moradias e proliferação de sub-habitações, a questão habitacional se vê agravada pelas restrições decorrentes da necessidade de preservar a unidade arquitetônica nas duas cidades.

A ausência de áreas destinadas a novas construções impede um desenvolvimento maior da construção de residências. Em face do crescimento populacional, aumenta continuamente



te a prática da edificação clandestina, sem que o poder de fis
calização das prefeituras tenha condições de deter esse proce
so.

Dentro desse quadro, o estudo do problema de ha
bitações nas 2 cidades assume um significado especial.

Os estudos necessários à elaboração do diagnós
tico habitacional deverão permitir uma correta definição de pa
drões, o dimensionamento das necessidades atuais e futuras e a
forma segundo a qual essas necessidades deverão ser satisfeitas.
Em suma, os estudos neste setor deverão fornecer todos os ele
mentos necessários ao plano de expansão urbana de Ouro Preto e
Mariana no que toca à habitação.

Plano
João Pinheiro
F. J. P.



V - SETOR INSTITUCIONAL-ADMINISTRATIVO

1. Introdução

Há, atualmente, em andamento na Prefeitura de Ouro Preto um processo de Reforma Administrativa, já tendo sido elaborados e aprovados os seguintes trabalhos:

- a) Lei de Organização Administrativa
- b) Regimentos Internos da Secretaria de Obras, Viação, Serviços Públicos, da Assessoria Técnica, Jurídica e Administrativa, do Gabinete do Prefeito e dos Almojarifados
- c) Lei que aprova o quadro de pessoal

Esse processo conduzido por um técnico em administração, contratado pela Prefeitura, deverá sofrer solução de continuidade, até janeiro de 1973, quando está prevista a mudança da administração municipal.

Paralelamente, a Prefeitura de Mariana contratou uma firma de assessoria que realizou alguns trabalhos na área legislativa, incluindo-se os Ante-Projetos de Estrutura Administrativa e o de Classificação de Cargos. Essa empresa deverá permanecer como prestadora de serviços à Prefeitura de Mariana até janeiro/73.

Contudo, não houve ainda condição de se aplicar integralmente a legislação criada por falta de um processo de racionalização de trabalhos dentro da Administração Municipal.

Portanto, com base nesta legislação, procurar-se-á estabelecer um conglomerado de planos, programas e normas que venham servir de suporte administrativo para os diversos projetos propostos pelos setores físico-territorial, social e econômico.

Dotada de um esquema funcional eficiente, a Administração Municipal terá condições de acompanhar a execução dos projetos propostos, controlá-la e, futuramente, corrigir distorções e propor, ela própria, soluções para os problemas encontrados.

4.



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

39.

Despesa e Receita

2. Mariana

A análise das variações das despesas de ano para ano na distribuição das diversas funções administrativas atesta a falta de planejamento Sistemático dentro da administração de Mariana.

Do mesmo modo a receita mostra variação desproporcional e descontínua de ano para ano, no que tange, principalmente, aos tributos cobrados pelo município e ao patrimônio' (Ver quadros I e II abaixo).

4.

MUNICÍPIO DE MARIANA

EVOLUÇÃO DA RECEITA POR FONTES

1968/1971

QUADRO I

F O N T E S	1968		1969		1970		1971	
	1.000,00	Índice	1.000,00	Índice	1.000,00	Índice	1.000,00	Índice
-								
Receita Tributária	17,5	1,00	23,4	1,34	19,8	1,13	25,4	1,45
Receita Patrimonial	2,8	1,00	7,2	2,57	6,8	2,42	6,8	2,43
Receita Industrial	1,7	1,00	10,4	6,11	10,1	5,94	10,7	6,29
Transferências Correntes	171,3	1,00	171,3	1,00	206,4	1,20	378,1	2,21
Receitas Diversas	14,1	1,00	18,5	1,31	32,1	2,28	39,2	2,78
Receitas de Capital	-	1,00	-	-	11,6	-	81,5	-
Transferência de Capital	115,4	1,00	138,7	1,20	168,9	1,46	414,7	3,59
	322,9	1,00	369,5	1,14	455,7	1,41	956,3	2,96

MUNICÍPIO DE MARIANA

DESPESAS POR FUNÇÕES - 1968/1971

QUADRO II

FUNÇÕES	1968		1969		1970		1971	
	1.000,00	%	1.000,00	%	1.000,00	%	1.000,00	%
Gov. Adm. Geral	54,1	17,1	62,0	13,8	77,6	15,1	130,2	13,9
Adm. Financ.	13,0	4,1	25,4	5,7	27,3	5,3	28,7	3,1
Recursos Naturais	-	-	1,4	0,3	3,3	0,6	3,3	0,3
Viação, Transp. Com.	37,7	11,9	92,8	20,7	95,1	18,4	146,5	15,6
Ind. Com.	-	-	1,6	0,4	-	-	22,9	2,4
Educ. e Cultura	30,1	9,5	39,7	8,9	40,2	7,8	91,8	9,8
Saúde	20,6	6,5	2,6	0,6	11,9	2,3	61,8	6,6
Bem Estar Social	10,1	3,2	48,5	10,8	49,7	9,6	88,4	9,4
Serv. Urbanos	149,9	47,5	173,9	38,8	210,5	40,8	364,6	38,9
	315,7	100	448,0	100,0	515,5	100,0	938,2	100,0



Além disso, há que se considerar as precárias condições de funcionamento da Prefeitura local (no mesmo prédio funcionam: Incra, Junta Militar, Cartório do Crime, Cadeia, Forum e Câmara) ocupando apenas 3 , de um total de 9 salas . Esta situação faz com que algumas unidades da Administração Municipal tenham que funcionar em outros locais, como é o caso dos Serviços de Ensino, Saúde, Assistência Social e Turismo .

3. Ouro Preto

Da mesma forma a Receita e a Despesa de Ouro Preto se apresentam com variações consideráveis na sua distribuição.

O Quadro III nos mostra a evolução da Receita por Fontes em números absolutos. Nota-se que a progressão do crescimento não alcança uma evolução estável nas diversas contas variando, ora de maneira violentamente positiva como é o caso de Receitas Diversas 1969/1970, ora de maneira estacionária (Receita Tributária 1970/1971).

MUNICÍPIO DE OURO PRETO

EVOLUÇÃO DA RECEITA POR FONTES

1968/1971

QUADRO III

F O N T E S	1968		1969		1970		1971	
	Cr\$1.000,00	Índice	Cr\$1.000,00	Índice	Cr\$1.000,00	Índice	Cr\$1.000,00	Índice
TRIBUTÁRIA	131,6	100	172,8	131	258,9	197	260,2	198
PATRIMONIAL	42,2	100	64,6	153	64,2	152	72,0	171
INDUSTRIAL	14,6	100	17,7	121	18,1	124	23,9	164
TRANSFERÊNCIAS COR RENTES	2367,7	100	2713,2	115	3491,0	147	4585,6	194
RECEITAS DIVERSAS	24,2	100	45,9	189	98,0	405	102,4	423
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	265,9	100	403,7	151,8	308,0	116	570,8	214
T O T A L	2846,4	100	3418,2	120,1	4236,8	149	5614,7	197



No quadro IV pode-se notar que a participação do Governo e Administração Geral ocupa a 2a. posição, decrescente de 1968 a 1969 e crescente nos anos seguintes. Participa com 20%, em média.

A função Serviços Urbanos tem maior participação (normal), porém mostra uma tendência decrescente.

Educação e Cultura é outra das funções mais importantes, com tendência crescente de 1968 a 1970 e em ligeiro declínio no final do período analisado.

A função Saúde aumentou consideravelmente na importância de 0,2%, em 1968, para 6,7%, em 1971. Com menor intensidade esse fenômeno ocorreu também com "Bem Estar Social".

[Handwritten signatures and initials]

QUADRO IV
EVOLUÇÃO DA DESPESA POR FUNÇÕES

FUNÇÕES	1968		1969		1970		1971	
	Cr\$ 1.000,00	%	Cr\$ 1.000,00	%	Cr\$ 1.000,00	%	Cr\$ 1.000,00	%
Governo e Adm. Geral	548,4	20,0	500,9	14,2	760,7	17,2	880,2	20,6
Adm. Financeira	75,4	2,7	86,9	2,5	93,7	2,1	110,5	2,6
Despesa e Segurança	199,3	7,3	139,0	3,9	-	-	-	-
Recursos Naturais	0,2	0,0	27,3	0,8	230,0	5,2	13,0	0,3
Viação, Transp. e Comunicação	341,1	12,4	449,3	12,7	574,6	13,0	390,1	9,1
Indústria e Comércio	20,0	0,7	27,6	0,8	80,3	1,8	44,0	1,0
Educação e Cultura	222,4	8,1	454,1	12,9	578,9	13,1	538,0	12,6
Saúde	6,7	0,2	86,5	2,5	126,8	2,9	285,6	6,7
Bem-Estar Social	110,3	4,0	338,3	9,6	327,0	7,4	405,4	9,5
Serviços Urbanos	1.223,8	44,5	1.414,4	40,1	1.659,0	37,4	1.603,9	37,6
TOTAL	2.747,6	100,0	3.524,3	100,0	4.431,0	100,0	4.270,7	100,0



Em 1971 foi elaborado a pedido da "Comissão de Levantamento do Balancete e Inventário Geral" um Relatório da Situação da Prefeitura de "Ouro Preto" pela Contábil Ltda. Este relatório ocupou-se em apresentar um quadro geral da administração local, apontando as falhas mais graves e sugerindo suas correções. Algumas delas foram efetuadas, tanto quanto possível, no Setor Contábil, não chegando, no entanto, a níveis mais profundos por falta de elementos de conexão com os outros setores da Prefeitura

4 - DESPESAS DE INVESTIMENTO E DESPESAS DE CAPITAL EM OURO PRETO E MARIANA

No que se refere ao comportamento das despesas de capital com relação às despesas correntes, observa-se que a primeira apresentou nos últimos anos, tanto em Ouro Preto como em Mariana, uma sensível diminuição em termos relativos.

No quadro seguinte, são apresentados os percentuais, que demonstram essa queda. Embora o período observado seja pequeno, trata-se de uma tendência perigosa que, se não for controlada, poderá comprometer seriamente os programas de desenvolvimento desses Governos.

QUADRO V - MUNICÍPIOS DE OURO PRETO E MARIANA - PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DA DESPESA DE CAPITAL SOBRE A DESPESA TOTAL - 1968/1971

ANOS	OURO PRETO	MARIANA
1968	47,3	37,7
1969	43,3	-
1970	40,2	26,6
1971	26,7	23,7



5 - CONCLUSÃO

Pelos dados anteriormente relacionados pode-se concluir que as atuais estruturas organizacionais das prefeituras de Ouro Preto e Mariana, embora de implantação recente, necessitam sofrer algumas correções orientadas, principalmente, para a implantação do planejamento como atividade de rotina, mediante a criação de órgãos específicos ou mudanças e/ou acréscimo de funções em unidades já existentes.

Torna-se necessário, portanto, que a Reforma Administrativa ora em andamento nas duas Prefeituras possa ser levada às causas mais profundas dos problemas existentes para, solucionando-os, proporcionar às administrações locais condições estáveis e seguras no desenvolvimento de sua atuação.

J.

ESCOPO E OBJETIVOS DO PLANO

4.

Moscos

10/11/2011



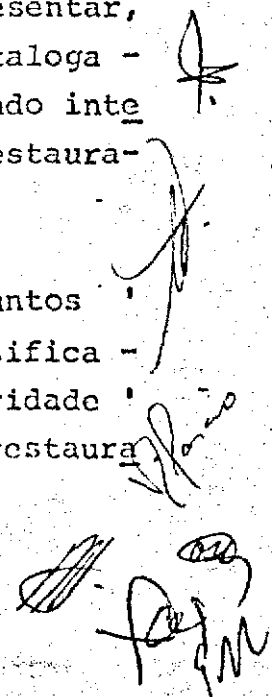
I. SETOR FÍSICO TERRITORIAL

De posse da cartografia básica da área, já em fase de elaboração a partir de levantamentos aéro fotogramétricos recentes, a primeira tarefa da equipe se constituirá em definir precisamente a área geográfica que será objeto de estudos. Sabe-se, de antemão, que ela deverá abranger as cidades de Ouro Preto e Mariana, o distrito de Passagem e a zona industrial de Saramenha. As áreas intermediárias entre estes núcleos, assim como as zonas da Cachoeira das Andorinhas e as proximidades do Pico do Itacolomi também fazem parte da microregião a que se referem estes trabalhos.

Consideradas as características peculiares que apresentam Ouro Preto e Mariana, previu-se a instalação, logo ao início dos trabalhos, de uma equipe especializada para o Suporte Histórico Documental, a qual deverá fornecer, durante a elaboração do plano, constantes subsídios ao restante da equipe, sobretudo no que se refere à classificação dos conjuntos e edificações para as restaurações, as proposições relativas a restauração dos pavimentos, a restauração do Jardim Botânico, conjuntos paisagísticos e demais elementos visuais.

Esta equipe deverá, por outro lado, apresentar, ao final de seus trabalhos, levantamentos, estudos e catalogação exaustiva de todo dado histórico ou documento, podendo interessar ao IPHAN e IEPHA na elaboração dos projetos de restauração.

No que se refere à valorização dos conjuntos históricos de Ouro Preto e Mariana, será feita uma classificação de todos os conjuntos e edificações, segundo a prioridade com que deverão ser abordados nos futuros trabalhos de restauração e conservação.





Quanto aos aspectos paisagísticos, as principais proposições se referem à recomposição do Jardim Botânico de Ouro Preto e execução de um caminhamento sob a Ponte dos Contos, devendo todos os outros aspectos da paisagem e conservação do sítio natural serem atentamente observados.

Propõem-se anteprojetos de aproveitamento das áreas verdes, diretrizes e "lay-outs" para os principais elementos visuais, como são: a pavimentação das ruas e ladeiras, os elementos de iluminação pública, placas, letreiros e sinais de trânsito.

Entretanto, uma preocupação que parece ser da mais alta importância é a proposição, em cada um dos casos acima citados, de uma mecânica de execução dos projetos e, sobretudo, de um sistema de financiamento capaz de garantir a continuidade necessária entre o planejamento e a realização.

No que concerne especificamente a Ouro Preto, um novo sistema viário é proposto para a solução dos seus principais problemas de circulação, o qual deverá ser estudado e testado em seus detalhes. Este novo sistema afeta principalmente a circulação na Praça Tiradentes e deve ter, como principais elementos a central rodoviária que se prevê para a área da atual Estação Ferroviária, e uma nova via de acesso e saída ao núcleo histórico que levará até lá todo o fluxo que chega a Ouro Preto:

Na escala intermunicipal, propõe-se a restauração da mina do Chico Rei, a recuperação do sistema rodoviário, composto pela Estrada Imperial, antiga Estrada Real e antiga Estrada Colonial, assim como o estudo de duas vias de acesso ao Itacolomi e à Cachoeira das Andorinhas. A melhor exploração de todo este potencial turístico constitui a justificativa para a



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

51.

elaboração destas tarefas.

Ainda no que se refere à estrutura formada pe las duas cidades, deverão ser feitas todas as tarefas habituais nos trabalhos de planejamento urbano, quais sejam: a identificação e proposição do papel que deverá cumprir cada um dos núcleos, os zoneamentos de uso, de ocupação e de utilização do solo, a proposição de áreas de expansão de um sistema viário integrado, a resolução dos problemas de tráfego e outros.

Uma Legislação Básica, em consonância com as do IPHAN e do IEPHA e sobretudo adaptada ao conjunto de peculiaridades que a situação apresenta, será proposta, constituindo- se de projetos, da Lei de Urbanismo e Zoneamento, do Código de Edificações e Instalações e do Código de Posturas.

4.



II - SETOR DE INFRA-ESTRUTURA

Tendo em vista a situação atual da infra-estrutra de serviços urbanos em Ouro Preto e Mariana, bem como a necessidade de atender a projeções e metas do Setor Físico Territorial para estas cidades, são propostas as seguintes medidas e obras para melhoria e expansão destes serviços.

1. Água e Esgotos Sanitários

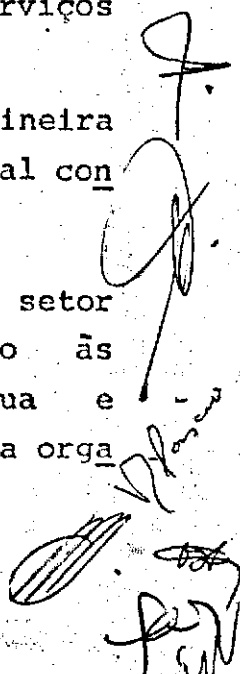
1.1. Administração

Deverá ser estudado um sistema técnico administrativo capaz de tomar a seu cargo a administração e operação dos sistemas de água e esgotos nas cidades de Ouro Preto e Mariana.

Deverão ser objeto de análise e comparação as seguintes alternativas:

- . reestruturação dos atuais serviços, mantendo-se vinculados diretamente às Prefeituras Municipais;
- . criação de organismos novos (autarquias municipais);
- . criação de empresa, com participação de ambos os municípios, para a administração conjunta dos serviços nas duas cidades;
- . concessão da exploração dos serviços à Cia. Mineira de Água e Esgotos - COMAG, empresa mista estatal conforme já existe em todo o Estado de Minas.

Estes estudos serão realizados em conjunto com o setor institucional e o seu produto final será uma recomendação às Municipalidades sobre a administração dos sistemas de água e esgotos com todas as informações e justificativas sobre a organização administrativa recomendada.





1.2. Abastecimento de água

Propõe-se a reformulação e ampliação dos atuais sistemas com a finalidade de melhorar o atendimento e assegurar condições de desenvolvimento das cidades.

As medidas a serem tomadas e as obras propostas para as cidades de Ouro Preto e Mariana são sintetizadas a seguir:

- . abandono das captações cujas capacidades não se justifiquem economicamente. Tanto em Ouro Preto como em Mariana, apenas duas captações, em uma primeira análise, apresentam perspectivas de aproveitamento;
- . reforço das captações mantidas ou busca de novos mananciais com a finalidade de suprir o deficit atual e atender aos acréscimos futuros de demanda;
- . tratamento da água a ser distribuída à população em grau e tipo definidos pela qualidade das águas captadas, comprovada por meio de análises físico-químicas e bacteriológicas;
- . ampliação e remanejamento do sistema de distribuição levando-se em conta: o sistema atual, os novos suprimentos, as condições topográficas e as áreas futuras de demanda.

1.3. Esgotos Sanitários

Propõe-se a reformulação e ampliação dos sistemas atuais, através das medidas e obras definidas a seguir, para ambas as cidades:

- . remanejamento e ampliação das redes coletoras considerando-se as redes existentes, as hacias de esgotamento atuais e futuras, as densidades de ocupação previstas, as atividades geradoras de contribuições e a concepção global dos sistemas;

[Handwritten signatures and initials]



- . construção dos coletores tronco, interceptores, emissários e outros órgãos especiais necessários para conduzir os esgotos a pontos escolhidos para o tratamento e lançamento;
- . tratamento dos resíduos em grau e tipo definidos pelas características dos esgotos, a serem dispostos, pelas condições sanitárias dos cursos receptores e pelas exigências legais a respeito do assunto.

2. Drenagem Urbana

Propõe-se a realização de um programa de implantação de obras de drenagem urbana dirigido para o atendimento prioritário das áreas cujos problemas de inundações acarretam, ou possam acarretar, prejuízos mais acentuados.

Dentro desta concepção são propostas as seguintes obras:

- . canalização dos cursos d'água que atravessam a área urbana atual e futura em tubulação fechada (pré-moldada ou moldada no local) ou em canais abertos (em terra ou revestidos), de acordo com as vazões a serem escoadas, com as limitações impostas pela estrutura urbana e com as declividades dos fundos de vale;
- . dragagem e retificação dos cursos d'água de maior porte com problemas de assoreamento e de obstruções;
- . execução da rede coletora em áreas ainda não atendidas e remanejamento das existentes.

3. Lixo

Quanto aos serviços de coleta domiciliar de lixo, limpeza pública e disposição do lixo urbano são propostas as seguintes medidas:

[Handwritten signatures and initials in the bottom right corner, including a large signature that appears to be 'J. Pinheiro' and other smaller marks.]



- . reorganização administrativa dos departamentos municipais encarregados destes serviços, dotando-os de estrutura capaz de responder adequadamente às atuais solicitações e de preparar a sua própria expansão;
- . reorganização técnica dos serviços de coleta e limpeza pública nas seguintes tarefas básicas:
 - divisão em distritos de coleta e limpeza;
 - roteiros de coleta e limpeza;
 - frequência e horários;
 - equipamentos;
 - veículos de coleta e transporte;
- . disposição adequada do lixo coletado em aterros sanitários a serem construídos em áreas escolhidas de acordo com as condições de acesso, condições topográficas, volume de lixo a ser lançado e características do terreno.

4. Energia Elétrica

As proposições serão feitas baseadas principalmente nos projetos relacionados com a estrutura urbana e paisagismo. Assim, serão elaborados:

- . recomendações à Cemig para a execução do projeto do sistema de energia elétrica para a área de expansão a ser projetada em Ouro Preto;
- . estudos, em articulação com a Cemig, para determinar a viabilidade de implantação de rede secundária subterrânea de distribuição de energia e iluminação pública nos principais locais do sítio histórico de Mariana.



Esta medida, tem como principal motivo a preservação paisagística da cidade histórica de Mariana.

- . deverá ser também considerado e estudado o sistema subterrâneo de distribuição de energia elétrica em Ouro Preto e a conveniência de sua ampliação, visando igualmente à preservação paisagística.

5. Comunicações

As proposições a seguir apresentadas consideram principalmente as áreas de expansão a serem projetadas, a necessidade de bons serviços de comunicação às populações locais e flutuantes e a conveniência de que os efeitos das modernas tecnologias das comunicações sejam compatibilizados com preservação da paisagem característica das cidades históricas.

- . diretrizes às Companhias Telefônicas locais e à CTMG quanto à evolução da demanda de terminais telefônicos urbanos e circuitos interurbanos, considerando a implantação dos diversos projetos e programas de desenvolvimento na área de Mariana e Ouro Preto, inclusive neste a implantação da área de expansão;
- . estudos, com a participação da Companhia Telefônica local e CTMG para determinar a viabilidade de implantação da rede subterrânea de telefones dentro do sítio histórico de Ouro Preto e de sua área de expansão projetada.
- . estudos com a participação da Companhia Telefônica local e CTMG para determinar a viabilidade de implantação da rede subterrânea de telefones dentro do sítio histórico de Mariana;
- . estudos com a participação da EMBRATEL, para determinar a viabilidade de implantação de terminais Telepar em Ouro Preto e/ou Mariana;



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

57.

- . proposições à EBCT para a racionalização e ampliação dos serviços da agência de Ouro Preto, considerando os diversos programas e projetos a serem implantados e a condição de cidade turística;
- . proposições à EBCT para racionalização e ampliação dos serviços da agência de Mariana, considerando os diversos programas e projetos a serem implantados e a condição de cidade turística.



III - SETOR ECONÔMICO

1.

Basicamente, as atividades do Setor Econômico se organizam com vistas à elaboração do Plano de Desenvolvimento Econômico da Região de Ouro Preto e Mariana. Este Plano de Desenvolvimento, por sua vez, pode ser definido por um conjunto de estudos, documentos e programas, cuja elaboração constitui o escopo dos trabalhos do Setor Econômico.

2.

Os resultados das tarefas confiadas ao Setor Econômico serão apresentados em três tipos de documentos:

- Documentos-Produto
- Documentos Intermediários
- Documentos de Trabalho

3.

Os Documentos-Produto constituem a própria essência do Plano de Desenvolvimento. Entre eles se encontram:

- 3.1 - Diagnóstico da Região de Ouro Preto e Mariana.
- 3.2 - Estratégia de Desenvolvimento da Região Ouro Preto-Mariana.
- 3.3 - Programa de Desenvolvimento da Região Ouro Preto-Mariana.

4.

Os Documentos Intermediários, necessários à instrução dos Documentos-Produto, serão relatórios das análises efetuadas pelo Setor Econômico. Os Documentos Intermediários de finirão o diagnóstico da Economia da Região OPM. Não existe uma listagem rigorosa dos títulos destes documentos, os quais podem ser desdobrados, condensados e dilatados em função das necessida-



des do Plano. Basicamente, tem-se o seguinte esquema:

4.1 - A Estrutura Econômica da Região

Este documento utilizará dados estatísticos se cundários. Apresentará a primeira versão do diagnóstico da Econo mia da Região OPM, contendo uma visão histórica da economia glo bal e análises detalhadas dos Setores Primário, Secundário e Ter ciário, estudando, em cada Setor, o processo de produção, os pon tos de estrangulamento da economia e o problema da mão-de-obra e emprego.

4.2 - A Base Econômica da Região

O estudo da Base Econômica consiste na identi ficação dos setores propulsores de uma dada região, do qual se po de derivar uma série de indicadores e multiplicadores que permi tam uma orientação quanto à formulação de uma estratégia de desen volvimento econômico. Apesar das sérias limitações dos modelos' do tipo "export-base", talvez sejam eles os mais operacionais, no nosso estágio de avanço estatístico, pois as variáveis de que se utilizam pertencem ao rol das encontradas no sistema estatístico nacional. Além disso, as pesquisas adicionais são de baixo cus to.

4.3 - Modelo de Desenvolvimento Econômico

A montagem do modelo de desenvolvimento econô mico da Região OPM terá como finalidade a obtenção de uma análise que permita, de maneira objetiva, a compreensão do funcionamento' de sua economia. Este modelo permitirá dar segurança às estimati vas de projeções de variáveis, a simulação do futuro da economia, a orientação quanto à escolha de estratégias, alternativas etc.

5.

Os Documentos de Trabalho são relatórios de reuniões, pesquisas bibliográficas e de campo levadas a efeito du rante a execução dos trabalhos do Plano. Estes documentos defi nem o método adotado pela equipe, tendo em vista as possibilidades



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

60.

des do sistema estatístico, as disponibilidades financeiras e o prazo disponível. Ao mesmo tempo, funcionam como instrumentos úteis de trabalho, na medida em que relatam as tarefas concluídas pela equipe que virão a ser usadas, ou isoladamente, ou em trabalhos futuros. Estes documentos podem ser classificados em cinco grupos:

- 5.1 - Definição da Área de Estudo
- 5.2 - Projeções de Indicadores Econômicos
- 5.3 - Estabelecimento de Metas e Objetivos
- 5.4 - Análises de Subsetores Econômicos
- 5.5 - Relatórios de Tarefas

4



IV - SETOR SOCIAL

O principal objetivo das proposições de desenvolvimento social será fornecer às administrações municipais de Ouro Preto e Mariana, aos órgãos federais e estaduais que atuam na região e ao setor privado, um conjunto de instrumentos que orientem as suas atuações, delimitem suas áreas de responsabilidade e evitem a duplicação de esforços e recursos.

Esses instrumentos terão níveis diferenciados de profundidade e extensão em função, principalmente, do grau de responsabilidade dos governos locais com respeito aos setores sociais. Naqueles setores onde maior é a penetração das municipalidades, serão elaborados programas integrados de desenvolvimento contendo:

- a) fixação de objetivos de curto e médio prazos
- b) definição de metas
- c) dimensionamento dos recursos e investimentos necessários.

Na elaboração dos programas de desenvolvimento setorial, principalmente no que diz respeito à fixação de metas, deverá ser respeitada uma escala de prioridades, tanto ao nível dos setores sociais como ao nível dos aspectos físico-territoriais, econômicos e institucionais. Essas escalas de prioridade serão definidas não somente em função de um quadro geral de necessidades mas também de acordo com a estratégia global de desenvolvimento urbano e regional do Plano.

Naqueles setores sociais em que é menor o grau de responsabilidade funcional dos governos locais e onde a repartição dessa responsabilidade se dá de uma forma mais difusa, as proposições terão caráter de diretrizes de desenvolvimento. Essas diretrizes estarão dirigidas aos órgãos oficiais e entidades particulares diretamente envolvidas no setor, visando, além da expansão e melhoria dos serviços existentes, uma melhor configuração do quadro institucional responsável.

[Handwritten signature and initials in the bottom right corner]



Partindo do princípio que o planejamento do desenvolvimento não deve limitar os seus objetivos ao atendimento de necessidades insatisfeitas, mas também criar essas necessidades, o Plano incluirá também proposições orientadas para a motivação das populações de Ouro Preto e Mariana no sentido de uma maior e melhor utilização de equipamentos e serviços sociais.

Essas proposições estarão dirigidas principalmente para aqueles serviços e equipamentos, que, por sua maior vinculação às atividades turísticas, tenderão a ser dimensionados, também em função da população flutuante.

No campo de saúde, deverá ser estudada a viabilidade de um Centro Regional de Saúde e será elaborado um projeto para a implantação de um sistema regional de prestação de serviços de saúde, em articulação com a Secretaria de Saúde de Minas Gerais.

Na área da Educação, além dos programas de expansão e desenvolvimento dos ensinos pré-escolar, fundamental e de 2º grau, serão formuladas proposições à Universidade Federal de Ouro Preto, relativas à sua expansão e desenvolvimento tendo em vista os objetivos globais do Plano.

Em todas as proposições de programas, diretrizes e projetos, objetivar-se-á sempre a criação de um sistema cooperativo entre os diversos níveis de governo e a iniciativa privada.

4.



V - SETOR INSTITUCIONAL-ADMINISTRATIVO

As proposições relativas ao desenvolvimento institucional estarão orientadas para dois objetivos principais:

- a) Criação de um processo permanente de planejamento
- b) Racionalização e modernização das administrações municipais de Ouro Preto e Mariana.

As proposições de um sistema de planejamento deverão orientar-se para a reestruturação do quadro institucional atuante na área, tendo em vista a obtenção de mecanismos mais operacionais de articulação e entrosamento entre os órgãos municipais, estaduais e federais.

Embora não deva ser descartada, "a priori", a hipótese de criação de um órgão regional ou intermunicipal de planejamento, isso não será, em princípio, a finalidade básica da proposição. Será mais factível, pelo menos a médio prazo, definir as formas de cooperação, entre as diversas agências oficiais, no sentido de que sejam evitadas superposições e duplicação de recursos e esforços ao nível das programações setoriais.

O papel dos governos locais no processo de implantação desse sistema será de fundamental importância. Daí a necessidade de que os mesmos se aparelhem adequadamente e adotem o planejamento integrado como uma rotina de governo. Na medida que isso ocorra, maior possibilidade terão os outros níveis de governo e as agências privadas de participarem de forma eficaz no sistema preconizado.

A implantação do planejamento ao nível das administrações locais é o principal objetivo das proposições relativas à racionalização e modernização das Prefeituras de Ouro Preto e Mariana. Todos os trabalhos propostos nesse campo estarão orientados para essa finalidade, direta ou indiretamente.

Nesse sentido é aqui proposto um elenco de projetos de racionalização administrativa que deverá cobrir, de forma exaustiva, todos os aspectos compreendidos pelas administrações municipais. Foi adotado nesse setor o princípio de que nenhum aspecto



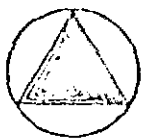
to poderá ser descuidado, porque a magnitude do Plano vai demandar das prefeituras um alto nível de eficiência e agilidade. A execução dos programas e projetos compreendidos no Plano estará, em grande parte, sob a responsabilidade principal dos governos locais, que para isso terão que estar eficientemente organizados.

4.

João Pinheiro

ROTEIRO TÉCNICO E METODOLOGIA

J.
J.
J.
J.
J.



I. SETOR FÍSICO TERRITORIAL

1. Introdução

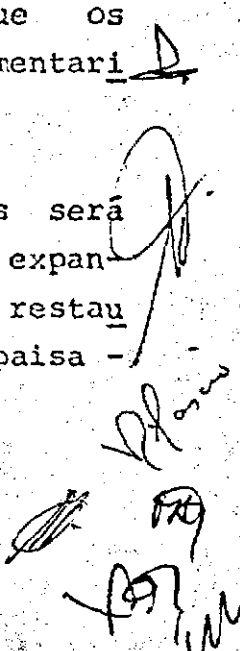
O grande significado histórico de Ouro Preto e Mariana, o valor turístico das duas cidades, assim como o fato de serem ambas tombadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, fazem com que os aspectos físico-territoriais do planejamento assumam, aqui, uma importância excepcional.

Outro fato que confere a estes trabalhos características particulares é a existência do Plano Viana de Lima, que se constitui num diagnóstico preliminar deste setor, em Ouro Preto.

Do ponto de vista metodológico, os levantamentos, análises e proposições deverão ser elaborados em duas escalas diferentes e, por conseguinte, descendo a diferentes níveis de detalhe.

Na escala intermunicipal, compreendendo, aqui, apenas a área que envolve os aglomerados urbanos de Ouro Preto e Mariana, serão abordados os problemas apresentados pela estrutura formada pelos diversos núcleos e o sistema viário que os interliga, considerando relações de dependência e complementaridade existentes e devendo existir entre eles.

Nas escalas urbanas, cada uma das cidades será objeto de uma atenção maior, tanto no que diz respeito a expansão, zoneamento e sistema viário, quanto aos aspectos de restauração, conservação e valorização dos elementos visuais, paisagismo e conjuntos arquitetônicos.





Relacionam-se a seguir, as principais tarefas que compõem o Roteiro Técnico.

2. Levantamentos e análises

Para a elaboração das análises serão procedidos levantamentos conforme a seguinte discriminação:

2.1. Análise do sítio natural

2.1.1. Escala Intermunicipal

- a. Situação geográfica;
- b. Relevo;
- c. Estrutura geológica;
- d. Vegetação;
- e. Uso do Solo atual;
- f. Capacidade de Uso do Solo;
- g. Climatologia: pluviometria, ventos dominantes, temperatura, insolação, nebulosidade, umidade relativa;
- h. Hidrografia;

2.1.2. Escalas Urbanas

- a. Áreas de declividade predominantes;
- b. Áreas de inundação ou erosão;
- c. Outros obstáculos físicos à urbanização;
- d. Áreas disponíveis para urbanização.



2.2. Análise da Estrutura Intermunicipal

2.2.1. Uso do Solo

- a. Rural: áreas cultivadas (tipo de produção), áreas não cultivadas, matas, pecuária de corte e de leite;
- b. Áreas de uso industrial: de transformação e extrativa;
- c. Áreas urbanizadas e aglomerados;
- d. Áreas e pontos de interesse paisagístico e turístico.

2.2.2. Sistema Viário

- a. Estrutura viária atual;
- b. Tipo de pavimentação e condições gerais das estradas e caminhos existentes;
- c. Projetos rodoviários e ferroviários existentes;
- d. Medição dos fluxos rodoviário e ferroviário.

2.2.3. Restauração

- a. Mina do Chico Rei: Condições atuais da Mina de Chico Rei, Condições gerais de acesso;
- b. Edificações isoladas consideradas de interesse: Estudo do valor histórico e/ou arquitetônico.

2.2.4. Paisagismo

- a. Cachoeira das Andorinhas, Pico do Itacolô

[Handwritten signatures and initials]



mi e outras áreas a serem definidas no
item 2.2.1. d) - Condições gerais de acesso e aproveitamento;

2.3. Análise das Estruturas Urbanas

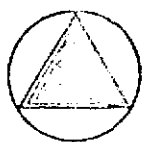
2.3.1. Uso do Solo

- a. Evolução da ocupação do solo urbano: fatores locacionais e condicionantes - tendências espontâneas de evolução;
- b. Uso atual do solo urbano: residencial, comercial e de serviços, industrial, institucional, espaços abertos e áreas verdes;
- c. Qualidade e estado de conservação das edificações;
- d. Índices de ocupação e utilização do solo urbano.

2.3.2. Sistema Viário

- a. Sistema viário atual: rodoviário e ferroviário, classificação das vias;
- b. Projetos existentes e em execução;
- c. Redes e terminais de transportes coletivos;
- d. Tipos e estado geral de pavimentação das vias;
- e. Inclinação das vias, concordância de grades e alinhamentos incorretos;
- f. Medição de fluxos nas vias principais pontos de interesse;
- g. Número de veículos registrados.

[Handwritten signatures and initials]



2.3.3. Restauração

- a. Levantamentos necessários ao estabelecimento de prioridade com que deverão ser tratadas as edificações;
 - . Levantamento, estudo e catalogação de da dos históricos e documentos necessários' à elaboração de projetos.
 - . conjunto de plantas, cortes, fachadas e e demais desenhos existentes.
 - . pesquisas bibliográficas e entrevistas ' relativas a edificação.
 - . valor histórico e arquitetônico da edi-ficação.
 - . utilização da edificação.
 - . condições gerais de estabilidade e esta-do de conservação das edificações.
 - . definição de um critério de classifica-ção.
- b. Levantamentos necessários para se promover a implantação das obras de restauração:
 - . previsão de custo da obra;
 - . órgãos financiadores e respectivas moda-lidades de financiamento;
 - . disponibilidades financeiras e programa-ção do IPHAN, IEPHA/NG e Prefeituras de Ouro Preto e Mariana.

2.3.4. Legislação Básica

- a. Levantamento e análise de toda a legisla-ção concernente aos aspectos físico-terri-

[Handwritten signatures and initials]



toriais nas Prefeituras, no IPHAN e no IEPHA/MG.

II. SETOR DE INFRA-ESTRUTURA

1. Abastecimento de Água - Coleta, Tratamento e Disposição dos Esgotos sanitários

Os produtos finais dos trabalhos relativos a água e esgotos das cidades de Ouro Preto e Mariana serão os Relatórios Técnicos Preliminares e os Estudos de Viabilidade Técnica, Econômica e Financeira dos novos sistemas.

O Relatório Técnico Preliminar tem a finalidade de proporcionar aos contratantes a possibilidade de opinar sobre as soluções propostas antes que se passe ao seu detalhamento mais profundo. Servirá, também, como suporte técnico ao Estudo de Viabilidade cuja função é servir de peça básica às solicitações de financiamento para execução das obras.

A seguir serão apresentadas as principais tarefas que compõem cada um destes trabalhos propostos.

1.1. Relatório Técnico Preliminar

- a. Coleta de dados relativos à comunidade;
- b. Coleta de dados sobre a administração dos atuais sistemas de água e esgotos;
- c. Coleta de dados sobre os atuais sistemas de água e esgotos;
- d. Cadastramento técnico das atuais redes de água e esgotos;
- e. Estudos de demanda de água e contribuição de esgotos;

[Handwritten signatures and initials]



- f. Estabelecimento de sistemas alternativos para a bastecimento de água;
- g. Comparações técnico-econômicas entre as alternativas;
- h. Proposição de novo sistema de abastecimento de água;
- i. Estabelecimento de sistemas alternativos de esgotos sanitários;
- j. Comparações técnico-econômicas entre as alternativas.
- k. Proposição de novo sistema de esgotos sanitários.

1.2. Estudo de Viabilidade Técnica, Econômica e Financeira.

O Estudo deverá ser realizado de acordo com as exigências dos órgãos financiadores, e constará basicamente dos seguintes elementos:

- a. Dados sobre a atual empresa ou entidade administradora dos sistemas;
- b. Recomendações quanto à reorganização administrativa;
- c. Dados sobre os sistemas de água e esgotos em operação;
- d. Cronograma (físico e de custo) de implantação das obras dos novos sistemas de água e esgotos;
- e. Ocorrência de despesas nos sistemas de água e esgotos em operação;
- f. Ocorrência de despesas nos sistemas de água e esgotos a serem implantados;
- g. Projeção dos consumos faturáveis dos sistemas de água em operação;



- h. Projeção dos consumos faturáveis dos sistemas de água a serem implantados;
- i. Proposição de esquema tarifário, com o cálculo de tarifa média capaz de assegurar a viabilidade econômico-financeira da empresa administradora dos sistemas;
- j. Receita dos sistemas de água e esgotos em operação;
- k. Receita dos sistemas de água e esgotos a serem implantados;
- l. Fluxo de caixa.

[Handwritten signatures and initials]



2. Drenagem Urbana

Os trabalhos de drenagem urbana propostos têm como produto final o Estudo Técnico Preliminar dos sistemas das cidades de Ouro Preto e Mariana.

Este Estudo tem como finalidade dar condições aos contratantes de opinar sobre as soluções propostas, antes de um detalhamento mais profundo a nível de projeto.

A seguir serão apresentadas as principais tarefas que serão realizadas durante o trabalho:

- a. Coleta de dados sobre os atuais sistemas de drenagem urbana;
- b. Cadastramento técnico das atuais redes coletoras de águas pluviais;
- c. Levantamento de dados sobre precipitações pluviométricas;
- d. Estudos das bacias de escoamento: divisão, medição, "runoff", e capacidade de infiltração;
- e. Estudo de chuvas: intensidade, duração e frequência;
- f. Cálculos de vazões de projeto;
- g. Concepção global dos sistemas de drenagem urbana;
- h. Pré-dimensionamento das principais unidades dos sistemas;
- i. Estimativas de custos das obras.

3. Coleta e Disposição do Lixo

Os trabalhos relativos à coleta e disposição do lixo urbano nas cidades de Ouro Preto e Mariana terão como pro



duto final os Planos Diretores para a limpeza pública nestas ci
dades. Estes planos constarão dos seguintes elementos:

3.1. Levantamento de Dados

- a. Coleta de dados sobre a administração dos siste-
mas de coleta de lixo e limpeza pública;
- b. Coleta de dados sobre sistemas de coleta de lixo
e limpeza pública:
 - . áreas de coleta e limpeza;
 - . roteiros;
 - . equipamentos;
 - . pessoal;
 - . frequência;
 - . volume coletado;
 - . disposição.

3.2. Análises e Estudos

- a. Análise da administração dos sistemas;
- b. Análise do funcionamento dos sistemas;
- c. Mapeamento dos dados relativos aos sistemas de
coleta e disposição do lixo;
- d. Estabelecimento de índices de produção de lixo;
- e. Projeções de produção de lixo;
- f. Síntese do diagnóstico e prognóstico sobre cole
ta e disposição do lixo.

3.3. Concepção Global dos Sistemas de Coleta, Transporte e Disposição do Lixo

- a. Reorganização administrativa dos órgãos encarre-
gados dos serviços de coleta, transporte e dispo
sição do lixo;



- b. Proposição de sistemas de coleta de lixo domiciliar, varredura de logradouros, transporte e disposição do lixo;
- c. Estudo de novas áreas de disposição de resíduos sólidos;
- d. Projetos básicos dos aterros sanitários, constituídos de:
 - . dimensionamento;
 - . situação;
 - . detalhes construtivos;
 - . equipamentos;
 - . recomendações quanto à operação.
- e. Estimativas de custos iniciais e operacionais dos sistemas.
- f. Cronogramas de implantação.

4. Energia Elétrica

Para se chegar às proposições indicadas deverá ser seguido o seguinte roteiro;

4.1. No fornecimento de recomendações à CEMIG.

- a. Levantamento do atual sistema de energia elétrica.
- b. Levantamento dos planos e projetos ou obras em execução que a CEMIG possui para a área;
- c. Cálculo da demanda provável de energia elétrica para as áreas de expansão;
- d. Indicação, em mapa na escala de 1:2.000 ou 1:5.000, dos sistemas de transmissão, transformação, distribuição e iluminação pública para as áreas de expansão projetadas.



4.2. Nos estudos para determinar a viabilidade de rede subterrânea de energia elétrica em Mariana.

- a. Determinação da extensão e localização da rede subterrânea dentro do sítio histórico (em mapa na escala de 1:5.000);
- b. Levantamento das características técnicas;
- c. Levantamento dos custos de projeto e implantação;
- d. Indicação das fontes de recursos e os processos de financiamento para a implantação.

4.3. Nos estudos da rede subterrânea de energia elétrica de Ouro Preto.

- a. Levantamento e localização da rede junto à CEMIG;
- b. Determinação das vantagens e desvantagens de sua ampliação;
- c. Levantamento dos custos de ampliação;
- d. Indicação das fontes de recursos e os processos de financiamento.

5. Comunicações

Na elaboração das proposições deverá ser seguido o seguinte roteiro:

5.1. No fornecimento de recomendações às Companhias Telefônicas locais e à CTMG.

- a. Levantamento dos sistemas atuais de comunicação telefônica;
- b. Identificação dos problemas existentes e necessidades atuais;
- c. Levantamento dos planos e projetos, para a área junto às Companhias Telefônicas locais CTMG EMBRATEL;



- d. Previsão do crescimento da demanda de terminais telefônicos em função dos diversos programas e projetos de desenvolvimento a serem implantados na área, principalmente o projeto das áreas de expansão.
- 5.2. Nos estudos, para determinar a viabilidade de rede subterrânea de telefones em Ouro Preto.
- a. Extensão e localização das redes dentro do sítio histórico e nas áreas de expansão, apresentadas em plantas na escala 1:2.000 ou 1:5.000;
 - b. Levantamento das características técnicas;
 - c. Levantamento dos custos de projeto e implantação;
 - d. Indicação das fontes de recursos financeiros e dos processos de financiamento.
- 5.3. Nos estudos para determinar a viabilidade de rede subterrânea de telefones em Mariana.
- a. Extensão e localização da rede subterrânea dentro do sítio histórico;
 - b. Levantamento das características técnicas da rede;
 - c. Levantamento dos custos de projeto e implantação;
 - d. Indicação das fontes de recursos financeiros e os processos de financiamento.
- 5.4. Nos estudos para determinar a viabilidade de terminais Telex.
- a. Levantamento dos planos e projetos que a Empresa Brasileira de Telecomunicação - EMBRATEL - possui para Minas Gerais dentro do Plano Nacional de Telex.

[Handwritten signatures and initials]



- b. Determinação das vantagens e custos de implantação;
- c. Definição da localização e responsabilidade funcional dos terminais.

5.5. Nas proposições à EBCT quanto à sua agência de Ouro Preto.

- a. Levantamento dentro da agência local da EBCT, a brangendo:
 - nº de correspondências (por semana) expedida e recebida;
 - tempo de demora das correspondências para as principais cidades (Brasília, Belo Horizonte, Rio de Janeiro).
 - freqüência das mensagens telegráficas.
- b. Levantamento dos planos e projetos que a EBCT possui para a agência local;
- c. Diretrizes para a racionalização e ampliação da agência, caso seja necessário.

5.6. Nas proposições à EBCT quanto à sua agência de Mariana.

- a. Levantamento, dentro da agência local da EBCT, a brangendo:
 - nº de correspondências (por semana) expedida e recebida;
 - tempo de demora das correspondências para as principais cidades (Brasília, Belo Horizonte, Rio de Janeiro);
 - freqüência das mensagens telegráficas;
- b. Levantamento dos planos e projetos que a EBCT possui para a agência local;
- c. Diretrizes para a racionalização e ampliação da agência, caso seja necessário.



III - SETOR ECONÔMICO

1. Durante a elaboração do Plano de Desenvolvimento da Região OPM, os documentos do Setor Econômico serão apresentados sob a forma de:

- i) Relatórios Intermediários Preliminares
- ii) Relatórios Intermediários Finais
- iii) Relatórios Finais

Os Relatórios Intermediários Preliminares se destinam a colocar em discussão os resultados analíticos encontrados, recebendo sugestões para o relatório intermediário final, que por sua vez serão incorporados, sob a denominação de relatório final, ao documento de que fazem parte.

2. O Setor Econômico recorrerá a duas pesquisas de campo, necessárias à complementação das informações existentes

2.1 - Pesquisa Sócio-Econômica (Famílias)

2.2 - Pesquisa Econômica (Empresa)

A pesquisa Sócio-Econômica levantará as informações necessárias ao estudo de vários problemas de natureza econômica, tais como:

- i) Fluxos migratórios
- ii) Emprego
- iii) População Ativa
- iv) Hábitos de consumo
- v) Renda Individual e Familiar
- vi) Instrução

A pesquisa Econômica, nas Empresas, levantará dados sobre o processo de produção na região, a base econômica, o emprego, salários etc. Também serão pesquisados indicadores tais como a relação capital-produto, a pauta de exportações e importações, a entrada de capitais, origem de equipamentos, tecnologia etc.

[Handwritten signatures and initials in the bottom right corner]



3. As fontes de Informações serão as tradicionais atuais no Estado de Minas, como a Fundação IBGE e o IEE. Serão usadas informações da Lei de 2/3 do MTPS, levantamentos nas prefeituras e entidades locais.

Os trabalhos do setor econômico serão desenvolvidos nas seguintes fases:

FASE I - METODOLOGIA

Esta fase inclui os levantamentos preliminares destinados à formulação metodológica do Plano a ser elaborado.

Inclui-se nesta fase a Definição da Área de Estudo, para a qual é possível que se necessite de uma Pesquisa Origem.- Destino a

FASE II - PESQUISA

Esta fase se destina à realização de pesquisa junto às empresas de Ouro Preto e Mariana.

FASE III - ANÁLISE

Fase que tem por objetivo chegar ao diagnóstico final sobre a economia da área.

FASE IV - PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO

Fase final do trabalho, na qual se elaborará o programa de desenvolvimento da área de Ouro Preto e de Mariana.

Handwritten signatures and initials are present in the bottom right corner of the page.



IV - SETOR SOCIAL

1. Introdução

Os trabalhos na área social compreenderão a feitura de diagnósticos e a formulação de proposições setoriais relativas a ensino, saúde, promoção e assistência social, esporte e habitação.

Os diagnósticos serão elaborados com base nos resultados de um conjunto de levantamentos e pesquisas concebidos de forma a permitir uma correta descrição da forma como se processa a oferta de equipamentos e serviços; do comportamento da demanda; dos padrões de atendimento; das necessidades da população e dos meios e instrumentos disponíveis para atendê-los.

As análises relativas à oferta de equipamentos e serviços sociais se fundamentarão em inventários sistemáticos, executados mediante a aplicação de questionários específicos para cada um dos setores incluídos no estudo. Nesses inventários serão colhidas informações também relativas à demanda, as quais serão complementadas com os resultados da pesquisa sócio-econômica da população.

A pesquisa sócio-econômica domiciliar será feita por amostragem e estratificada ao nível de zonas homogêneas do ponto de vista urbanístico. A amostra será dimensionada tendo em vista garantir uma margem máxima de erro de 5%, estimando-se, desde já, que deverão ser pesquisados de 1500 a 2000 domicílios.

As proposições setoriais consistirão de diretrizes, programas e projetos, especificando-se sempre a responsabilidade funcional dos poderes públicos e do setor privado; os padrões humanos, materiais e financeiros a serem mobilizados.

Em todo o desenvolvimento dos trabalhos a equipe técnica do setor tratará sempre de aproveitar as experiências dos técnicos, líderes e pessoas mais representativas das comunidades de Ouro Preto e Mariana. Isso será feito de forma sistemática, mediante a realização de entrevistas plane-



jadas e orientadas para a busca de soluções mais adequadas e realistas dos problemas existentes. Nesses contactos se objetivará também mobilizar a comunidade, conscientizá-la dos propósitos do Plano e criar condições necessárias para a sua ampla e imprescindível participação.

2. Levantamentos e Análises

2.1 - Demografia

1.1. Análise da dinâmica populacional dos municípios de Ouro Preto e Mariana, compreendendo os seguintes aspectos:

- a) crescimento vegetativo (natalidade e mortalidade)
- b) migrações: dimensionamento, caracterização dos fluxos e fatores determinantes
- c) modelos de crescimento e projeções.

2.1.2 - Análise da composição etária

- a) distribuição por idade e sexo: evolução e tendências
- b) variação da estrutura em função da taxa de crescimento demográfico
- c) envelhecimento ou rejuvenescimento da população
- d) faixas etárias de interesse especial

2.1.3.- Análise da distribuição espacial da população: situação atual, evolução e tendências

- a) fatores geográficos
- b) fatores econômicos

2.1.4 - Análise da população flutuante: quantificação dos fluxos, evolução, variações cíclicas em função de sazonalidades, modelos de crescimento e projeções.

2.2. - Educação

2.2.1 - Análise global da estrutura educacional existente em Ouro Preto e Mariana abrangendo os seguintes aspectos:

- a) Perfil da pirâmide educacional, evolução histórica e tendências

[Handwritten signatures and initials in the right margin]



- b) Condições e características gerais da oferta de ensino nos diversos níveis, disponibilidade de fatores, evolução histórica e tendências
- c) Produtividade do sistema
- d) Evolução, características e tendências da demanda
- e) Comportamento histórico da responsabilidade funcional, distribuição atual e tendências

2.2.2 - Ensino Infantil

2.2.2.1 - Análise da oferta ao nível das entidades mantenedoras abrangendo:

- a) disponibilidade atual e evolução dos fatores (equipamentos e recursos humanos);
- b) distribuição espacial
- c) padrões normativos e existentes

2.2.2.2 - Análise da demanda normativa e demográfica, compreendendo:

- a) população atual e futura na faixa etária de 3 a 6 anos
- b) fatores sócio-econômicos e culturais determinantes
- c) tendências e perspectivas de expansão do ensino infantil

2.2.3 - Ensino de 1º e 2º grau

2.2.3.1 - Análise da oferta ao nível das entidades mantenedoras compreendendo:

- a) disponibilidade atual dos fatores, sua evolução histórica e tendências



- b) distribuição espacial
- c) padrões normativos e existentes

2.2.3.2. Análise da demanda.

- a) grau de escolarização, por zonas de residência;
- b) fatores sócio-econômicos determinantes;
- c) Tendências e perspectivas;

2.2.3.3. Análise da produtividade, por entidade mantenedora e por tipo de curso, discriminando-se, especialmente, aquelas de caráter terminal e profissionalizante.

2.3. Saúde

2.3.1. Análise dos níveis de saúde da população dos municípios de Ouro Preto e Mariana.

2.3.2. Análise da oferta dos serviços de recuperação, proteção e promoção de saúde nos municípios de Ouro Preto e Mariana, abrangendo:

- a. Responsabilidade funcional: atuação dos poderes municipal, estadual e federal e do setor privado;
- b. Assistência médico-sanitária;
- c. Assistência para-hospitalar;
- d. Assistência hospitalar - geral e especializada;
- e. Distribuição espacial e polarização;
- f. Pessoal médico e para-médico.



2.4. Promoção e Assistência Social

2.4.1. Análise da oferta dos serviços de promoção e assistência social nos Municípios de Ouro Preto e Mariana, abrangendo:

- a. entidades mantenedoras públicas e particulares;
- b. programas previstos e em execução;
- c. disponibilidade de recursos humanos, materiais e financeiros;
- d. níveis de atendimento.

2.4.2. Análise da demanda:

- a. caracterização sócio-econômica da clientela;
- b. dimensionamento e especificação das necessidades.

2.5. Recreação, Cultura e Esportes

2.5.1. Análise da oferta de equipamentos e serviços de recreação, cultura e esportes nas cidades de Ouro Preto e Mariana.

2.5.2. Análise da demanda, abrangendo os seguintes aspectos:

- a. dimensionamento e frequência de utilização;
- b. formas e hábitos da população no uso do tempo livre, segundo níveis de renda, sexo, idade, ocupação e escolaridade.

[Handwritten signatures and initials]



2.6. Habitação

2.6.1. Análise da oferta habitacional nos Municípios de Ouro Preto e Mariana, abrangendo os seguintes aspectos:

- a. responsabilidade funcional;
- b. produção;
- c. comercialização;
- d. financiamento.

2.6.2. Análise dos fatores determinantes da demanda de habitação:

- a. demanda demográfica;
- b. demanda normativa (substituição de unidades subnormais);
- c. demanda de substituição por mudança de uso, obsolescência etc.;
- d. níveis de renda da população.

3. Pesquisas: Fontes e Roteiros

3.1. Informações sobre a População

Pesquisa sócio-econômica, domiciliar, por amostragem, das cidades de Ouro Preto e Mariana, abrangendo os seguintes aspectos:

3.1.1. Dados demográficos

- composição etária
- natalidade
- mortalidade geral
- migrações

[Handwritten signatures and initials]



- 3.1.2. Características habitacionais
- 3.1.3. Renda individual e familiar
- 3.1.4. Ocupação
- 3.1.5. Escolaridade
- 3.1.6. Utilização do tempo livre
- 3.1.7. Utilização dos equipamentos de saúde
- 3.1.8. Utilização dos equipamentos e serviços de recreação e cultura
- 3.1.9. Composição do consumo e hábitos alimentares
- 3.1.10. Atitudes e Valores
- 3.1.11. Fluxos residência x centros de trabalho
- 3.1.12. Fluxos residência x centros de ensino

3.2. Demografia: Fontes Secundárias

- 3.2.1. Levantamentos de dados secundários junto a a gências oficiais:
 - a. Fundação IBGE: População urbana e rural , por sexos, dos anos 1940/50/60/70.
 - b. Departamento Estadual de Estatística e Cartórios de Registro Civil: - Mortalidade: neo-natal, infantil, infantil-tardia' e com menos de 28 dias.
- 3.2.2. Levantamentos de registros de visitantes junto a igrejas, museus, hotéis e outros locais de visitaçãõ turística e de hospedagem:
 - a. Freqüência de visitas diárias a Ouro Preto e Mariana;
 - b. Procedência dos visitantes.

[Handwritten signatures and initials]



3.3. Educação

3.3.1. Inventário das unidades de ensino pré-escolar, abrangendo:

- a. características físicas das edificações (conservação, adequação e funcionalidade)
- b. capacidade
- c. localização, acesso e polarização
- d. matrícula
- e. corpo docente
- f. equipamentos

3.4. Saúde

3.4.1. Levantamento de dados secundários relativos aos níveis de saúde da população.

3.4.2. Inventário dos equipamentos de saúde, abrangendo os seguintes aspectos:

- a. Entidade mantenedora
- b. localização
- c. programas previstos e em execução
- d. disponibilidade de equipamentos
- e. recursos humanos e financeiros
- f. atendimento
- g. capacidade
- h. registros relativos à morbidade e mortalidade por doenças transmissíveis.

3.5. Promoção e Assistência Social

3.5.1. Inventário das entidades de assistência e promoção social, abrangendo:

[Handwritten signatures and initials]



- a. entidade mantenedora
- b. faixa de atendimento
- c. programas previstos e em execução
- d. disponibilidade de recursos humanos, mate
riais e financeiros.

3.6. Recreação, Cultura e Esportes

3.6.1. Inventário dos equipamentos recreacionais.

3.6.1.1. Equipamentos de recreação e espetá-
culos; teatros, cinemas, estádios ,
etc.;

3.6.1.2. Equipamentos de recreação ativa
(programada e espontânea): praças
de esportes, campos de futebol, qua
dras de voleibol, basquete, tênis ,
pista de atletismo, áreas verdes ,
praças, parques e jardins, centros
de recreação noturna etc.

3.6.2. Inventário dos equipamentos e organização de
promoção e difusão cultural.

3.6.3. Inventário das organizações esportivas: enti
dade mantenedora, usuários, equipamentos e
serviços, capacidade;

3.7. Habitação

3.7.1. Inventário das organizações públicas e parti
culares que operam na área de produção, co
mercialização e financiamento de habitações.

[Handwritten signatures and initials]



V - SETOR INSTITUCIONAL-ADMINISTRATIVO

1. Introdução

Procurar-se-á, através dos levantamentos e análises, levar ao projeto de adequação administrativa e à racionalização dos trabalhos, uma base real de orientação para os planos propostos pelos setores físico-territorial, econômico e social, no sentido do desenvolvimento dos dois municípios em questão.

Os levantamentos e análises serão feitos tendo-se em vista a coleta de informações que oriente o estabelecimento de uma interligação entre os objetivos dos diversos setores e os interesses e necessidades da região, facilitando assim o desenvolvimento dos trabalhos das administrações locais.

Ter-se-á, portanto, condições de definir as causas dos principais problemas que impedem o funcionamento eficiente da estrutura formal da região e de considerá-los quando da elaboração dos projetos de adequação administrativa e de racionalização dos serviços.

Torna-se necessário acrescentar que, no decorrer da implantação dos planos, programas e projetos propostos, haverá conseqüente treinamento dos funcionários diretamente ligados ao processo de racionalização administrativa.

Este treinamento envolverá explicações em torno das causas do cancelamento de determinados processos e das vantagens de sua substituição por outros, além de um estudo conjunto dos sistemas propostos nos manuais de serviço.

Assim, todos os funcionários terão a oportunidade de visualizar o que sejam os sistemas de administração de material, pessoal, tributação e orçamento, dando-lhes melhores condições e maior motivação para o desenvolvimento de seus trabalhos.

2. Análises

2.1 - Análise do quadro institucional atuante nos municípios de Ouro Preto e Mariana, abrangendo os seguintes aspectos:



- a. Funcionalidade.
- b. Adequação dos programas e projetos às necessi
dades da região.
- c. Disponibilidade de recursos.
- d. Interação funcional.

2.2 - Análise da funcionalidade e eficiência das estru
turas organizacionais das prefeituras de Ouro Pre
to e Mariana.

2.3 - Análise Qualitativa e Quantitativa das atividades meio e das atividades-fim das Prefeituras de Ouro
Preto e Mariana, englobando os seguintes aspectos:

- a. Funcionalidade.
- b. Eficiência e Produtividade.
- c. Facilidade de desenvolvimento do trabalho.
- d. Objetividade.

2.4 - Análise do quadro de pessoal da Prefeitura Munici
pal de Ouro Preto, envolvendo:

- a. Racionalidade da distribuição de tarefas.
- b. Aproveitamento da Capacidade Profissional.
- c. Capacidade ociosa dentro da organização.
- d. Gargalos.
- e. Distribuição salarial.
- f. Métodos de qualificação dos cargos.
- g. Método de quantificação dos salários em função
das responsabilidades e atribuições.
- h. Estímulos.
- i. Definição dos 3 primeiros Quartis e Mediana c/
base na pesquisa salarial.

2.5 - Análise da funcionalidade e da eficiência da Admi
nistração financeira e tributária da Prefeitura
Municipal de Ouro Preto.

3. Levantamentos

3.1 - Pesquisa Legislativa - levantamento de todas as



leis, regulamentos e regimentos que reflitam a estrutura administrativa formal ou legal e a montagem de um organograma que estabeleça esta situação.

3.2 - Levantamento de todas as atribuições dos diversos órgãos da estrutura.

3.3 - Montagem do quadro legal existente em relação às competências e distribuição do trabalho.

3.4 - Levantamento da Situação de Fato da estrutura administrativa (através de entrevistas).

3.5 - Levantamentos de dados objetivando a racionalização administrativa serão realizados em cada setor (das duas Prefeituras) responsável pela operação do sistema organizacional existente. Consistirão em:

- a. Rotinas atuais.
- b. Impressos utilizados.
- c. Recursos materiais, máquinas, móveis, instalações e equipamentos.
- d. "Lay-out".
- e. Recursos humanos disponíveis.
- f. Normas que regulamentam as atividades do sistema.

3.6 - Censo do pessoal - abrangendo todas as áreas administrativas. Deverá ser realizado através de questionário a ser preenchido por cada servidor visando, entre outros, as seguintes informações:

- a. Identificação pessoal.
- b. Nº de dependentes.
- c. Renda familiar.
- d. Nível de instrução.
- e. Capacidade profissional.
- f. Remuneração.



- g. Tarefas executadas na Administração Municipal.
- h. Cargo que ocupa.

3.7 - Pesquisa Salarial - envolvendo Prefeituras de ci
dades vizinhas e órgãos da administração direta e
indireta no município.

3.8 - Levantamento sobre legislação e administração tri
butária e financeira, contendo:

- a. Condições de lançamento.
- b. Cobrança.
- c. Arrecadação.
- d. Fiscalização.
- e. Controle.

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

PRODUTOS FINAIS

4,

9

27/10/10

11

12

13



I. SETOR FÍSICO-TERRITORIAL

1. Estrutura Intermunicipal

- 1.1. Proposição de uma Estrutura Viária-Integrada para os municípios de Ouro Preto e Mariana, interligando as diversas áreas ou pontos de interesse, em acordo com o DER/MG.;
- 1.2. Definição do traçado da via de acesso ao Itacolomi;
- 1.3. Definição do traçado da via de acesso à Cachoeira das Andorinhas;
- 1.4. Estudo de viabilidade e recomendações quanto ao aproveitamento do Sistema Rodoviária composto pela Estrada Imperial, antiga Estrada Colonial, antiga Estrada Real, integrado ao Circuito Turístico proposto, com a participação do DER/MG.;
- 1.5. Zoneamento Integrado de uso do solo para as cidades de Ouro Preto e Mariana;
- 1.6. Estudo e recomendações de localização de equipamentos institucionais e de turismo nos municípios de Ouro Preto e Mariana.

2. Estruturas Urbanas

- 2.1. Zoneamento de predominância de uso do solo para Ouro Preto, compreendendo a área de expansão proposta;
- 2.2. Zoneamento de predominância de uso do solo para Mariana;



- 2.3. Proposição de um Sistema Viário Urbano (classificação das vias) para Ouro Preto;
- 2.4. Proposição de um Sistema Viário Urbano (classificação das vias) para Mariana;
- 2.5. Proposição de correções de grades e alinhamentos das vias em Ouro Preto;
- 2.6. Proposição de correções de grades e alinhamentos das vias em Mariana;
- 2.7. Projeto de Tráfego para Ouro Preto;
- 2.8. Projeto de Tráfego para Mariana;
- 2.9. Anteprojeto do arruamento para as áreas de Expansão de Ouro Preto e Mariana;
- 2.10. Projeto de uma nova via de acesso e saída para Ouro Preto;
- 2.11. Anteprojeto e estudo de volume e distribuição das edificações, para todas as áreas que forem objeto de proposições de remanejamento ou de implantação de centros cívicos, esportivos, de saúde ou outros;
- 2.12. Programa para o "Campus Universitário", compreendendo o estudo de volumes e distribuição das edificações.

3. Restauração

- 3.1. Coletânea geral dos dados históricos, documentos, fotos, plantas, desenhos e demais informações cata-

[Handwritten signatures and initials, including "V. R. R. R." and "A. T. W."]



gadas no objetivo de fornecerem os elementos neces
sários aos projetos de restauração.

- 3.2. Classificação das edificações e conjuntos de Ouro Preto, segundo a prioridade com que deverão ser tra
tados nos futuros trabalhos de restauração;
- 3.3. Classificação das edificações e conjuntos de Mariana, segundo a prioridade com que deverão ser trata
dos nos futuros trabalhos de restauração;
- 3.4. Anteprojeto de restauração, para fins de exploração turística, da Mina de Chico Rei, acompanhado de es
tudo de viabilidade, considerações referentes a drenagem, escoramentos, aeração e outros trabalhos necessários;
- 3.5. Programa de restauração de edificações situadas fo
ra das áreas urbanas de Ouro Preto e Mariana, que venha a ser considerado de grande importância turís
tica;
- 3.6. Proposição de um Sistema de Operações de Financiamento para execução de restaurações em Ouro Preto e Mariana, abordando separadamente:
 - a. Edifícios Religiosos
 - b. Edifícios Públicos
 - c. Edifícios Particulares
- 3.7. Assessoria na Implantação do Sistema de Execução de Restaurações em Ouro Preto e Mariana.

4
[Handwritten signatures and initials]



4. Paisagismo

- 4.1. Projeto do Jardim Botânico de Ouro Preto, compreen
dendo aspectos de restauração, paisagismo e determi-
nação das essências e espécies a serem plantadas e
integrando o anfiteatro proposto e a casa anexa ao
Jardim Botânico.
- 4.2. Projeto Paisagístico de aproveitamento do caminhamen
to sob a Ponte dos Contos e da área do leito do cór
rego dos Contos até a Ponte do Pilar;
- 4.3. Anteprojeto de aproveitamento de áreas verdes priori
tárias e indicação de outras áreas a serem aproveita
das;
- 4.4. Projeto de composição paisagística do meio envolven-
te das unidades restauradas em Ouro Preto e Mariana;
- 4.5. Projeto de pavimentação de Ouro Preto e Mariana, com-
preendendo a indicação dos diversos tipos de pavimento
a serem usados;
- 4.6. Proposição de um sistema de financiamento e de um'
sistema operacional para a execução dos projetos acima
relacionados;
 - 4.6.1. Assessoria na Implantação do Sistema de Execução;
- 4.7. Diretrizes e "lay-out" para os elementos de ilumina-
ção pública, placas, letreiros, recipientes para li
xo, sinais de trânsito e demais elementos visuais
em Ouro Preto e Mariana.

[Handwritten signatures and initials]



4.8. Anteprojeto de aproveitamento das áreas verdes em Mariana e outras áreas de interesse paisagístico.

5. Legislação Básica (em consonância com a Legislação do IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e do IEPHA/MG - Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais).

5.1. Anteprojeto de Lei de Urbanismo e zoneamento para Ouro Preto;

5.2. Anteprojeto de Lei de Urbanismo e zoneamento para Mariana;

5.3. Anteprojeto de Código de edificações e instalações para Ouro Preto;

5.4. Anteprojeto de Código de edificações e instalações para Mariana;

5.5. Análise do Código de Posturas de Ouro Preto e proposição de sua atualização;

5.6. Anteprojeto de Código de Posturas para Mariana.

[Handwritten signatures and initials]



II. SETOR DE INFRA-ESTRUTURA URBANA

1. Saneamento Básico

1.1. Relatório Técnico Preliminar:

- a. abastecimento de água de Ouro Preto
- b. abastecimento de água de Mariana
- c. esgotos sanitários de Mariana
- d. esgotos sanitários de Ouro Preto

1.2. Relatório Técnico Preliminar:

- a. drenagem de águas pluviais de Ouro Preto
- b. drenagem de águas pluviais de Mariana

1.3. Projetos Executivos de:

- a. coleta e disposição final do lixo em Ouro Preto
- b. coleta e disposição final do lixo em Mariana

1.4. Proposição de um sistema operacional para financiamento da execução dos projetos de saneamento básico.

2. Energia Elétrica

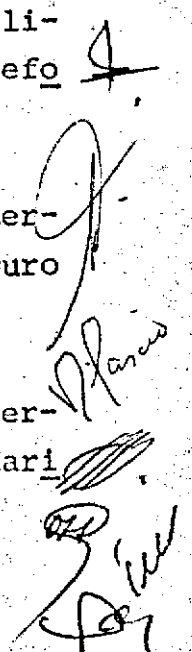
2.1. Proposições à CEMIG para a execução do projeto do sistema elétrico da área de expansão de Ouro Preto, constando de:

- a. previsão da demanda
- b. localização da área de expansão
- c. indicação dos sistemas de transmissão e distribuição
- d. localização de subestações abaixadoras



- 2.2. Estudos, em articulação com a CEMIG, para determinar a viabilidade de implantação de rede secundária subterrânea de distribuição de energia e iluminação pública nos principais locais do sítio histórico de Mariana.

3. Comunicações

- 3.1. Proposições à Companhia Telefônica local, CTMG, TELEBRÁS, ou EMBRATEL, quanto à evolução da demanda de terminais telefônicos urbanos e circuitos interurbanos, considerando a implantação dos diversos projetos e programas de desenvolvimento para a área de Mariana e Ouro Preto, inclusive neste o projeto de implantação do Núcleo Novo.
- 3.2. Estudos, em articulação com a Companhia Telefônica local e CTMG (TELEBRÁS), para determinar a viabilidade de implantação da rede subterrânea de telefones dentro do sítio histórico de Ouro Preto e do seu Núcleo Novo projetado.
- 3.3. Estudos, em articulação com a Companhia Telefônica local e CTMG (TELEBRÁS), para determinar a viabilidade de implantação da rede subterrânea de telefones dentro do sítio histórico de Mariana.
- 3.4. Estudos, em articulação com a EMBRATEL, para determinar a viabilidade de implantação de Telex em Ouro Preto.
- 3.5. Estudos, em articulação com a EMBRATEL, para determinar a viabilidade de implantação de Telex em Mariana.
- 



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

103.

- 3.6. Proposições à EBCT para a racionalização e ampliação dos serviços de agência de Ouro Preto, considerando os diversos projetos e programas a serem implantados e sua condição de cidade turística.
- 3.7. Proposições à EBCT para a racionalização e ampliação dos serviços da agência de Mariana, considerando os diversos projetos e programas a serem implantados e sua condição de cidade turística.





III. SETOR ECONÔMICO

Os resultados analíticos, como mencionado anteriormente, serão apresentados sob a forma de Documentos-Produto, os quais abrangerão três grandes grupos:

Grupo A - A Estrutura da Economia da Região de Ouro Preto-Mariana;

Grupo B - Estratégia de Desenvolvimento para a Região de Ouro Preto-Mariana;

Grupo C - Programa de Desenvolvimento para a Região de Ouro Preto-Mariana;

O grupo A será composto dos seguintes estudos:

1. Os setores Econômicos na Região de Ouro Preto-Mariana

1.1. O Setor Primário

1.2. O Setor Secundário

1.3. O Setor Terciário

2. A Base Econômica da Região de Ouro Preto-Mariana

2.1. A Indústria Extrativa

2.2. A Indústria de Transformação

2.3. As Atividades Agrícolas

2.4. O Setor Terciário

O grupo B constará de:

1. Política de Desenvolvimento

2. Modelo de Atuação dos Poderes Públicos

3. Incentivos ao Desenvolvimento

[Handwritten signatures and initials]



O grupo C apresentará os estudos setoriais:

1. O Turismo na Região de Ouro-Preto-Mariana
2. O Sistema Regional de Abastecimento
3. Possibilidades de Cultivo e Comercialização' do Chã
4. Roteiro das Pesquisas de Atividades Econômicas
5. Estimativa dos Investimentos Necessários à Implantação do Plano Econômico.

[Handwritten signatures and initials]
J.
P.
P.
P.
P.



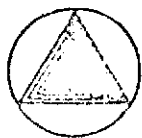
IV. SETOR SOCIAL

1. Projeto do Sistema de Prestação de Serviços de Saúde, englobando: Assistência Hospitalar, Assistência Para-Hospitalar, Recursos Humanos, Assistência Medicamentosa, Assistência Rural e Medicina Preventiva na microregião, em articulação com a Secretaria de Saúde de Minas Gerais.
2. Programa de Saúde para a Área de Ouro Preto e Mariana , em articulação com a Secretaria de Saúde de Minas Gerais, contendo:
 - 2.1. Definição de metas;
 - 2.2. Definição dos recursos necessários para atingir essas metas, incluindo estimativa dos investimentos ' necessários;
 - 2.3. Responsabilidade funcional;
 - 2.4. Dimensionamento dos equipamentos propostos em função das demandas locais e de áreas próximas.
3. Estudo de viabilidade, em articulação com a Secretaria ' de Saúde de Minas Gerais, para implantação de um Centro Regional de Saúde, para atendimento das necessidades da população da microregião.
4. Diretrizes para uma Política de Promoção e Assistência ' Social em Ouro Preto, em articulação com a Secretaria do Trabalho e Ação Social e tendo em conta a estruturação do sistema de serviços sociais de Ouro Preto, contendo:
 - 4.1. Responsabilidade funcional das Entidades Públicas ou Privadas que atuam no Município;

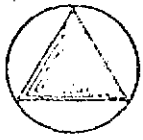


- 4.2. Definição dos tipos de Entidades necessários ao a tendimento da demanda, de acordo com as caracterís-
ticas da clientela.
5. Diretrizes para uma Política de Promoção e Assistência Social em Mariana, em articulação com a Secretaria do Trabalho e Ação Social, contendo:
- 5.1. Responsabilidade funcional das Entidades Públicas ou Privadas que atuam no Município;
- 5.2. Definição dos tipos de Entidades necessários ao a tendimento da demanda, de acordo com as caracterís ticas dos usuários.
6. Programa de Recreação, Cultura e Esporte para o Municípi o de Ouro Preto, contendo:
- 6.1. Definição de metas;
- 6.2. Definição dos recursos necessários para atingir es sas metas, incluindo estimativa dos investimentos necessários;
- 6.3. Responsabilidade funcional;
- 6.4. Dimensionamento dos equipamentos propostos, em fun ção das variáveis: educação, renda, sexo, idade e ocupação.
7. Programa de Recreação, Cultura e Esporte para o Municípi o de Mariana, contendo:
- 7.1. Definição de metas;
- 7.2. Definição dos recursos necessários para atingir es sas metas, incluindo estimativa dos investimentos necessários;
- 7.3. Responsabilidade funcional;

[Handwritten signatures and initials]



- 7.4. Dimensionamento dos equipamentos propostos em função das variáveis: educação, renda, sexo, idade e ocupação.
8. Política de motivação da população para uso dos equipamentos de lazer, existentes ou propostos, no município de Ouro Preto.
9. Política de motivação da população para uso dos equipamentos de lazer, existentes ou propostos, no município de Mariana.
10. Programa de expansão e desenvolvimento do ensino infantil em Ouro Preto (faixa etária de três a seis anos), com preendendo:
- 10.1. Definição de padrões;
 - 10.2. Fixação de metas;
 - 10.3. Dimensionamento de recursos humanos e financeiros;
 - 10.4. Especificações das responsabilidades funcionais.
11. Programa de expansão e desenvolvimento do ensino infantil em Mariana (faixa etária de três a seis anos), com preendendo:
- 11.1. Definição de padrões;
 - 11.2. Fixação de metas;
 - 11.3. Dimensionamento de recursos humanos e financeiros;
 - 11.4. Especificações das responsabilidades funcionais.
12. Programa de expansão e desenvolvimento do ensino fundamental no Município de Ouro Preto, em articulação com as diretrizes do Plano Municipal de Implantação da Reforma de Ensino, ora em elaboração.



13. Programa de expansão e desenvolvimento do ensino fundamental no Município de Mariana, em articulação com as Diretrizes emanadas da Secretaria de Educação de Minas Gerais.
14. Programa de Expansão e Desenvolvimento do Ensino de 2º grau para a Região de Ouro Preto e Mariana, em consonância com as diretrizes da Reforma de Ensino (Lei 5.692 / 71), atendendo às peculiaridades e necessidades da área, e em articulação com o Plano Municipal de Reforma do Ensino, ora em elaboração.
15. Fomento às atividades culturais.
16. Sistema de moradias e hospedagem para a população estudantil.
17. Programas de atendimento às necessidades habitacionais de Ouro Preto e Mariana, decorrentes do crescimento demográfico, da substituição de moradias precárias e dos projetos que impliquem na mudança do uso do solo.
O programa compreenderá:
 - 17.1. Definição de padrões habitacionais;
 - 17.2. Fixação de metas;
 - 17.3. Dimensionamento dos investimentos;
 - 17.4. Especificação das responsabilidades funcionais.



V. SETOR INSTITUCIONAL-ADMINISTRATIVO

1. Projeto de Sistema de Planejamento da região de Ouro Preto e Mariana.

- 1.1. Definição das responsabilidades funcionais dos órgãos federais, estaduais e municipais, da administração direta ou indireta, vinculados ao processo de planejamento e do desenvolvimento de Ouro Preto e Mariana.
- 1.2. Recomendação de formas e mecanismos de articulação entre os diversos níveis de governo e o setor privado.
- 1.3. Adequação do Sistema de Planejamento Local ao Sistema Regional.

2. Projeto do Sistema de Proteção e Segurança do patrimônio histórico e artístico de Ouro Preto e Mariana.

- 2.1. Definição dos objetivos a serem alcançados quanto à proteção e segurança do patrimônio.
- 2.2. Definição das responsabilidades funcionais dos órgãos federais, estaduais e municipais, da administração direta ou indireta, vinculados à proteção e guarda do patrimônio.
- 2.3. Recomendação de formas e mecanismos de articulação entre os diversos órgãos, aos quais compete a guarda e proteção do patrimônio, e o setor privado.
- 2.4. Normas para utilização pública e uso cultural de logradouros, edificações e instalações de valor histórico ou artístico.

3. Projeto de Racionalização Administrativa da Prefeitura de Ouro Preto, envolvendo a complementação da Reforma Administrativa o ra em andamento e abrangendo os seguintes aspectos:

- 3.1. Simplificação e sistematização de rotinas e fluxos nos diversos setores da administração geral e financeira.
- 3.2. Elaboração dos Manuais de Serviço das seguintes áreas: Protocolo; Arquivo; Expediente e Registro; Material, Patrimônio; Pessoal; Transportes internos; Contabilidade, Tesouraria; Tributação.
- 3.3. Dimensionamento de Material e Equipamentos
- 3.4. Proposição da distribuição racional do espaço existente - "Lay-out" físico e funcional.



- 3.5. Anteprojeto do Plano de Classificação de Cargos
- 3.6. Atualização da Legislação Tributária - elaboração de novo código tributário e seu regulamento.
- 3.7. Anteprojeto do Estatuto dos Funcionários Públicos Municipais.
4. Projeto de Adequação Administrativa para o Planejamento Municipal de Ouro Preto
 - 4.1. Estruturação;
 - 4.2. Bases da Ação Administrativa para o planejamento;
 - 4.3. Sistema de Planejamento, Programação e Controle - Métodos e processos.
5. Projeto de Racionalização Administrativa da Prefeitura de Mariana, envolvendo a complementação da Reforma Administrativa, ora em andamento, e abrangendo os seguintes aspectos:
 - 5.1. Simplificação e sistematização de rotinas e fluxos nos diversos setores da administração geral e financeira;
 - 5.2. Elaboração dos Regimentos Internos;
 - 5.3. Dimensionamento de Pessoal;
 - 5.4. Dimensionamento de Material e Equipamentos;
 - 5.5. Proposição da distribuição racional do espaço existente - "Lay-out" físico e funcional;
 - 5.6. Organograma da atividade de planejamento.
6. Projeto de Adequação Administrativa para o Planejamento Municipal de Mariana.
 - 6.1. Estruturação;
 - 6.2. Bases da ação administrativa para o planejamento;
 - 6.3. Sistema de planejamento, programação e controle - Métodos e processos.

CRONOGRAMA

A.
J.
Plano
10.
10.
10.



LER

CRONOGRAMA



Estima-se em 12 meses o prazo necessário para a conclusão de todos os trabalhos, que são apresentados no cronograma anexo, em três etapas definidas: levantamentos e análises, projetos e proposições e impressão final.

Diversos projetos e proposições, principalmente dos setores físico-territorial e de infra-estrutura, estarão vinculados à disponibilidade das restituições aerofotogramétricas, que são necessárias ao final do quinto mês.

Assim, um eventual atraso na conclusão das referidas restituições deverá interferir no andamento do cronograma previsto.

Em que pese o prazo global de 12 meses, previsto para a entrega de todo o trabalho, a F.J.P. se propõe a apresentar, no interstício, projetos cuja execução tem caráter praticamente imediato.

Assim é que, no que diz respeito aos projetos de restauração a serem feitos pelo IPHAN e pelo IEPHA, e de paisagismo, a serem feitos pela Fundação, haverá a possibilidade de iniciá-los já ao final do segundo mês de trabalho, a partir do qual se pretende que o processo se torne ininterrupto.

Estão previstos três seminários de avaliação, com a participação dos contratantes, a partir dos quais também será possível a implantação de uma série de diretrizes, programas e projetos. Assim teremos:

1º seminário - Ao final do quinto mês, quando serão analisados o andamento dos levantamentos em geral e as



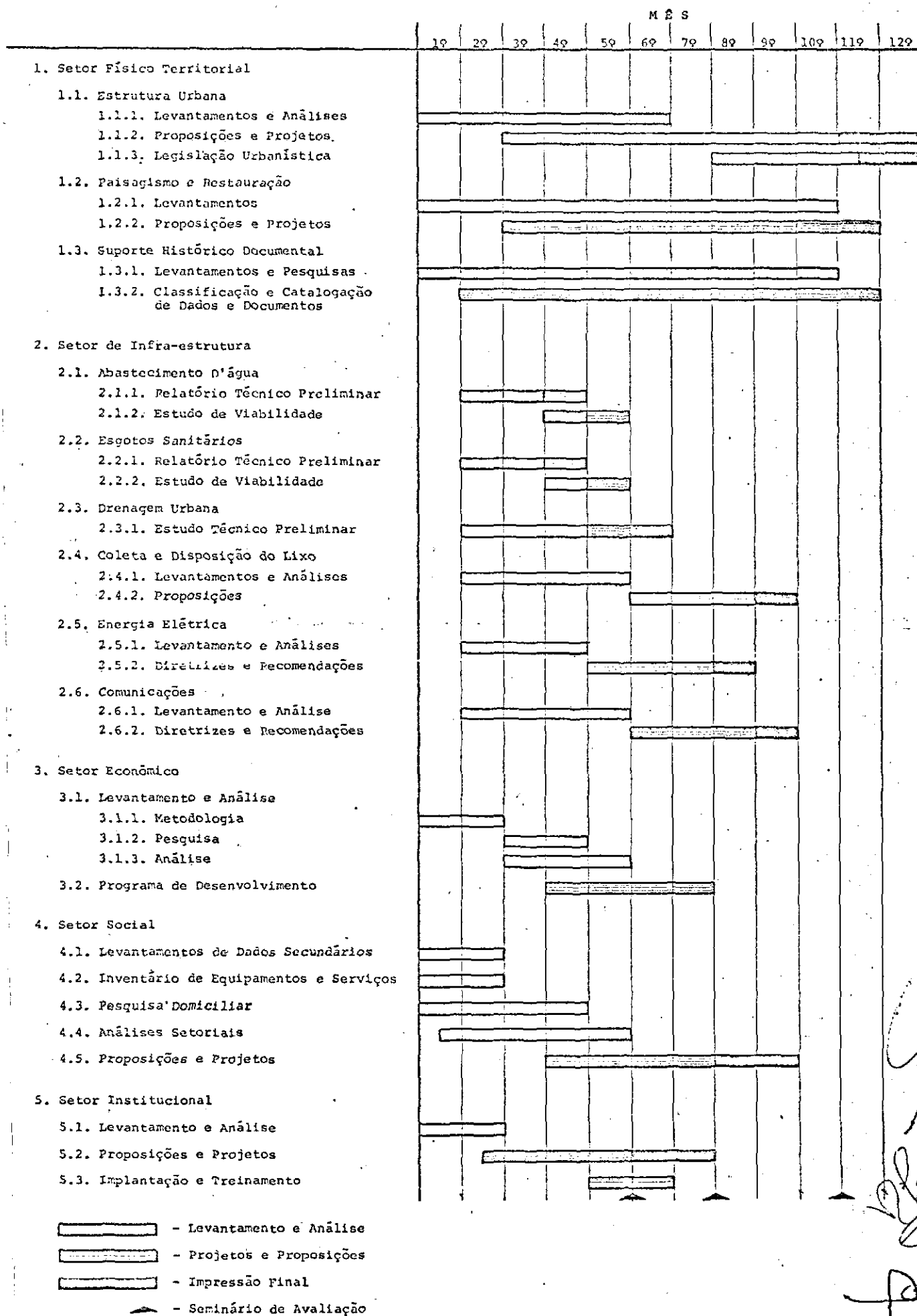
proposições de alternativas dos setores Econômico, Social e Institucional e de Infra-Estrutura;

2º seminário - Ao final do sétimo mês, para discussão das proposições alternativas dos setores físico-territorial e de infra-estrutura, bem como as proposições finais dos demais setores;

3º seminário - Ao final do décimo mês, quando haverá uma discussão sobre o trabalho de forma global, restando dois meses para eventuais reformulações, apresentação e impresão finais.

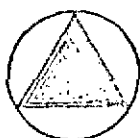
[Handwritten signatures and initials]

C R O N O G R A M A



PE TÉCNICA

[Handwritten signatures and initials]
J.
P.
V. P. S.
P. S.
P. S.
P. S.
P. S.



EQUIPE TÉCNICA

No desenvolvimento das tarefas e projetos contidos na presente proposta estará trabalhando uma equipe interdisciplinar do C.D.U. - Centro de Desenvolvimento Urbano - da Fundação João Pinheiro, integrada por profissionais de alta capacitação e considerável experiência na área de planejamento, conforme se poderá verificar pelos currículos incluídos no ANEXO 1.

Além das qualificações de sua equipe técnica, procurou a FJP, através de uma série de entendimentos, obter a participação de diversos consultores - autoridades notórias em seus respectivos campos de especialização. Através do concurso destes consultores, assessorando sua equipe, a FJP irá assegurar a feitura de projetos de alta qualidade e um elevado nível nos serviços que se compromete a desenvolver.

[Handwritten signatures and initials]



. SUPERVISÃO

Teodoro Alves Lamounier	Sociólogo e Téc. de Administração	Supervisão
-------------------------	--------------------------------------	------------

. COORDENAÇÃO GERAL

Rodrigo Ferreira Andrade	Urbanista	Coordenador
--------------------------	-----------	-------------

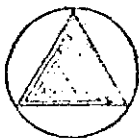
. SETOR FÍSICO TERRITORIAL

Equipe Técnica

Marco Aurélio N.F. Queiroz	Arq. Urbanista	Coordenador -
Paulo Nascimento Teixeira	Arq. Urbanista	Estrutura Urbana
Isaac Santos Cavalcante	Arq. Urbanista	Estrutura Urbana
Reinaldo Guedes Machado	Arquiteto	Estrutura Urbana
Galileu Reis	Arquiteto	Paisagismo/Res - tauração
Ivo Porto de Meneses	Arquiteto	Restauração
Solange Nascimento	Advogada	Legislação Urbana
Francisco Carlos Silva	Geógrafo	Análise do Sítio Natural
Alfredo Melhem Baruqui	Engº. Agrônomo	Foto-Interpretação
Américo S. Monteiro	Engº. Agrônomo	Foto-Interpretação
Afonso Ávila	Ensaiista Barroco	Suporte Histórico Documental
Myriam R. Tavares	Historiadora	Suporte Histórico Documental

. CONSULTORES INDEPENDENTES

Alfredo Viana de Lima	Arquiteto	Urbanismo
Roberto Burle Marx	Arquiteto	Paisagismo
Harmioshi Ono	Arquiteto	Paisagismo
Hélio Gravata	Pesq. Bibliográf.	Suporte Histórico Documental
Jair Afonso Inácio	Restaurador	Suporte Histórico Documental

Sub Contratos

Geotop. Ricardo Vilela
Andrade

Engenheiro

Projetos de Es
tradas

. SETOR DE INFRA ESTRUTURA

Equipe Técnica

Vital Balabran
Geraldo Magela Costa

Eng. Sanitarista
Eng. Eletricista

Coordenador
Energia-Comuni-
cações

Manoel Alves dos Santos
Filho

Engenheiro

Saneamento Bási
co

Marcos Nogueira da Gama

Engenheiro

Saneamento Bási
co

. SETOR ECONÔMICO

Equipe Técnica

Maria Helena Magnavaca
Eduardo Fernandes Silva
João José da Cruz

Economista
Economista
Economista

Coordenadora
Sub-Coordenador
Estatística/Pes
quisa

Waldemar Schineider
José Silvério Batista

Economista
Economista

Programação
Programação

. SETOR SOCIAL

Equipe Técnica

Malori Pompermayer

Sociólogo

Coordenador/Habi
tação

Angelina M.R. Dias

Socióloga

Recreação/Cultu-
ra/Promoção Soci
al

Maria Carmen Ferreira
Jack Siqueira

Socióloga
Sociólogo

Educação
Demografia

4

[Handwritten signatures and initials]



. SETOR INSTITUCIONAL ADMINISTRATIVO

Equipe Técnica

Carlos Fabrício Negromonte	Sociólogo e Téc. de Administração	Coordenador
Júnia M. Guterrez	Téc. Administração	Inst. Administra tivo
Josadac F. Matos	Téc. Administração	Inst. Administra tivo
Pedro Lúcio G. Gil	Téc. Administração	Inst. Administra tivo
Keila M.C. Murad	Advogada	Aspectos Legais

[Handwritten signatures and initials]

CUSTOS

4
R. Lario
L. Lario

CUSTOS

1. Participação

Os trabalhos objeto da presente proposta estão orçados no custo total de Cr\$ 3.196.000,00 (três milhões, cento e noventa e seis mil cruzeiros).

De acordo com os entendimentos havidos, caberⁱam as seguintes participações financeiras:

a. 37% ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, ou seja, Cr\$ 1.182.520,00 (um milhão, cento e oitenta e dois mil, quinhentos e vinte cruzeiros);

b. 37% ao Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais, ou seja, Cr\$ 1.182.520,00 (um milhão, cento e oitenta e dois mil, quinhentos e vinte cruzeiros);

c. 20% à Prefeitura Municipal de Ouro Preto, ou seja, Cr\$ 639.200,00 (seiscentos e trinta e nove mil e duzentos cruzeiros);

d. 6% à Prefeitura Municipal de Mariana, ou seja, Cr\$ 191.760,00 (cento e noventa e um mil, setecentos e sessenta cruzeiros);

2. Financiamento

Ainda, segundo os entendimentos com o Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais, os projetos poderiam vir a ser



financiados na sua totalidade pelo convênio FINEP/BDMG, cabendo à FINEP 80% do valor do financiamento, enquanto o BDMG financiaria os restantes 20%.

3. Cronograma de Desembolso

O cronograma de desembolso proposto procura se ajustar às normas dos agentes financiadores - FINEP/BDMG - e seriam os seguintes:

- 20% por ocasião da assinatura do contrato de financiamento ou seja Cr\$ 639.200,00 (seiscentos e trinta e nove mil e duzentos cruzeiros);
- 30% aos 120 dias da assinatura do contrato de financiamento ou seja, Cr\$ 958.800,00 (novecentos e cinquenta e oito mil e oitocentos cruzeiros);
- 30% aos 180 dias da assinatura do contrato de financiamento ou seja, Cr\$ 958.800,00 (novecentos e cinquenta e oito mil e oitocentos cruzeiros);
- 20% na entrega dos trabalhos pela Fundação, ou seja, Cr\$ 639.200,00 (seiscentos e trinta e nove mil e duzentos cruzeiros).

[Handwritten signatures and initials]

DEMONSTRATIVO DA COMPOSIÇÃO DO CUSTO ORÇADO

123.

COPY

SUMÁRIO

Discriminação	Custo Parcial Cr\$	Custo Acumulado Cr\$
Equipe técnica do projeto (S) (1) (do quadro permanente do escritório) $S = m + n + p$ - Pessoal de nível superior Sócios: proprietários (m) Empregados (n) - Pessoal auxiliar (exceto pessoal administrativo) (p)	(S) <u>892.507,00</u> - <u>807.165,00</u> <u>85.342,00</u>	
Subtotal	892.507,00	<u>892.507,00</u>
Despesas Indiretas (r.S) (2) Taxa: $r = \frac{60}{100} \%$ $L = r.S$	(r.S) <u>535.504,00</u> <u>535.504,00</u>	
Subtotal		<u>1.428.001,00</u>
Encargos Sociais (S) (3) Subtotal	(S) <u>367.199,00</u> <u>367.199,00</u>	<u>1.795.200,00</u>
Remuneração do Escritório (R) $a = \frac{10}{100} \%$ $R = a (S + r.S + \bar{S})$ Subtotal	(R) <u>1.795.200,00</u> <u>1.795.200,00</u>	<u>1.795.200,00</u>
Despesas Diretas do Projeto (D) - Consultores independentes (4) - Pessoal auxiliar contratado (4) - Subcontrato(s) com outro(s) escritório(s) (5) - Viagens (6) - Diárias (6) - Serviços Gráficos (6) - Outras despesas diretas (6) CUSTO TOTAL	(D) <u>1.400.800,00</u> <u>257.410,00</u> <u>116.916,00</u> <u>527.704,00</u> <u>69.451,00</u> <u>177.433,00</u> <u>84.353,00</u> <u>167.533,00</u> 1.400.800,00	<u>3.196.000,00</u>

(1) Detalhes nas Tabelas I e II/

(2) A Taxa de Despesas Indiretas (r), ou "over-head", incide sobre (S), total de salários diretos do projeto.

(3) Apresentar Demonstrativo do cálculo do valor dos Encargos Sociais.

(4) Detalhes na Tabela III.

(5) Fazer demonstrativo de custo análogo.

(6) Detalhes na Tabela IV (a, b, c, d)

Nota: Segundo a presente tabela, o custo do trabalho de consultoria é:

$$C = (1 + a) \left[(1 + r) S + \bar{S} \right] + D$$

Planilha
feita

Tabela
Equipe Técnica do Projeto
a) Pessoal de Nível Superior

1 Relação de Técnicos	2 Categoria Profissional	3 Setor de Estudo	4 Nº de dias previstos	5 Salário dia	6 Encargos Sociais dia	7 Total de Salários 4 x 5	8 Total de Encargos Sociais 4 x 6
Teodoro Alves Lamounier	Sociol-Téc-Adm.	SUPERVISÃO-Supervisão	50	492,00	206,64	24.600,00	10.332,00
Rodrigo Ferreira Andrade	Urbanista	Coorden. Geral	100	303,00	127,26	30.300,00	12.726,00
Marco Aurélio M.F. Queiroz	Arq. Urbanista	SETOR FÍSICO TERRITORIAL-Cooden. Geral	120	303,00	127,26	36.360,00	15.271,20
Paulo Nascimento Teixeira	Arq. Urbanista	Estrutura Urbana	120	243,00	102,06	29.160,00	12.247,20
Izac Santos Cavalcante	Arq. Urbanista	Estrutura Urbana	120	134,00	56,28	16.080,00	6.753,60
Reinaldo Guedes Machado	Arquiteto	Estrutura Urbana	140	134,00	56,28	18.760,00	7.879,20
Galileu Reis	Arquiteto	Paisag-Restaur.	120	351,00	147,42	42.120,00	17.690,40
Ivo Porto de Menezes	Arquiteto	Restauração	100	386,00	162,12	38.600,00	16.212,00
Solange Nascimento	Advogada	Legisl. Urbana	70	152,00	63,84	10.640,00	4.468,80
Francisco Carlos Silva	Geógrafo	Análise S.Natural	20	240,00	100,80	4.800,00	2.016,00
Alfredo Melhem Baruqui	Eng. Agrônomo	Foto Interpret.	20	240,00	100,80	4.800,00	2.016,00
Américo S. Monteiro	Eng. Agrônomo	Foto Interpret.	25	240,00	100,80	6.000,00	2.520,00
						207.320,00	87.074,40
Afonso Ávila	Ensaista Barroco	SUPORTE HIST. DOCUMENTAL-Coordenação	240	160,00	67,20	38.400,00	16.128,00
Myriam Ribeiro Tavares	Historiadora	Pesq. Catalog.	240	120,00	50,40	28.800,00	12.096,00
						67.200,00	28.224,00
Vital Balabran	Eng. Sanitarista	SETOR DE INFRAESTRUTURA-Coodenador	80	234,00	98,28	18.720,00	7.862,00
Geraldo Magela Costa	Eng. Eletricista	Energ. Comunic.	80	230,00	96,60	18.400,00	7.728,00
Manoel Alves dos Santos Filho	Eng. Sanitarista	Saneam. Básico	130	200,00	84,00	26.000,00	10.920,00
Marcos Nogueira da Gama	Eng. Sanitarista	Saneam. Básico	140	200,00	84,00	28.000,00	11.760,00
	Eng. Sanit. Jr.	Saneam. Básico	140	200,00	84,00	28.000,00	11.760,00
	Eng. Sanit. Senior	Saneam. Básico	130	270,00	116,76	35.140,00	15.178,80
						155.260,00	65.208,80

TABELA 1

Equipe Técnica do Projeto

a) Pessoal de Nível Superior

1 Relação de Técnicos	2 Categoria Profissional	3 Setor de Estudo	4 Nº de dias previstos	5 Salário dia	6 Encargos Sociais dia	7 Total de Salários 4 x 5	8 Total de Encargos Sociais 4 x 5
Maria Helena Magnavaca	Economista //	SETOR ECONÔMICO- Coordenadora	60	208,00	87,36	12.480,00	5.241,60
Eduardo Fernandes Silva	Economista //	Sub-Coordenador	140	152,00	63,84	21.280,00	8.937,60
João José da Cruz	Economista //	Estatística-Pesq	40	234,00	98,28	9.360,00	3.931,20
Waldemar Schneider	Economista //	Programação	50	234,00	98,28	11.700,00	4.914,00
José Silvério Batista	Economista //	Análise	140	210,00	88,20	29.400,00	12.348,00
						84.220,00	35.372,40
Malori J. Pompermayer	Soc.Cient.Polit.	SETOR SOCIAL- Coorden/Habitaç.	140	200,00	84,00	28.000,00	11.760,00
Jack Siqueira	Sociólogo //	Demografia	120	189,00	79,38	22.680,00	9.525,60
Angelina M.R. Dias	Socióloga //	Recr/C./P./S./S.	120	218,00	91,56	26.160,00	10.987,20
Maria Carmem Ferreira	Socióloga //	Educação	120	182,00	76,44	21.840,00	9.172,80
						98.580,00	41.445,60
Carlos Fabrício Negromonte	Soc.Téc.Admin.	SETOR INSTITUCIONAL ADM.- Coordenador	145	352,00	147,84	51.040,00	21.436,80
Junia Maria Gutierrez	Téc.Administr.	Inst. Administr.	145	209,00	87,78	30.305,00	12.728,00
Josadac F. Matos	Téc.Administr.	Inst. Administr.	140	212,00	89,04	29.680,00	12.465,60
Pedro Lucio G. Gil	Téc.Administr.	Inst. Administr.	140	151,00	63,42	21.140,00	8.878,80
Keila M.C. Murad	Advogada	Aspectos Legais	70	106,00	44,52	7.420,00	3.116,40
						139.585,00	58.625,60
TOTALS						807.165,00	339.008,80

ABELA II
Equipe Técnica do Projeto
b) Pessoal Auxiliar (x)

1	2	3	4	5	6	7
Número de Pessoas	Categoria Profissional	Número de dias Previstos	Salário dia	Encargos Sociais dia	Total de Salários 3 x 4	Total de Encargos Sociais 3 x 5
	<u>COORDENAÇÃO</u>					
	Secretária	100	63,10	26,50	6.310,00	2.650,00
					6.310,00	2.650,00
	<u>FÍSICO-TERRIT.</u>					
5	Estag. de Arquit.	180	22,00	-	3.960,00	-
1	Desenhista	100	105,00	44,10	10.500,00	4.410,00
3	Desenhistas	160	73,00	30,66	16.680,00	4.905,60
1	Datilógrafo	160	45,00	18,90	7.200,00	3.024,00
					38.340,00	12.339,60
	<u>INFRA-ESTRUT.</u>					
1	Desenhista	120	98,00	41,16	11.760,00	4.929,20
2	Datilógrafos	190	45,00	18,90	8.550,00	3.591,00
1	Estagiário	200	22,00	-	4.400,00	-
					24.710,00	8.530,20
T O T A I S					69.360,00	23.519,80

(x) Exceto Pessoal Administrativo Permanente

Equipe Técnica do Projeto

b) Pessoal Auxiliar (x)

1 Número de Pessoas	2 Categoria Profissional	3 Número de dias Previstos	4 Salário dia	5 Encargos Sociais dia	6 Total de Salários 3 x 4	7 Total de Encargos Sociais 3 x 5
	<u>ECONÔMICO</u>					
2	Estagiários	140	22,00	-	3.080,00	-
2	Estagiários	40	22,00	-	880,00	-
					3.960,00	
	<u>SOCIAL</u>					
1	Datilôgrafo	80	45,00	18,90	3.600,00	1.512,00
1	Desenhista	30	73,00	30,66	2.190,00	919,80
					5.790,00	2.431,80
	<u>INST. ADMIN.</u>					
4	Estagiários	41	22,00	-	902,00	-
1	Datilôgrafo	60	45,00	18,90	2.700,00	1.134,00
1	Desenhista	10	73,00	30,66	730,00	306,60
					4.332,00	1.440,60
T O T A I S					14.082,00	3.872,40

(x) Exceto Pessoal Administrativo Permanente

...EL... II

Equipe Técnica do Projeto

b) Pessoal Auxiliar (x)

1 Número de Pessoas	2 Categoria Profissional	3 Número de dias Previstos	4 Salário dia	5 Encargos Sociais dia	6 Total de Salários 3 x 4	7 Total de Encargos Sociais 3 x 5
	<u>ANÁLISE SÍTIO NATURAL</u>					
1	Foto-Interprete	10	75,00	31,50	750,00	315,00
1	Datilôgrafa	8	50,00	21,00	400,00	168,00
1	Desenhista	10	75,00	31,50	750,00	315,00
					1.900,00	798,00
TOTAL DE TODOS OS SETORES					85.342,00	28.190,20

(x) Exceto Pessoal Administrativo Permanente

TABELA III
CONSULTORES INDEPENDENTES

1 RELAÇÃO DOS TÉCNICOS	2 CATEGORIA PROFISSIONAL	3 SETOR ESTUDO	4 Nº DE DIAS	5 SALÁRIO/DIA	6 TOTAL 4 x 5
		<u>FÍSICO-TERRITORIAL</u>			
Alfredo Viana de Lima	Arquiteto	Urbanismo	80	1.250,00	100.000,00
Roberto Burle Marx	Arquiteto	Paisagismo	30	1.200,00	36.000,00
Haruioshi Ono	Arquiteto	Paisagismo	30	600,00	18.000,00
	Engenheiro	Restauração de minas	20	208,00	4.160,00
					<u>158.160,00</u>
		<u>SUPORTE HISTÓRICO DOCUMENTAL</u>			
Jair Afonso Inácio	Restaurador	Restauração	120	100,00	12.000,00
Helio Gravata	Bibliógrafo	Pesquisa bibliográfica	240	100,00	24.000,00
					<u>36.000,00</u>
		<u>ECONÔMICO</u>			
	Economista	Turismo	5	1.000,00	5.000,00
	Economista	Abastecimento	10	1.000,00	10.000,00
					<u>15.000,00</u>
		<u>SOCIAL</u>			
	Pedagogo	Educação	20	400,00	8.000,00
					<u>8.000,00</u>
		<u>INSTITUCIONAL/ADMINISTRATIVO</u>			
	Téc. Contabilidade	Administ. Financ.	70	350,00	24.500,00
	Téc. Tributação	Administ. Tribut.	45	350,00	15.750,00
					<u>40.250,00</u>
					<u>257.410,00</u>

1 RELAÇÃO DOS TÉCNICOS	2 CATEGORIA PROFISSIONAL	3 SETOR ESTUDO	4 Nº DE DIAS	5 SALÁRIO/DIA	6 TOTAL 4 x 5
<u>FÍSICO-TERRITORIAL</u>					
- <u>Pessoal auxiliar contratado</u>					
1	Topógrafo	Topografia	40	200,00	8.000,00
2	Aux.Topógrafo	Topografia	40	30,00	2.400,00
6	Pesquisadores	Urbanismo	80	22,00	10.560,00
					<u>20.960,00</u>
<u>INFRA-ESTRUTURA</u>					
2	Topógrafos		40	200,00	16.000,00
2	Aux.Topógrafo		20	30,00	1.200,00
18	Pesquisadores		40	22,00	15.840,00
9	Trabalhadores braçais		40	15,60	5.616,00
1	Supervisor de campo		40	100,00	4.000,00
					<u>42.656,00</u>
<u>SOCIAL</u>					
20	Pesquisadores	Levantamentos, cál- culos e coficação	40	22,00	17.600,00
30	Pesquisadores	Pesq. domiciliar	45	22,00	29.700,00
	Supervisor de campo		60	100,00	6.000,00
					<u>53.300,00</u>
TOTAL - TODOS OS SETORES					<u>116.916,00</u>

TABELA III - continuação

1 RELAÇÃO DAS FIRMAS	SETOR ESTUDO	Nº DE DIAS	VALOR Cr\$
Sub-Contratos			
Escritório Viana de Lima	<u>FÍSICO-TERRITÓRIAL</u> Plano Diretor das Áreas de Expansão e Remanejamento Ante Projetos de Novos Centros de Atividade	100	210.000,00
<u>GEOTOP</u>	Projetos de Entradas	80	260.600,00
<u>PLANAG</u>	Complementação da Cartografia Básica	80	51.104,00
	<u>INFRA-ESTRUTURA</u>		
Sondagem Geológica (20 furos - 10m)			6.000,00
	TOTAL - TODOS OS SETORES		527.704,00

TABELA IV

a) Viagens

1 Número de Viagens	2 Destino		3 Meio de Transporte	4 Qualificação do Pessoal	5 Preço das passagens (Cr\$1,00)	6 Total (Cr\$1,00)
	País	Exterior				
COORDENAÇÃO GERAL						
10	Ouro Preto/ Mariana		Automôvel	Coordenador	157,00	1.570,00
1		Portugal	Avião	"	5.390,00	5.390,00
4	BH/RIO/BH		Avião	"	250,00	1.000,00
						7.960,00
FÍSICO-TERRITORIAL						
1		BR/PORT/BR	Avião	Urbanistas	4.896,00	4.896,00
3		PORT/BR/PORT	Avião	Consultor	5.390,00	16.170,00
100	BH/OP/M/BH		Automôvel	Urbanistas	157,00	15.700,00
6	BH/RIO/BH		Avião	Urbanistas	250,00	1.500,00
12	RIO/BH/RIO		Avião	Paisagistas	250,00	3.000,00
						41.266,00
INFRA-ESTRUTURA						
30	Ouro Preto/ Mariana		Automôvel	Técnicos	157,00	4.710,00
						4.710,00
TOTAL						53.936,00

TABELA IV

a) Viagens

- Continuação -

1 Número de Viagens	2 Destino		3 Meio de Transporte	4 Qualificação do Pessoal	5 Preço das passagens (Cr\$1,00)	6 Total (Cr\$1,00)
	País	Exterior				
<u>SETOR ECONÔMICO</u>						
30	Ouro Preto/ Mariana		Automóvel	Técnico	157,00	4.710,00
2	Rio		Avião	Técnico	250,00	500,00
10	Rio		Ônibus	Técnico	10,00	100,00
						5.310,00
<u>SOCIAL</u>						
25	Ouro Preto/ Mariana		Automóvel	Técnico	157,00	3.925,00
						3.925,00
<u>SETOR INSTITUCIO- NAL-ADMINISTRATI- VO</u>						
40	Ouro Preto/ Mariana		Automóvel	Técnico	157,00	6.280,00
						6.280,00
<u>T O T A L</u> (TODOS OS SETORES)						69.451,00

B D M G
CENTRO DE INFORMAÇÕES TÉCNICAS

TABELA V

b) Diárias

1	2	3		4	OBS.:
Número de Diárias	Qualificação de Pessoal	Valor das Diárias (Cr\$ 1,00)		Total (Cr\$1,00)	
		País	Exterior		
<u>COORDENAÇÃO GERAL</u>					
10	Coordenador	183,00	-	1.830,00	Ouro Preto/Mariana
10	Coordenador	-	300,00	3.000,00	Porto/Portugal
10	Coordenador	269,00	-	2.690,00	Rio
				7.520,00	
<u>FÍSICO-TERRITORIAL</u>					
15	Urbanistas	-	300,00	4.500,00	No Porto - Portugal
30	Consultor	300,00	-	9.000,00	Em O.P. e BH
20	Téc. Superior	269,00	-	5.380,00	No Rio
267	Téc. Superior	183,00	-	48.861,00	Em O.P.
114	Téc. Auxiliar	157,00	-	17.898,00	Em O.P.
60	Paisagistas	183,00	-	10.980,00	Em O.P.
				<u>96.619,00</u>	
<u>INFRA-ESTRUTURA</u>					
60	Técnico	183,00	-	10.980,00	Ouro Preto/Mariana
80	Pessoal Auxil.	157,00	-	<u>12.560,00</u>	Ouro Preto/Mariana
<u>T O T A L</u>				<u>23.540,00</u>	

Continua

TABELA V.
b) Diárias

Continuação -

1 Número de Diárias	2 Qualificação de Pessoal	3 Valor das Diárias (Cr\$ 1,00)		4 Total (Cr\$1,00)	OBS.:
		País	Exterior		
<u>SETOR ECONÔMICO</u>					
46	Técnicos	183,00	-	8.418,00	Ouro Preto
4	Técnicos	269,00	-	1.076,00	Capital
				<u>9.494,00</u>	
<u>SETOR SOCIAL</u>					
120	Técnicos	183,00	-	21.960,00	Ouro Preto/Mariana
				<u>21.960,00</u>	
<u>SETOR INSTITUCIO- NAL-ADMINISTRATI- VO</u>					
100	Técnicos	183,00	-	18.300,00	Ouro Preto/Mariana
				<u>18.300,00</u>	
<u>TOTAL - TODOS OS SETORES</u>				177.433,00	
<u>TOTAL</u>				<u><u>177.433,00</u></u>	

TABELA IV

c) Serviços Gráficos

Discriminação	Nº de Exemplares	Preço Unitário	T o t a l
<u>FÍSICO-TERRITORIAL</u>			
Impressão - Encadernação (Doc. Final)	300 (5 vls. 200pg. cada)	140,00	42.000,00
Plantas	34 mapas a cores	500,00	17.000,00
Gráficos	30 gráficos	50,00	1.500,00
Desenhos	30 desenhos elucidativos	50,00	1.500,00
Outros	-	-	-
			<u>62.000,00</u>
<u>SETOR ECONÔMICO</u>			
Impressão - Encadernação (Relatórios Intermediários)	100 (5 x 20)	10,00	1.000,00
Plantas	-	-	-
Gráficos	125	4,00	500,00
Desenhos	-	-	-
Outras - cópias xerox	5.000	0,50	2.500,00
			<u>4.000,00</u>

Continua.

TABELA IV
c) Serviços Gráficos

Continuação

Discriminação	Nº de Exemplares	Preço Unitário	T o t a l
<u>SOCIAL</u>			
Impressão - Encadernação			
Plantas - cópias heliográficas	40	2,80	112,00
Gráficos - cópias heliográficas	20	2,80	56,00
Desenhos	-	-	-
Outras - Cópias xerox	5.000	0,50	2.500,00
- Questionários	5.000	0,60	3.000,00
			<u>5.668,00</u>
<u>INSTITUCIONAL-ADMINISTRATIVO</u>			
Impressão - Encadernação	30	25,00	750,00
Plantas			
Gráficos - cópias heliográficas	100	2,80	280,00
Desenhos - cópias xerox	3.000	0,50	1.500,00
Outras - Questionários- "Off-Set"	500	0,60	300,00
- Formulários	1.000	0,60	600,00
			<u>3.430,00</u>

Continuação

TABELA IV
c) Serviços Gráficos

Continuação

Discriminação	Nº de Exemplares	Preço Unitário	T o t a l
<u>INFRA-ESTRUTURA</u>			
Impressão - Encadernação	20 - R.P.	97,78	1.955,60
	50 Estudos Viabilidade	47,20	2.360,00
Plantas	-	-	-
Gráficos	-	-	-
Desenhos	-	-	-
Outras - (Xerox - minutas)	10.000	0,50	<u>5.000,00</u>
			<u>9.355,60</u>
<u>TOTAL - TODOS OS SETORES</u>			<u>84.353,60</u>

TABELA IV
d) Outras Despesas Diretas

COORDENAÇÃO GERAL

Telegramas	-	30,00
Telefone	Ligações Ouro Preto/Mariana/Rio	79,00
Correio	Expedição de cartas e documentos	150,00
		<u>259,00</u>

FÍSICO-TERRITORIAL

Telegramas	-	1.000,00
Telefone	-	2.000,00
Correio	-	500,00
Aluguel de Casa/Escritório em Ouro Preto	-	36.000,00
Aluguel de Equipamento de Escritório	-	2.000,00
Aluguel de Equipamento de Campo	-	1.500,00
(Outras a discriminar)	Material fotográfico	6.500,00
	Material de escritório	500,00
	Material de desenho	1.000,00
	Análise de solos	400,00
		<u>51.400,00</u>

continua

TABELA IV - continuação

INFRA-ESTRUTURA

Telefone

-

Aluguel de Equipamento de Escritório

-

Aluguel de Equipamento de Campo

Veículo e Equipamento de topógrafo

(Outras a discriminar)

Material de desenho

SETOR ECONÔMICO

(Outras a discriminar)

Pesquisa Econômica

SETOR SOCIAL

Telefone

60 ligações BH/Ouro Preto - média de 4 m
= Cr\$ 3,95 (Sem especificação da pessoa)

Correio

Expedição de cartas e documentos

Aluguel de Equipamento de Campo

Veículos

(Outros a discriminar)

Processamento de Pesquisa Domiciliar

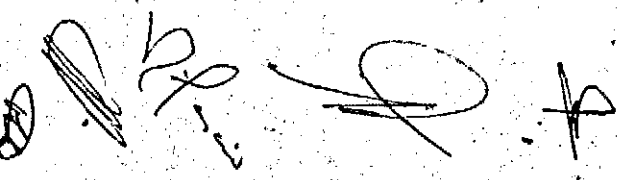


TABELA IV - continuação

INSTITUCIONAL-ADMINISTRATIVO

Telefone

60 ligações BH/OP - média 4 min. = 3,95

T O T A L

237,00

Correio

Expedição de cartas e documentos

200,00

437,00

TOTAL - TODOS OS SETORES

167.533,00

ANEXO I

CURRÍCULA



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

TEODORO ALVES LAMOUNIER

Sociólogo

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Sociologia e Política e Administração Pública - Faculdade de Ciências Econômicas da U.F.M.G. - Belo Horizonte, MG - 1956 a 1960

POS GRADUAÇÃO, EXTENSÃO E APERFEIÇOAMENTO

"Introdução à Filosofia" - Faculdade de Ciências Econômicas da U.F.M.G. - 1961.

"Desenvolvimento Econômico" - Curso intensivo pelo CEPAL - Universidade de Brasília, DF - 1962.

"História da Civilização Brasileira" - Seminário, Prof. Werneck Sodré - Universidade de Brasília, DF - 1963.

"Teoria Sociológica" - Centro de Estudos Sócio-Econômicos da Faculdade de Ciências Econômicas - Universidade do Chile - Santiago, Chile - 1967.

"Situação Econômico Social da América Latina" - CEPAL - Universidade do Chile - Santiago, Chile - 1967.

ATIVIDADES DIDÁTICAS

Instrutor de Ensino Superior em "Sociologia Especial" - Faculdade de Ciências Econômicas da U.F.M.G. - 1961

Professor de "Introdução às Ciências Sociais" - Universidade de Brasília - 1º semestre 1962.



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Professor de "Introdução à Sociologia" - Universidade de Brasília - IIº semestre 1962 e 1963.

Professor de "Estrutura e Organização Social" - Universidade de Brasília - Iº semestre de 1963 e 1964.

Professor de "Introdução à Sociologia" - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras - Rio Claro, SP - 1965.

Professor de "Psicologia Social" - Escuela de Economía - Universidad de Chile - Santiago, Chile/1966 e 1967.

Professor de "Organização Social das Cidades" - Curso de Urbanismo da Escola de Arquitetura da U.F.M.G. - desde outubro de 1968.

PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSOS E SEMINÁRIOS

IIº Congresso Brasileiro de Bancos de Desenvolvimento - BNDE/BDMG - Membro da Comissão - Araxá, MG - fevereiro/1969.

IIª Semana de Pesquisas da U.F.M.G. - Relator designado pela EAUFG - Belo Horizonte, MG - 1971.

Simpósio de Desenvolvimento da Zona da Mata - CED/U.F.Viçosa - Membro da Comissão.

IIº Congresso Brasileiro de Sociologia - Soc. Brasileira de Sociologia/UFGM - Membro de Comissão - Belo Horizonte, MG 1962.

IIª CONFEST - Conferência Nacional de Estatística - IBGE Rio de Janeiro, GB - 1968.



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

IIIº Seminário de Estudos Administrativos - ETRA/SEA Comissão Relatora - Belo Horizonte, MG - Novembro/1970 a janeiro/1971.

TRABALHOS PUBLICADOS

Artigos em suplementos de jornais de Belo Horizonte:

"Tradicionalismo e Conservantismo" in "O DIÁRIO", 14/06/1958.

"O Conceito de ideologia", ibidem, 28/06/1968

"Sociologia e conhecimento, ibidem, agosto/1968

"A Teoria estrutural sistemática em Sociologia", in "O DIÁRIO RIO DE MINAS", novembro de 1957.

"Sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional", in "Tribuna dos Municípios", 21/11/1960.

Ensaaios e papers em edições mimeografadas pelo Instituto de Ciências Humanas da Universidade de Brasília, 1962 a 1964 , sobre:

"Análise Sociológica das sociedades globais" ,
"Relações Sociais e Modos de Produção", "Estrutura Social e Dinâmica das classes Sociais",
"Elementos básicos da estrutura social", "O método científico e a sociologia", "O problema do método na sociologia", "Análise sociológica das ideologias", etc.

"Atitudes e Comportamento do Empresário Industrial de Minas Gerais" - projeto de pesquisa - edição mimeografada pelo DEP/BDMG - 1968.

"Comportamento empresarial e ação dos bancos de desenvolvimento" - contribuição ao II Congresso dos Bancos de Desenvolvimento - Araxá, MG - fevereiro/1969.



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

"Estrutura Empresarial de Minas Gerais" - estudo comparativo sobre o grau de modernização das empresas sediadas em Minas Gerais, com base nos dados dos Censos Industrial, Agrícola, Comercial e dos Serviços de 1960 - edição mimeografada pelo DE/BDMG, julho/1969.

"Diagnóstico da Economia Mineira" - participante da redação-BDMG.

Estudos sobre o processo de urbanização em Minas Gerais, in corporados nos documentos do CED/MG - GPC/01 - Região para fins de programação e GPC/02 - Diretrizes para a estratégia de desenvolvimento.

Como Coordenador da Equipe de Programação Geral da Fundação João Pinheiro, foi autor ou co-autor dos seguintes trabalhos, publicados pela editôra da FJP: "Identificação de um Núcleo polarizador da Região do Sul de Minas"; "Metodologia para o Diagnóstico de equipamento urbano"; "Minas Gerais - 1971/1975 - Perspectivas - Diretrizes para o desenvolvimento econômico e social do quinquênio", 3 volumes; "Minas Gerais - 1971/1975 - Perspectivas - Ensino Primário"; "Minas Gerais - 1971/1975 - Perspectivas - Saúde e Saneamento"; "Minas Gerais - 1971/1975 - Perspectivas - Transportes".

Artigo "O planejamento de cidades em face da urbanização acelerada" - Revista da FJP, vol. 2, nº 2 de abril/junho/1972.

"Centro de Estudos Urbanos" - edição da FJP - julho/1972.



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

ATIVIDADES EXERCIDAS

Universidade de Brasília, DF - Secretário Executivo do Setor de Sociologia do Instituto de Ciências Humanas - 1962 e 1963

Colgate Palmolive S/A - Gerente do Departamento de Pesquisas de Mercado - São Paulo - 1964/1966.

Colgate Palmolive S/A - Sub-gerente da Divisão de Propaganda - São Paulo - 1966

Faculdade de Ciências Econômicas - Universidade de Chile - Investigador Social no Centro de Estudos Sócio-Econômicos - Santiago, Chile - 1967

Centro de Estudios Opinion Publica - Investigador Assessor - Santiago, Chile - 1966/1967.

Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais - Chefe da Divisão de Análise de Operações - Belo Horizonte, MG - 1968/1969.

Conselho Estadual do Desenvolvimento de Minas Gerais - Coordenador da Divisão de Desenvolvimento Urbano - Belo Horizonte, MG - 1969/1970.

Universidade Federal de Minas Gerais - Escola de Arquitetura - Chefe do Departamento I do Curso de Urbanismo - Belo Horizonte, MG - desde junho/1969

Fundação João Pinheiro - Coordenador do Instituto de Pesquisas e Planejamento Urbano - Belo Horizonte, MG - desde novembro/1970.



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

PROJETOS E ESTUDOS

Colgate Palmolive S/A, São Paulo, como Supervisor do Departamento de Pesquisas de Mercado, organizou, dirigiu e realizou inúmeros projetos de pesquisa no campo da investigação mercadológica (testes experimentais de produtos; estudos de consumo; análises de tendências de mercado; participação e situação competitiva no mercado; imagem de marca; pesquisa sobre comercialização incluindo canais de distribuição e audi-vendas; pesquisas sobre propaganda, incluindo seleção e efetividade de "veículos", efetividade de mensagens e apelos publicitários; experimentação de embalagens, etc.

CEDOP - Centro de Estudios de Opinion Publica - Santiago , Chile - participou e dirigiu várias pesquisas sobre estado de opinião pública, entre as quais: pesquisa sobre horário de funcionamento do comércio, estudos sobre hábitos alimentares e atitudes com relação a modificações na pauta do consumo, estudo sobre temas políticos do momento e previsões eleitorais.

CESO - Centro de Estudos Sócio-Econômicos da Universidade de Chile - Santiago, Chile - Co-autor de um projeto de pesquisas sobre atitudes e comportamento do empresário chileno em face à empresa a vários problemas econômicos, tais como , a inflação, a reinversão, programa de inversões e de ampliação, etc.

BDMG - Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais - Belo Horizonte, MG - Elaborou organizou e coordenou a realização de uma pesquisa sobre "Características e Comportamento do Empresário Industrial de Minas Gerais".



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

PRÊMIOS, CONCURSOS E TÍTULOS

2º LUGAR - Exame vestibular de "Sociologia e Política" -
Faculdade de Ciências Econômicas da U.F.M.G. - março / 1957.

Bolsista por concurso - Faculdade de Ciências Econômicas da
U.F.M.G. - 1957/1958.



CURRICULUM VITAE

RODRIGO FERREIRA ANDRADE

Engenheiro - Urbanista

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Engenheiro Civil - Escola de Engenharia da UFMG - Belo Horizonte, MG - 1964 a 1968

PÓS-GRADUAÇÃO, EXTENSÃO E APÉRFEIÇOAMENTO

Licence Especiale en Urbanisme et Aménagement du Territoire - MESTRADO - Université Catholique de Louvain - Belgique - Set/1969 a Mai/1972.

Curso de Financiamento do Desenvolvimento Urbano - OEA - Governo de Israel - Tel Aviv - Jun/Jul/1973.

ESTÁGIOS E VIAGENS DE ESTUDO

Estágio no Centre de Recherches Pour l'Aménagement du Territoire - CREAT - Louvain, Bélgica - 1972

CONGRESSOS E SEMINÁRIOS

31 st World Congres - International Federation for Housing and Planning - Liverpool, Inglaterra - 1972.

Seminário de Simulation Urbaine - Prof. Pierre Gerneau de L'Université de Montréal, Canadá - Bruxelas, Bélgica - 1972.

1^{eme}, 2^{eme} et 3^{eme} Journées d'Etude du cucl Environnement - École Nationale Supérieure d'Architectura et des Arts Visuels Bruxelas, Bélgica - 1972.



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

TRABALHOS PUBLICADOS

Une étude de l'évolution de projet "Brasília" - les facteurs qui ont influencé sa dynamique - tese de MESTRADO - Université Catholique de Louvain - 1972.

ATIVIDADES EXERCIDAS

Sabino Construções Ltda - Engenheiro/Responsável Técnico - Dez/1968 a Ago/1969.

Fundação João Pinheiro - Urbanista, desde Jul/1972.

PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS E ESTUDOS

Em equipe na Fundação João Pinheiro:

Plano de Desenvolvimento Urbano de Boa Vista, RR - Coordenador - 1972/73.

Plano de Desenvolvimento Urbano de Caracará, RR - Coordenador - 1973.

Plano de Desenvolvimento Urbano de Macapá, Amapá - Participante - 1973.

PRÊMIOS, CONCURSOS E TÍTULOS

MASTER em Urbanismo e Planejamento - Université Catholique de Louvain - Bélgica - 1972.

BOLSISTA do "Office de la Coopération au Développement" do Governo Belga - anos letivos de 1969/70 - 1970/71 e 1971/72.

BOLSISTA da Organização dos Estados Americanos - Tel Aviv a Junho/Julho/1973.

Belo Horizonte, setembro de 1973.

Rodrigo Ferreira Andrade



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

CURRICULUM VITAE

MARCO AURÉLIO NUNES FERREIRA DE QUEIROZ

Arquiteto - Urbanista

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Engenheiro Arquiteto - Escola de Arquitetura da UFMG -
Belo Horizonte, MG - 1962 a 1966.

POS-GRADUAÇÃO, EXTENSÃO E APERFEIÇOAMENTO

Urbanismo - Escola de Arquitetura da UFMG - Belo Horizonte, MG - 1967 a 1968.

Paisagismo - Reitoria da UFMG - Belo Horizonte, MG -
1966.

Liderança de Reunião - Dr. Djalma Ferreira - Belo Horizonte, MG - 1963.

ESTÁGIOS

Escritório Técnico da UFMG - Campus da Cidade Universitária - Belo Horizonte, Mg - Março a Novembro de 1966.

CONGRESSOS, SEMINÁRIOS

VII Congresso Brasileiro de Arquitetos - IAB, Belo Horizonte, MG - 1968.

3º Seminário sobre Regiões Metropolitanas - SERFHAU -
Belo Horizonte, MG - 1971.

ATIVIDADES EXERCIDAS

Maiólica Cerâmica Artística e Industrial Ltda.

Desenhista Industrial - Belo Horizonte, MG - 1962 a
1963.



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Paisagista José Afonso Vilela César - Equipe de projetos de paisagismo - Belo Horizonte, MG - 1963 a 1965.

CEMIG - Centrais Elétricas de Minas Gerais - Arquiteto - Belo Horizonte, MG - 1967 a 1968.

CBE - Cia Brasileira de Estímulos à Economia Urbanista - Belo Horizonte, MG - 1968 a 1969.

UPLAN - Urbanismo, Planejamento e Arquitetura Ltda. - Sócio Administrador e Membro da Equipe de Planejamento - Belo Horizonte, MG - 1969 a 1970.

Montreal Engenharia S/A - Arquiteto - Belo Horizonte, MG - 1970 a 1971.

MONTOR - Montreal Organização Industrial e Economia S/A - Urbanista - Belo Horizonte, MG - 1971 a 1972.

Fundação João Pinheiro

Arquiteto Urbanista - desde Setembro de 1972.

PROJETOS ELABORADOS EXECUTADOS

Posto de Lubrificação e Lavagem para a Barragem de Itutinga, MG - CEMIG - 1967.

Casa de Controle de Padrão - CEMIG - 1968 -

Alojamento para Solteiros da Vila da Barragem de Três Marias, MG - CEMIG - 1968.

Três residências em Belo Horizonte - Particulares-1967 a 1970.

PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS E ESTUDOS

Paisagismo para a Barragem e Vila de Operadores de Três Marias, MG - Equipe José Afonso Vilela César - 1966.



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Em equipe na Companhia Brasileira de Estímulos à Economia:

Estudos Preliminar de Desenvolvimento Local Integrado de Sete Lagoas-MG- 64.000 hab. - 1968.

Cadastro Técnico Municipal de Conselheiro Lafaiete, MG - 40.000 hab. - 1969.

Plano de Desenvolvimento Local Integrado de Conselheiro Lafaiete, MG - 40.000 hab. - 1969.

Em equipe na UPLAN - Urbanismo, Planejamento e Arquitetura Ltda:

Plano Diretor de Montes Claros, MG - 86,000 hab. - 1969/1970.

Em colaboração na Montor - Montreal Organização Industrial e Economia S/A:

Cadastro Técnico Municipal de Divinópolis, MG - 81.000 hab. - 1970/71.

Plano de Desenvolvimento Local Integrado de Divinópolis, MG - 1970/71.

Plano de Desenvolvimento Local Integrado de Aracajú, SE - 1971/72.

Matriz Energética Brasileira - 1972.

Em equipe na Fundação João Pinheiro:

Cadastro Técnico Municipal de Boa Vista, RR - 1972.

Plano de Desenvolvimento Urbano de Boa Vista RR - 1972.



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Plano de Desenvolvimento Urbano de
Caracaráí, RR - 1973.

Plano de Desenvolvimento Urbano de
Macapá - AP - Coordenador - 1973.

Plano de Desenvolvimento Urbano de
Vila Rondônia - RO - Coordenador -
1973.

Belo Horizonte, setembro de 1973.

Marco Aurélio Nunes Ferreira de Quei
roz.



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

CURRICULUM VITAE

PAULO NASCIMENTO TEIXEIRA

Arquiteto

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Arquitetura - Escola de Arquitetura da UFMG - Belo Horizonte,
Minas Gerais - 1965/1969

POS GRADUAÇÃO, EXTENSÃO E APERFEIÇOAMENTO

Teoria da Arquitetura - Prof. Edgard Graeff da Universidade
Federal de Brasília - Belo Horizonte, MG - 1968

Economia Urbana - CENPHA - Rio de Janeiro, GB - 1971

Planejamento Local Integrado - SERFHAU/OEA - Rio de Janeiro,
GB - 1971

Estatística - FIBGE - 1973

ESTÁGIOS E VIAGENS DE ESTUDOS

INOCOOP - Belo Horizonte, MG - 1968

Escritório de Planejamento Urbano de Contagem/estágio - 1968

UPLAN - Belo Horizonte, MG - 1969

CONGRESSOS

VII Congresso Brasileiro de Arquitetos - IAB - Belo Horizon-
te, Mg - participante - 1968

TRABALHOS PUBLICADOS

Termos de Referência para o Plano de Ação Imediata de Ponte
Nova, MG - em equipe - 1971

Plano de Desenvolvimento Urbano de Chapecô, SE - em equipe,
1972.



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Documento do III Seminário de Desenvolvimento Urbano e Regional - Recife, PE - em equipe - 1972.

Diversas publicações referentes às MICRO-REGIÕES nos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul - Boletim Informativo SERFHAU/MINTER - 1973

PROJETOS

- 1967 - Projeto de Residência do Sr. Bolivar Nogueira - São João-Del Rei - MG.
- 1967 - Projeto de Residência do Dr. Cláudio Ibrain - S. João Del-Rei, MG.
- 1968 - Projeto para Volkswagem, agência S.João Del-Rei, constando de escritório, exposição, manutenção e abastecimento.
- 1969 - Projeto de Residência do Sr. Pedro Paulo de Lima - S. João Del-Rei, MG.
- 1970 - Participação na equipe elaborada do Plano Diretor de Montes Claros, MG.
- 1970 - Participação, como colaborador, do P.D.L.I. de Duque de Caxias, RJ, elaborado por M.ROBERTO.
- 1970 - JUNHO.
Contratado pela MONTREAL ENGENHARIA S.A., onde executou os seguintes trabalhos:
 - Projeto de Núcleos Habitacionais para a Cia. Vale do Rio Doce em Alegria e Costa Lacerda, MG, constando de: 60 residências de 2 e 3 quartos, equipamento comunitário e urbanização (para cada cidade). Trabalho em equipe.
 - Projetos para as Estações de Tratamento de Água de Itaqui e Quarai, RS, contratado pela CORSAN. Trabalho em equipe.



- Projeto para indústrias de polietileno para a DOW-PROPE NASA em Guarujá, SP. Trabalho em equipe.
- Projeto para a fábrica de fertilizantes da FERTISUL, em Rio Grande, RS. Trabalho em equipe.
- Projeto de Urbanização do Campus Operacional da Vale do Rio Doce em Vitória-ES. Trabalho individual.

1971 - JUNHO - Demitiu-se da MONTREAL ENGENHARIA S.A.

1971 - JULHO - Elaboração dos termos de referência do Município de Ponte Nova, MG, sob a coordenação da Prof. Iysia M. Cavalcante Bernardes.

1971 - AGOSTO

Contratado pelo Serviço Federal de Habitação e Urbanismo - SERFHAU - onde vem executando diversos trabalhos em Planejamento Urbano e Regional no Depto de Análise de Projetos - DAP e posteriormente no Depto de Estudos e Pesquisas - DEP, dentre os quais se destacam:

- Acompanhamento e avaliação do PDLI de Caxias do Sul R.Gde. do Sul.
- Acompanhamento e avaliação do Plano de Ação Imediata do Município de São Gabriel-RS.
- Participação no Seminário de Conclusão do PDLI de Aracaju - SE.
- Participação no Seminário de Conclusão do PDLI de Guarujá - SP.

1972 - Acompanhamento e avaliação do Plano Micro-Regional de Desenvolvimento integrado (PMRDI) da Associação dos Municípios do Vale do Jaguarí (AMJAGUARI) com sede em Sta. Maria - RS.

- Acompanhamento e avaliação do PMRDI da Associação dos Municípios da Encosta Superior do Nordeste (AMESNE) com sede em Bento Gonçalves, RS.
- Acompanhamento e avaliação do PMRDI da Associação dos Municípios do Grande Santa Rosa, com sede em Sta. Rosa - RS.



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

- Acompanhamento e avaliação do PMRDI da Associação dos Municípios da Zona de Produção, com sede em Passo Fundo-RS.
- Avaliação dos termos de referência de Londrina-PR.
- Acompanhamento e avaliação do PMRDI da Micro-Região Sobral-CE.
- Acompanhamento e avaliação do PMRDI da Micro-Região de Crato Juazeiro-CE.
- Elaboração para a SUDENE, do Edital de concorrência para o Plano de Desenvolvimento Urbano de Picos-PI.
- Elaboração do Edital de Concorrência para o Plano Diretor Físico Territorial para a Prefeitura de Blumenau-SC.
- Representante do SERFHAU para assessorar a Comissão Especial de Concorrência para julgamento das propostas para o plano Diretor Físico-Territorial de Blumenau-SC.
- Elaboração do Plano de Desenvolvimento Urbano de Chapecó-SC.

1973 -

Transferido para o Deptº de Estudos e Pesquisas - DEP, do SERFHAU para assessorar o Programa de implantação dos Sistemas Estaduais de Desenvolvimento Urbano e Local (SEDUL) nos estados de Santa Catarina, Paraná, Ceará, Maranhão, Pernambuco e Rio Grande do Sul, em sua primeira etapa.



CURRICULUM VITAE

IZAAC SANTOS CAVALCANTE

Arquiteto - Urbanista

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Arquiteto e Urbanista - Instituto de Artes e Arquitetura da Universidade de Brasília, DF - 1967 a 1972.

PÓS-GRADUAÇÃO, EXTENSÃO E APERFEIÇOAMENTO

Arquitetura Contemporânea Brasileira - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de Brasília, DF - Janeiro / Fevereiro/1970.

Metodologia do Projeto - Instituto de Artes e Arquitetura e Câmara de Extensão da Universidade de Brasília, DF - Outubro/Novembro/1971.

Economia Urbana - Instituto de Ciências Humanas da Universidade de Brasília, DF - Junho/1971.

Assessoramento Municipal - SERFHAU - Serviço Federal de Habitação e Urbanismo - Novembro/Dezembro/1971.

ESTÁGIOS E VIAGENS E ESTUDO

Estágio no CEPLAN, Centro de Planejamento da Universidade de Brasília, DF - Abril/Junho/1971.

Projeto Rondon/SERFHAU - Conceição do Araguaia, PA - Janeiro/Fevereiro/1972.

ATIVIDADES DIDÁTICAS

Monitor na disciplina de Introdução à Arquitetura.



Instituto de Artes e Arquitetura de Universidade de
Brasília, DF - 2º período letivo de 1970.

CONGRESSOS, SEMINÁRIOS

I Forum - I.C.A. - F.A.U. - Instituto Central de Artes
e Faculdade de Arquitetura da Universidade de Brasília
DF - 1969.

II Forum - I.C.A. - E.A.U. - Instituto Central de Ar-
tes e Faculdade de Arquitetura da Universidade de Bra-
sília, DF - 1970.

VIII Congresso Brasileiro de Arquitetura - Instituto
de Arquitetos do Brasil - Porto Alegre, RS - 1969.

X Congresso da União Internacional dos Arquitetos - Bue-
nos Aires, Argentina - 1969.

III Forum - I.C.A. - F.A.U. Instituto Central da Uni-
versidade de Brasília, DF - 1971.

TRABALHOS PUBLICADOS

Remanejamento Urbano - Cidade Satélite de Taguatinga ,
DF - Trabalho Prático Curricular, em equipe, seleciona-
do para representar a Faculdade de Arquitetura e Urba-
nismo no V CLEFA - Medellín, Colômbia, publicado na re-
vista "ESCALA" nº 41, 42 da Sociedade Bolivariana de
Arquitetura e na revista "ACRÓPOLE", pag. 39, edição
especial sobre a Universidade de Brasília, DF -

Investigação e proposta que envolvem estruturas Urba-
nas da região Centro Oeste - Trabalho Prático Curricu-
lar, em equipe, selecionado para representar a Faculda-
de de Arquitetura e Urbanismo no VI CLEFA - Maracaibo,
Venezuela, publicação da CEDIARTE da Universidade de
Brasília, DF - Janeiro de 1972.



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Planejamento Urbano Cidades - Ares- Rialma - Trabalho Prático Curricular, para diplomação, em equipe, publicação do Centro de documentação de Arte da Universidade de Brasília, DF - Julho de 1972.

ATIVIDADE EXERCIDAS

Fundação João Pinheiro - Arquiteto desde Nov. de 1972.

PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS E ESTUDOS

Em equipe na Fundação João Pinheiro:

Plano de Desenvolvimento Urbano de Boa Vista, RR - 1972.

Plano de Desenvolvimento Urbano de Caracará, RR - 1973.

Belo Horizonte, setembro de 1973.

Izaac Santos Cavalcante



CURRICULUM VITAE

REINALDO GUEDES MACHADO

Arquiteto

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Arquitetura - Faculdade de Arquitetura da Universidade
Federal de Pernambuco - Recife - PE, 1967 a 1971

ATIVIDADES EXERCIDAS

SERFHAU - Departamento de Assistência aos Municípios -
Arquiteto - abril 1972 a julho 1973

PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS E ESTUDOS

Estudo preliminar de Planejamento Físico para mudança
de localização da cidade de Boca do Acre -Boca do Acre
- AM - 1972.

Em co-autoria:

Plano de Desenvolvimento Urbano de Altami
ra - Altamira - PA - 1973.

Em co-autoria:

Pesquisas Preliminares para Plano de Desen
volvimento Urbano de Itaituba - Itaituba -
PA - 1973

Belo Horizonte, de setembro de 1973

Reinaldo Guedes Machado



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

CURRICULUM VITAE

GALILEU REIS

Arquiteto

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Engenheiro Arquiteto - Escola de Arquitetura da UFMG - Belo Horizonte, MG - 1954 a 1958.

PÓS-GRADUAÇÃO, EXTENSÃO E APERFEIÇOAMENTO

Curso de Planejamento de Construções Escolares - CAPFCE (Comite Administrador Del Programa de Construccion de Escuelas) - México, DF - 1966.

Curso "TWT" e "Relações Humanas" - SENAI, Departamento de Minas Gerais, 1967.

ESTÁGIOS E VIAGENS DE ESTUDO

Programa de Cooperação Técnica patrocínio do Departamento de Estado - USAID, no campo da Educação Elementar e Básica, envolvendo prática de Construção e Administração Escolares - México e Estados Unidos da América - Janeiro a Abril/1966.

ATIVIDADES DIDÁTICAS

Professor de História da Arte e Estética dos Cursos da Escola de Artes Plásticas da Fundação Universidade Mineira de Arte - Belo Horizonte, Minas Gerais - anos letivos de 1956 a 1961.

Instrutor de Ensino na Universidade Federal de Minas Gerais - Escola de Arquitetura - Cadeira de Composições de Arquitetura A - Maio/1965 a Fevereiro/1968.



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Professor Assistente na Universidade Federal de Minas Gerais - Escola de Arquitetura - Departamento de Planejamento - a partir de Fevereiro de 1968.

Professor da disciplina Composição de Arquitetura A - EAUFGM - 1968 a 1969.

Professor da disciplina Planejamento Arquitetônico I - EAUFGM - 1970 e 1971.

Professor da disciplina Metodologia do Planejamento Arquitetônico - EAUFGM - a partir de 1970.

CONGRESSOS E SEMINÁRIOS

I Congresso Brasileiro de Obras Públicas, promoção do Governo do Estado de São Paulo, participante - 196

II Conferência Nacional de Educação - Ministério da Educação e Cultura - Porto Alegre, RS - participante e conferencista - 1966.

I Encontro Inter Americano de Proteção ao Pré Escolar - Rio de Janeiro, GB - Participante e Expositor da Mesa Redonda de Planejamento de Serviços - 1968.

TRABALHOS PUBLICADOS

Pesquisa na Construção Escolar - Anais da II Conferência Nacional de Educação, Porto Alegre, RS - Publicação MEC/INEP - 1967.

IPATINGA - Programação Setorial de Educação - Publicação da Carpe, MG. 1972.

Prédio para Cursos Médios - Publicação da Carpe, MG - 1971.



Projeto da Rede Física Escolar - Lei 5692 - Publicação da Carpe, MG - 1973.

Patrocínio - Planejamento Educacional - Publicação da Carpe, MG - 1973.

Prédios Escolares - Belo Horizonte, Revista "Arquitetura e Engenharia" Nº 6 - ano XV, 1965.

Projeto para o "Caiçaras Contry Clube" - Revista "Arquitetura e Engenharia" nº 64 - ano XII, 1962.

Projeto Hospital "Santa Mônica" - em colaboração para o Concurso de projetos - Revista "Arquitetura e Engenharia" nº 52 - ano IX, 1959.

ATIVIDADES EXERCIDAS

Arquiteto da CARRPE (Companha de Reparo e Restauração dos Prédios Escolares do Estado), Março/1959 a Agosto/1973.

Arquiteto Consultor e Assessor do Juri do II Concurso de Anteprojetos para o Palácio Inconfidência, sede da Assembléia Legislativa de Minas Gerais, 1963.

Membro da Comissão incumbida de estudar, planejar, administrar e promover a execução de Convênio entre o Estado de Minas e Sudene, USAID/Brasil e Ministério da Educação e Cultura, de aprimoramento e ampliação do Sistema de Educação primária básica na área mineira do Polígono das Secas.

Arquiteto Assessor e Membro do Juri do Concurso de Anteprojetos para a sede de Desenvolvimento do Estado de Minas Gerais -

Membro do Corpo de Jurados do IAB/MG.



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Membro do Juri da II Premiação Anual de Arquitetura de Minas Gerais - IAB/MG - 1967.

Fundação João Pinheiro - Belo Horizonte, MG - Arquiteto desde Agosto/1973.

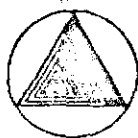
PROJETOS ELABORADOS

Residenciais Construídos: Eng^o Lúcio Fonseca de Castro BH; Prof. Wilson Teixeira Bualdo, BH; Arístobulo Furtado, Campo Belo, MG; Dr. João Augusto Moreira Teixeira, BH; Dr. Hugo Furtado da Silva, BH; Dr. Murilo Catão Soares, BH; Lauro Furtado da Silva, BH; Dr. Noé Palhares, BH; Prof. Clomar Sette Bicalho, BH; Dr. Fausto Alvarenga, Carinto, MG; Sr. Prosper Speller, em equipe, BH; José Furtado da Silva, BH; Dr. Guy de Fontajaland Correia Loureiro, Carmo do Paranaíba, MG; de Praia, Dr. João Augusto Moreira Teixeira, Sta. Mônica, ES; Dr. Manuel Braga de Paula Ferreira, BH; Avelar de Resende Jardim, BH; Dr. Miguel Furtado Neto, BH; Dr. Silvio Canguçu Cordeiro, BH; de Praia, Maria Furtado de Melo, Sta. Mônica, ES; Dr. Célio Garcia, BH.

Outros, Construídos: Jardim de Infância, Caeté, MG; Colégio Madre Paulina, BH; Convento das Irmãs da Imaculada Conceição, Guaxupé, MG; Instituto Imaculada Conceição, BH.

Habitação em Boa Vista, Roraima - Estudo e pesquisa para a Fundação João Pinheiro - 1973.

CARPE: Pesquisas de tipos funcionais, ambientais e constitutivos e normas para projetos e reformas de Prédios Escolares.



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Prédio para sede da CARPE (Comissão de Construção, Ampliação e Reconstrução dos Prédios Escolares do Estado).

Prédios Padroes para Cursos Médios, Prédios Padroes para Grupos Escolares: PADRAO 1, PADRAO 4, PADRAO 5, Cursos Pré-Primários.

Centro Regional de Pesquisas Educacionais "João Pinheiro" - Urbanização e prédios de: Administração, Aulas e Auditório; Residência para 300 bolsistas, Escola Pré-Primária de Demonstração, Escola Primária de Demonstração (G.E. Prof. Leon Renault), Ginásio Coberto, Praça de Esportes e Canela.

Projetos Principais de Grupos Escolares: "Presidente Antônio Carlos" "Afrânio de Melo Franco", "Padre Eustáquio", "José Oswaldo de Araujo", "Lucio dos Santos", - Prédio de salas para 1º ano primário.

Centro de Treinamento de Professores de Porteirinha, MG.

Projetos e fiscalização de obras de recuperação, reforma e acréscimos de vários prédios escolares do Estado - 1959 a 1973.

PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS E ESTUDOS

CARPE - Comissão de Construção, Ampliação e Recuperação dos Prédios Escolares do Estado, Belo Horizonte, MG
- Em equipe:

Programação Setorial de Educação de Ipatinga, MG - Coordenador - 1971/72.

ETRA - Escritório Técnico de Racionalização Administrativa - projeto para o prédio sede - BH -



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Projeto de Expansão e Adequação da Rede Física Escolar, do Plano Estadual de Implantação do Ensino de 1º e 2º graus, Lei 5692 - Coordenador do Grupo de Apoio 1972/73.

Planejamento Educacional de Patrocínio, MG - 1972/73.

Projetos para Prédios Padrão de Cursos Médios - C 1 -

Fundação João Pinheiro - em equipe:

Plano de Desenvolvimento Urbano de Vila Rondônia - RO - 1973.

Plano de Desenvolvimento Urbano de Caracaraí, RR - 1973.

Plano de Desenvolvimento Urbano de Varginha, MG - 1973.

PRÊMIOS,

Concurso Nacional de Arquitetura para sede da AABB/Porto Alegre/125 - Colaboração - 2º PRÊMIO.

PRÊMIO ANUAL IAB/MG - 1966 - 1º PRÊMIO na Categoria de Edifícios para fins Educacionais Culturais.

Belo Horizonte, setembro de 1973.

Galileu Reis



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

CURRICULUM VITAE

SOLANGE NASCIMENTO

Advogada

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Direito - Faculdade de Direito da UFMG - Belo Horizonte, MG,
- 1966/1970.

POS GRADUAÇÃO, EXTENSÃO E APERFEIÇOAMENTO

Direito das Obrigações - Instituto dos Advogados de Minas
Gerais - Outubro/Novembro/1972.

Aspectos da Política Exterior do Brasil - Ministério das Re-
lações Exteriores/Revista Brasileira de Estudos Políticos da
UFMG - agosto/setembro/1972.

ESTÁGIOS E VIAGENS DE ESTUDOS

Faculdade de Direito da UFMG - Departº de Assistência Judici-
ária - 1969/1970.

CONGRESSOS E SEMINÁRIOS

Seminário de Imposto sobre Serviços - Ministério do Planeja-
mento/MINTER/SERFHAU - IBAM - Março/1973.

ATIVIDADES EXERCIDAS*

Escritório de Advocacia Dr. Herbert Brant Aleixo - Belo Hori-
zonte, MG - 1969/1971.

Escritório Próprio de Advocacia - Belo Horizonte, MG - desde
1972.

Fundação João Pinheiro - Advogada - desde novembro/1972.



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS E ESTUDOS

Na Fundação João Pinheiro - Belo Horizonte, MG:

Cadastro Técnico de Varginha - 1973.

Plano de Desenvolvimento Urbano de Boa Viata, RR - 1973

Plano de Desenvolvimento Urbano de Caracaraí, RR - 1973

Plano de Desenvolvimento Urbano de Vila Rondônia - RO -
1973.



CURRICULUM VITAE

FRANCISCO CARLOS FERREIRA DA SILVA

Geógrafo

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Geografia e História - Faculdade de Filosofia da Universidade Federal de Minas Gerais - 1961

POS-GRADUAÇÃO, EXTENSÃO E APERFEIÇOAMENTO

- Curso de Foto-Interpretação e Fotogrametria na "École National des Sciences Géographiques", "Institute" Géographique National" - Paris - França - 1965
- Curso de Foto-Interpretação aplicada à classificação dos solos no "Office de la Recherche Scientifique et Technique Outre-Mer" (L'ORSTOM) - com o Professor G. Aubert - Paris - França - 1966
- Curso sobre a erosão e conservação dos solos - "Bureau Inter Africain des sols" - "Jardin des Plantes" Paris-França, com o Professor Fournier (15 dias) 1966
- "Cours d'étude technique du Milieu Naturel des Amériques Latines, no "Institute des Hautes Études de l'Amérique Latine de l'Université de Paris" - França - 1966

ESTÁGIOS E VIAGENS DE ESTUDO

Concedidos pelo Governo Francês, através da "Association pour l'Organization des Stages en France" - Coopération Technique (ASTEF):

- Institute Géographique National - estágio de Foto-Interpretação sobre o uso da terra e vegetação, 1966
- Service d'Études Topographiques des Routes - Istanbul - Turquia - estágio de Foto-Interpretação aplicado ao levantamento topográfico para o projeto de



estradas de rodagem - 1966

- Bureau de la Photogrammetrie a l'Administration des Grands Projets - Damasco - Síria - estágio sobre o planejamento de irrigação de uma grande área do deserto, baseado na foto-interpretação - 1966
- École Nationale Supérieure Agronomique de Grignon - França - estágio sobre foto-interpretação aplicada à capacidade de uso dos solos - 1967

Concedidos pela Fundação Calouste Gulbenkian-Portugal

- "Serviço de Reconhecimento e Ordenamento Agrário" do Ministério de Economia - Lisboa - Estágio sobre foto-interpretação aplicada ao estudo dos solos e seu mapeamento - 1966
- Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa - estágio sobre foto-interpretação, aplicada à geomorfologia - 1967

Concedidos pelo Governo Britânico - "Ministry of Overseas Development" - através do "The British Council" :

- "The Directorate of Overseas Survey" - Land Resources Division" - Toworth - Inglaterra - Estágio de foto-interpretação aplicada à Geomorfologia - 1968
- "The Directorate of Overseas Survey" - "Land Resources Division" - estágio de foto-interpretação aplicada ao uso da terra e vegetação - 1969.

ATIVIDADES DIDÁTICAS

- Professor dos Certificados de Foto-Interpretação I e II do Depto. de Cartografia do Instituto de Geo-Ciências da U.F.M.G. - 1970/71/72
- Coordenador do Curso de Geografia, dos Cursos de Licenciatura de Curta Duração do PREMEN, da Faculdade de Educação da U.F.M.G. - 1971/72.
- Membro do Conselho de Graduação da U.F.M.G. - 1972
- Professor do Curso Intensivo de Foto-Interpretação' do Instituto de Geo Ciências da Universidade Federal



de Juiz de Fora - 1971

CONGRESSOS, SEMINÁRIOS

- Participação na XIV Assembléia dos Geógrafos Brasileiros em Viçosa - MG, tendo participado nos trabalhos de Geografia Agrária da Região Rural de Viçosa 1959
- Participação na XVI Assembléia dos Geógrafos Brasileiros em Londrina - Paraná, tendo participado dos trabalhos de Geografia Urbana daquela cidade - 1961
- Participação na XVII Assembléia Geral da Associação dos Geógrafos Brasileiros, tendo participado dos trabalhos de Geografia Econômica da cidade de Penedo - Alagoas - 1962
- Participação do Primeiro Seminário Internacional de Geografia do Instituto de Alta Cultura e Centros Geográficos da Universidade de Lisboa - 1966
- Participação na XX Assembléia Geral da Associação de Geógrafos Brasileiros, Vitória - ES, tendo colaborado na equipe de estudos sobre a Geografia Urbana daquela cidade - 1969
- Participação no Simpósio sobre Foto-interpretação e suas aplicações técnicas na Escola de Minas de Ouro Preto - 1971

ATIVIDADES EXERCIDAS

- Geógrafo I do Departamento Geográfico de Minas Gerais - 1961

PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS E ESTUDOS

- Trabalhos de campo com as Brigadas Terrestres de Triangulação do Institute Géographique National, nas regiões de Bourbon Lancy, Brioude e Vichy - França - 1965
- Trabalhos com os participantes do Congresso Interna



- cional de Solos Mediterrâneos em toda a região do Algarve e Alem Tejo - 1966
- Trabalhos de campo nas regiões de Évora, Vidigueira, Beja, Castelo Branco, Setúbal e Macedo de Cavaleiros (Portugal), acompanhando as Brigadas de Pedologia para a confecção da Carta de Capacidade de Uso dos Solos de Portugal - 1967
 - Trabalho de campo realizado nas regiões de Santarém, Caldas da Rainha, Portalegre e Nazaré, sobre as características da estrutura física, relevo, hidrografia, vegetação e ocupação humana - Instituto de Geografia de Lisboa - 1967
 - Trabalhos de foto-interpretação realizados para o planejamento de uma região ao Norte da Nigéria, baseados no levantamento de seus recursos naturais, através de fotografias aéreas - 1968/1969
 - Coordenador para os trabalhos de levantamento do uso atual do solo e vegetação, das regiões do Triângulo Mineiro e de Paracatu - 1970
 - Colaborador no Gui de Trabalho de Campo do trecho Montes Claros - Mata da Jaíba - 1971
 - Coordenador dos trabalhos de levantamento de uso atual do solo e vegetação da região da Grande Belo Horizonte - 1972
 - Integrante do corpo técnico para o levantamento da vegetação, para o projeto do Cerrado em Minas Gerais 1972
 - Chefe da comissão nomeada pelo Diretor do Depto. Geográfico de Minas Gerais para a revisão das divisas entre os municípios de Manga e Varzelândia - 1971

PROJETOS ELABORADOS

- Trabalhos de Foto-interpretação de uma coleção de fotos da região de Pará de Minas - MG, para o uso da terra e vegetação, no Institute Géographique National - France - 1966



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

CURRICULUM VITAE

ALFREDO MELHEM BARUQUI

Engenheiro Agrônomo

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Agronomia - Escola Superior de Agricultura de Lavras
(Lavras-MG), 1959 a 1962.

POS-GRADUAÇÃO, EXTENSÃO E APERFEIÇOAMENTO

- Curso de Treinamento em Extensão Rural na ACAR (Janeiro-Fevereiro 1962)
- Curso de Treinamento em Fotointerpretação - DNRR - Secretaria da Agricultura de MG (Fevereiro - Março de 1967)
- Curso de Fundações - Escola de Engenharia da UFMG Belo Horizonte (1967).

ATIVIDADES DIDÁTICAS

Instrutor junto ao Curso de Capacitação para os Engenheiros Agrônomos da ACAR para atuação no "Sub Programa de Crédito Integrado à Produção Agropecuária e Conservação do Solo" - M.G. - 1972.

CONGRESSOS, SEMINÁRIOS

- IV Congresso Brasileiro de Agronomia - Belo Horizonte (15 a 18 de outubro de 1965)
- I Congresso Pan-Americano de Conservação do Solo - São Paulo (12 a 29 de abril de 1966)
- I Encontro de Técnicos em Irrigação e Drenagem do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte.



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

ATIVIDADES EXERCIDAS

- Engenheiro Agrônomo da Secretaria de Agricultura de Minas Gerais - quadro interino - 1963.
- Engenheiro Agrônomo da Secretaria de Agricultura - Serviço de Execução Conservacionista do DNRR, por concurso público - 1965
- Chefe da Seção de Irrigação, Drenagem e Controle de Erosão do DNRR - novembro de 1965
- Chefe do Serviço de Execução Conservacionista do DNRR - outubro de 1970.

PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS E ESTUDOS

- Participação no Grupo de Trabalho que elaborou o "Sub-Programa de Crédito Integrado à Produção Agropecuária e Conservação do Solo" - B.D.M.G. (dezembro de 1971 a junho de 1972).
- Trabalhos do "Plano Integrado do Vale do Palmital" (Pedro Leopoldo e Esmeraldas - MG) - 1963 a 1966

PROJETOS ELABORADOS

Elaboração e execução de diversos projetos de barragens de terra, irrigação, conservação de solo e planejamentos conservacionistas em várias propriedades rurais do Estado de Minas Gerais - 1966 a 1971.

Belo Horizonte, setembro de 1973



CURRICULUM VITAE

AMÉRICO SALGADO MONTEIRO

Engenheiro Agrônomo

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Agronomia - Escola Superior de Agricultura Viçosa -
UFV - 1959

POS-GRADUAÇÃO, EXTENSÃO E APERFEIÇOAMENTO

- Curso de Extensão Rural - Viçosa - UFV - 1959
- Curso de Foto-Interpretação - Centro Pan-Americano de Aperfeiçoamento para Pesquisas de Recursos Naturais Renováveis - Rio de Janeiro - GB - Julho de 1968 a março de 1969.
- Curso de Fruteiras de Clima Temperado - ESAL - Lavras - Maio de 1971
- Curso de Zoneamento Florestal - Dezembro de 1972 - Belo Horizonte.
- Curso de Capacitação de Engenheiros Agrônomos para a Erradicação da Ferrugem do Cafeeiro patrocinado pelo IBC/GERCA na UFV - Viçosa - 28/08 a 05/09/70.

ATIVIDADES EXERCIDAS

- Supervisor do Escritório Local da ACAR, Curvelo-MG 1970 a 1961
- Administração de Condomínio Rural - Piedade do Rio Grande - MG - 1961 a 1967
- Vereador da Câmara Municipal de Piedade do Rio Grande - 1967 a 1968.
- Consultor Técnico da firma 3P - Pesquisas, Planejamento e Projetos - B.Horizonte
- Engenheiro Agrônomo, por concurso, do Ministério da Agricultura



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS E ESTUDOS

- Levantamento da Capacidade de Uso dos Solos de Minas Gerais, por Foto-Interpretação - Conselho Estadual do Desenvolvimento - Divisão de Recursos Naturais - 1969 a 1970
- Relatório Preliminar de Desenvolvimento Integrado de Bom Despacho - MG - 3P
- Estudo de Viabilidade Econômico-Financeira do Sistema de Abastecimento de Água de Campanha-MG - 3P

CONGRESSOS, SEMINÁRIOS

- XI Semana de Estudos: Fotografia Aérea e Aplicações Técnicas - Escola de Minas de Ouro Preto - out./70

Belo Horizonte, setembro de 1973



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

CURRICULUM VITAE

AFFONSO CELSO A'VILA

Pesquisador e Ensaísta de Arte e História

ATIVIDADES DIDÁTICAS

Diretor do programa do Curso de Literatura do 6º Festival de Inverno de Ouro Preto - UFMG.

CONGRESSOS E SEMINÁRIOS

Seminário do I Festival do Barrôco - Universidade Federal da Bahia - Salvador - Bahia - 1969

TRABALHOS PUBLICADOS

Resíduos Seiscentistas em Minas - 2 vol.- Belo Horizonte - Centro de Estudos Mineiros da UFMG - 1967

O Poeta e a Consciência Crítica - Uma Linha de Tradição, uma Atitude de Vanguarda - Editora Vozes - Petrópolis - RJ - 1969.

O Lúdico e as projeções do mundo barrôco - Editora Perspectiva - São Paulo - SP - 1971

Artigos publicados nos suplementos literários de:

"O Estado de S. Paulo" - São Paulo - SP

"Correio da Manhã" - Rio de Janeiro - RJ

"Estado de Minas" - Belo Horizonte - MG

"Minas Gerais" - Belo Horizonte - MG

ATIVIDADES EXERCIDAS

Diretor da Revista "Barrôco" - Editada pela UFMG.



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Colaborador da "Revista Colóquio - Letras", da Fundação Calouste Gulbenkian - Lisboa - Portugal.

Colaborador da "Revista de Cultura Brasileña" - Madri - Espanha.

Membro do Conselho curador da Fundação Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico (IEPHA - MG).

Membro da comissão designada pelo Governo do Estado de Minas Gerais para organização e estruturação da Fundação de Arte de Ouro Preto (FAOP).

Membro da comissão designada pelo Governo do Estado de Minas Gerais, para organização da coleção Mineiriana, da Biblioteca Pública Estadual.

Membro do Conselho Diretor da Fundação Universidade Mineira de Arte - Instituída pelo Governo do Estado.

Pesquisas sob os auspícios do Museu de Ouro Preto, de Sabará - do IPHAN.

PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS E ESTUDOS

Projeto de Lei da Fundação Universidade Mineira de Arte, convertido em Lei Estadual nº 3.065 de 30 de dezembro de 1963.

Projeto de Lei da Fundação de Arte de Ouro Preto, convertido em Lei Estadual nº 5.038, de 25 de novembro de 1968.

Projeto de Lei da Fundação Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico, convertido em Lei Estadual nº 5.775 de 30 de dezembro de 1971.



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

PRÊMIOS, CONCURSOS E TÍTULOS

Prêmio de Erudição Cidade de Belo Horizonte - da Prefeitura municipal de Belo Horizonte - 1965

Prêmio Nacional de Ensaio da Fundação Cultural de Brasília - 1968.

Belo Horizonte, de setembro de 1973

Affonso Celso A'vila



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

CURRICULUM VITAE

MYRIAM RIBEIRO SILVA TAVARES

Historiadora

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

História - Faculdade de Filosofia da UFMG - 1964/1965

História da Arte - Universidade de Louvain - Bélgica -
1965/1969

PÓS-GRADUAÇÃO, EXTENSÃO E APERFEIÇOAMENTO

Arqueologia e História da Arte - Universidade de Louvain - Bélgica - Doutorado - 1970/71

História - Faculté de Philosophie et Lettres - Universidade de Louvain - Bélgica - 1969/71

Filosofia - Institut Supérieur de Philosophie - Universidade de Louvain - Bélgica - 1966/67

ESTÁGIOS, VIAGENS DE ESTUDO, APERFEIÇOAMENTO

Museu de Escultura do Parque Middelheim, Antuérpia - Bélgica - estágio - junho - 1967

Instituto de Alta Cultura do Ministério da Educação de Portugal - Pesquisa em bibliotecas e arquivos de Lisboa e cidades do norte de Portugal, sobre as origens ibéricas do barroco mineiro, em particular no campo da cultura e da talha.

Brasil: Visitas a museus e exposições temporárias de



São Paulo, Rio de Janeiro, Goiás, Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco e Paraíba - 1968 -1972

América Latina: Argentina e Uruguai, 1961 e Chile-1971

Europa: Portugal, Espanha, França, Inglaterra, Bélgica, Holanda, Alemanha, Áustria, Suíça e Itália - maio a agosto de 1962;

Bélgica - residência de setembro/1965 a agosto de 1971.

Viagens culturais, patrocinadas pelo Institut Supérieur d'Archéologie et Histoire de l'Art, da Universidade de Louvain, à França, Inglaterra, Holanda e Alemanha - 1965/1971.

Viagens culturais individuais à Itália, Portugal, Espanha, França, Alemanha e Suíça - 1965/1971.

CONGRESSOS E SEMINÁRIOS

IX Festival do Barroco Luso-Brasileiro - Salvador - BH - setembro - 1968

TRABALHOS PUBLICADOS E CONFERÊNCIAS

Teses:

"Les Passos de Congonhas do Campo. Contribution à l'étude de l'oeuvre de Antônio Lisboa, dit l'Alcázar". Tese de licenciatura e mestrado defendida perante banca do Institut Supérieur d'Archéologie et Histoire de l'Art, da Universidade de Louvain, Bélgica.

"Les esclaves africains et le rush de l'or à Minas Gerais" - 1697-1720.

Tese de licenciatura defendida na Faculté de Philosophie et Lettres, da Universidade de



Louvain, Bélgica, Curso de História.

"A talha barroca em Minas no século XVIII"

Tese de doutoramento, em preparo, a ser defendida perante o Institut Supérieur d'Archéologie et Histoire de l'Art, da Universidade de Louvain, Bélgica.

Trabalhos publicados em revistas especializadas:

"Aleijadinho et les Passos de Congonhas do Campo". Révue des Archéologues et Historiens d'Art de Louvain, t. V, 1972. Tradução e adaptação publicada no "Minas Gerais" - Suplemento Literário, Belo Horizonte, 18 de março de 1972.

"Os Passos de Aleijadinho em Congonhas do Campo - Evolução histórica e análise crítica". Barroco, nº 4, Belo Horizonte, UFMG, 1972, p. 35 a 56.

"Germain Bazin: Destins du Baroque". Barroco, nº 4, Belo Horizonte, UFMG, 1972, p. 121 a 123.

Conferências:

"Aleijadinho et le baroque brésilien". Conferência realizada no "Centre International des étrangers de Louvain". Bélgica.

"Estudos comparativos da História da Arte". Série de três conferências realizadas no Curso de Extensão de Turismo, promovido pela Universidade Federal de Minas Gerais e ETIMIG - Dezembro de 1971.

"Análise dos principais movimentos estilísticos da arte moderna e contemporânea". Série de palestras realizadas para o Ciclo Básico da Universidade



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

de Católica de Minas Gerais. Maio e junho de 1972.

ATIVIDADES PROFISSIONAIS

Contratação como pesquisadora pela Fundação de Arte de Ouro Preto.

Pesquisas sobre Festas Religiosas em Ouro Preto do século XVIII aos nossos dias.

Pesquisas sobre a talha barroca em Ouro Preto

Organização e catalogação do Arquivo da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar em Ouro Preto.

Organização e catalogação (em curso) do Arquivo da Igreja Matriz de Antônio Dias, em Ouro Preto.

Contratação pelo Departamento de Artes Visuais do Conselho de Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais.

Pesquisa sobre a vida e a arte do pintor Genesco Murta.

Contratação pelo Ministério da Fazenda

Coordenação de pesquisa realizada no Arquivo Público Mineiro, para catalogação dos documentos avulsos da seção "Casa dos Contos" e códices da seção "Delegacia Fiscal".

Belo Horizonte, de setembro de 1973

Myriam Ribeiro Silva Tavares



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

CURRICULUM VITAE

VITAL BALABRAM

Engenheiro

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Engenheiro Civil - Escola de Engenharia da UFMG - Belo Horizonte, MG - 1953/57

PÓS GRADUAÇÃO, EXTENSÃO E APERFEIÇOAMENTO

Engenharia Sanitária - Escola de Engenharia da UFMG - 1957

Projeto de Estações de Tratamento de Água - Convênio ' EEUFMG/DEMAE-BH/OMS - Belo Horizonte - MG - 1972

ATIVIDADES DIDÁTICAS

Professor de Física - Colégio Leopoldinense, Leopoldina, MG - 1951 a 1952

Professor de Matemática e Desenho - Ginásios Monsenhor Artur de Oliveira e Alberto Beherens - Belo Horizonte, MG - 1954 s 1956

Mônitor da Cadeira Higiêne, Saneamento e Urbanismo - Escola de Engenharia da UFMG - Belo Horizonte, MG-1962

Professor do Curso "Águas Industriais" - Departamento ' de Engenharia Química da E.E.S.U.F.M.G. e Federação ' das Indústrias do Estado de Minas Gerais - 1970

CONGRESSOS E SEMINÁRIOS

I e IV Congressos Brasileiros de Engenharia Sanitária- Rio de Janeiro, GB-19 e Brasília, DF-19



III Semana da Indústria Química - Seminários sobre Á
guas Industriais - Federação das Indústrias do Estado
de Minas Gerais/Departamento de Engenharia Química da
EEUFMG - 1970

TRABALHOS PUBLICADOS

Livro, "Fossa Séptica SBM" - Publ. ACAR/Associação de
Crédito Agrícola Rural, Belo Horizonte, MG - 1965

Livro, "Lagoas de Estabilização - Projeto de um Siste-
ma Aerado "Facultativo" - Publ. Escola de Engenharia'
da UFMG - 1972

ATIVIDADES EXERCIDAS

DNERu - Departamento Nacional de Endemias Rurais - En
genheiro Chefe da Secção de Engenharia Sanitária/Setor
Nordeste - 1959/61

DNERu - Engenheiro Sanitarista - Belo Horizonte, MG. -
desde 1961

EPUC - Escritório de Planejamento Urbano de Contagem ,
MG - 19/93

CDI/MG - Conselho de Desenvolvimento Industrial de Mi
nas Gerais - Engenheiro Sanitarista -

SAMAE - Serviço Autônomo Municipal de Águas e Esgotos'
de Contagem, MG - Assessor de Planejamento -

CNEG - Companhia Nacional de Educandários Gratuitos -
Belo Horizonte, MG - Secretário Geral - 1954/56

TRABALHOS ELABORADOS

Cia. Johnson & Johnson, São José dos Campos, SP - Con
sultoria para Tratamento dos Esgotos do Biotério - 1970

PROA - Rio de Janeiro, GB - Relatórios Preliminares '
dos Sistemas de Abastecimento de Água das cidades de '



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Luiziânia, Formosa, GO e Corumbá, MT - 1971

GEOMINAS Ltda., Belo Horizonte, MG - Desenvolvimento ' do Setor de Saneamento do Plano de Ação Integrada de Formiga, MG, para o SERPHAU - 1971

UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais - Projeto' de Drenagem da Pista de Atletismo do CEU/UFMG, Belo Ho rizonte, MG - 1972

Cia. Belgo Mineira - Projeto e Execução da refrigera - ção do Forno de Indução "AJAX", Sabará, MG - 1972

Minerações Brasileiras Reunidas, Brumadinho, MG - Pro_ jeto de Clarificador para o Lavador de Minério - 1972

Sistemas de Abastecimento de Água de: Contagem; CINCO' e remanejamento da existente na Cidade Industrial Ju ventino Dias, Contagem; Bairros São José da Lapa/Vespa siano, Riacho das Pedras/Contagem, Conjunto Triângulo/ Betim; São Lourenço da Mata, São José do Egito e Pau dalho, PE; Solanea, Geória do Goiabá, Pirpirituba e Pisões do Maia Bananeiras, PB

Relatórios Preliminares das cidades de Paus dos Ferros, Touros, São José do Mipibu e Nísia Floresta, RN; Bana neiras, Sorborema e Pedra de Fogo, PB; Mapurê, Machado e Taubaté, PE; Paraopeba e outras, MG.

Sistemas de Esgotos Sanitários: Industriais para o CINCO, Centro Industrial de Contagem, MG; Núcleo da SUDEVALE, Brasilândia, com tratamento da Usina Jarjour - Leite Big, Pampulha, Belo Horizonte; Contagem, Santo Antônio do Gama, Guidoal e Santo Antônio do Amparo , Mg.

Fiscalização e acompanhamento da Execução de Obras de Abastecimento de Água de: Rubim, Pedra Azul, Juruaia , Monte Santo de Minas, Conselheiro Lafaiete, Taquaraçu,



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Santa Bárbara, Caeté, Viçosa, Pirauba, Congonhas, Papagaio, Caetanópolis, Confins, Itaúna, Vespasiano, MG.

Fiscalização e acompanhamento da Execução de Obras de Sistemas de Esgotos Sanitários de: Santo Antônio do Amparo, Contagem e outras, MG.

Belo Horizonte, setembro de 1973

VITAL BALABRAM



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

CURRICULUM VITAE

GERALDO MAGELA COSTA

Engenheiro

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Engenheiro Eletricista - Escola Engenharia da UFMG. Belo Horizonte, MG - 1965 a 1969.

PÓS-GRADUAÇÃO, EXTENSÃO E APERFEIÇOAMENTO

Engenharia Econômica - Instituto de Engenharia Econômica e Administração - 1972

Análise e Produção dos Circuitos Elétricos - CEMIG/Escola de Engenharia da UFMG - 1969.

ESTÁGIOS E VIAGENS DE ESTUDO

Estágio na CEMIG - Centrais Elétricas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG - Março a Novembro de 1968.

Estágio no Departamento de Industrialização do Conselho Estadual de Desenvolvimento - Belo Horizonte, MG - Julho a Dezembro de 1969.

ATIVIDADES DIDÁTICAS

Professor de Matemática, Curso Secundário, no Colégio Independência - Belo Horizonte, MG - Março a Agosto de 1969.

Monitor em Eletrotécnica Aplicada II - Escola de Engenharia da UFMG - 1972.



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

TRABALHOS PUBLICADOS

Plano para o Distrito Industrial de Pirapora, em equipe.

ATIVIDADES EXERCIDAS

CEMIG - Centrais Elétricas de Minas Gerais - Coordenador de Manutenção Eletro-Mecânica - Belo Horizonte, MG - Janeiro/1970 a Setembro/1971

Companhia de Distritos Industriais de Minas Gerais - Coordenador dos Setores de Energia e Comunicação - Outubro/1971 a Maio/1972.

Fundação João Pinheiro - Engenheiro a partir de Junho/1972.

PROJETOS ELABORADOS

Projeto e Execução do Sistema de Comunicação Telefônica do Distrito Industrial de Pirapora, MG - Cia de Distritos Industriais de MG - 1972.

PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS E ESTUDOS

Estudos e Coordenação dos Projetos Elétricos dos Distritos Industriais em Implantação pela Cia de Distritos Industriais, MG - em equipe - 1969 a 1972.

Em equipe, na Fundação João Pinheiro, Belo Horizonte, MG:

Cadastro Técnico Municipal de Boa Vista, RR - 1972.

Cadastro Técnico de Varginha, MG - 1973.



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Cadastro Técnico de Macapã, AP-1973.

Relatório Preliminar de Calçoene, AP
- 1973.

Relatório Preliminar de Marzagão, AP
- 1973.

Plano de Desenvolvimento Urbano de
Macapã, AP - 1973.

Belo Horizonte, setembro de 1973.



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

CURRICULUM VITAE

MANOEL ALVES DOS SANTOS FILHO

Engenheiro Civil

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Escola de Engenharia da U.F.M.G. - 1967/1971

PÓS GRADUAÇÃO, EXTENSÃO E APERFEIÇOAMENTO

Introdução a Engenharia Nuclear - EEUFMG - 1969

Programação FORTRAN, RPG, ASSEMBLER, IBM - EEUFMG -
1969/1971

PERT - Planobra - 1970

Bombas Hidráulicas - DEMAIE - 1972

TWI - DEMAIE - 1973

ESTÁGIOS, VIAGENS DE ESTUDO

Construtora Camargo Correa - Janeiro/1971

Planobra - março/1970

Instituto de Pesquisas Radioativas (IPR) da UFMG -
abril de 1970 a março de 1971

CONGRESSOS E SEMINÁRIOS

II Semana de Engenharia Rodoviária - EEUFMG - outubro
de 1969

ATIVIDADES EXERCIDAS

Monitor do Departamento de Estruturas - Escola de En-
genharia da UFMG - 1970/1971

PROCOM - Programação e Análise para Computadores - a
bril/dezembro de 1971



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Construtora Camargo Correa - Engenheiro responsável pe
la construção do rama ferroviário de Apiaí - SP - ja-
neiro-abril/1972

DEMAE - Departamento Municipal de Águas e Esgotos - En-
genheiro Chefe da Secção de Captação e Adução - abril/
1972/maio de 1973.

Belo Horizonte, setembro de 1973

MANOEL ALVES DOS SANTOS FILHO



CURRICULUM VITAE

MARCOS NOGUEIRA DA GAMA

Engenheiro Civil

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Escola de Engenharia da UFMG - 1967 - 1971

PÓS GRADUAÇÃO, EXTENSÃO E APERFEIÇOAMENTO

Curso Esso de Produtividade Industrial - Belo Horizonte,
Junho de 1969

Curso de Técnicas de Abastecimento e Tratamento de Água
Fomento Estadual do Saneamento Básico - 1972/1973

Curso de Inglês Básico - Modern American Institute -mar-
ço/julho/1970

CONGRESSOS E SEMINÁRIOS

Segunda Semana de Engenharia Rodoviária - Escola de Enge-
nharia da U.F.M.G. - outubro de 1969

ESTÁGIOS, VIAGENS DE ESTUDO

Estágio na CEDAG - Companhia de Águas da Guanabara - Ma-
nutenção de Operação de redes de distribuição oficinas'
eletromecânicas e centro de telemetria - setembro de
1972

ATIVIDADES EXERCIDAS

ECISA - Engenharia, Comércio e Indústria S/A - Auxiliar'
de Engenharia - janeiro/68 - outubro/68

Sabino Construções Ltda - Auxiliar de Engenharia-1968/69

Prefeitura Municipal de Belo Horizonte - Fiscal de Obras
1969/1971



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Construtora Rochedo - Auxiliar de Engenharia - 1971/1972

DEMAE - Departamento Municipal de Águas e Esgotos - Engenheiro - Fevereiro/72 a agosto/72 - Chefe da Secção de Distribuição de Águas - agosto/72 a julho/73

Santa Bárbara Engenharia S/A - Engenheiro Superintendente das obras de canalização do Córrego Cachoeirão - Julho/73

Belo Horizonte, setembro de 1973

MARCOS NOGUEIRA DA GAMA



CURRICULUM VITAE

MARIA HELENA MAGNAVACCA DE ALENCAR

Economista

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Economia - Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais - 1964

PÓS-GRADUAÇÃO, EXTENSÃO E APERFEIÇOAMENTO

Análise micro-econômica - Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG - 1964

Análise e Levantamento de Custo de Produção de Empresas - pela Federação das Indústrias de MG - 1969

Sistema PERT - pela FIEMG - 1969

Linguagem FORTRAN para computadores - Escola de Engenharia da UFMG - 1970

CONGRESSOS, SEMINÁRIOS

Seminário Técnico sobre Problemas de Mão-de-obra - patrocinado pelo IPEA - 1970

ATIVIDADES EXERCIDAS

Conselho de Desenvolvimento Econômico - nomeada por concurso em julho de 1965. Divisão de Projetos:

análises e pareceres sobre diversos projetos encaminhados à Divisão;



estudo de mercado do projeto de implantação da "Socafé" na região da Cidade Industrial de Contagem - verificação de viabilidade;

participação na elaboração de projetos industriais a cargo da Divisão.

Departamento Estadual de Estatística - 1966-1967. Assessoria junto à Diretoria do Departamento:

implantação do sistema de fichas para maior facilidade de manejo e informação junto ao público;

verificação - a nível de questionário levantado pelo IBGE - das informações que poderiam ser apuradas e as desnecessárias;

publicação e divulgação de dados estatísticos apurados pelo D.E.E.;

elaboração de monografias utilizando informações prestadas pelo Departamento;

levantamento do pessoal e material em exercício no órgão visando o aproveitamento mais econômico da mão-de-obra e material existentes;

orçamentos do organismo para apresentação junto à Secretaria da Fazenda.

Programa Contap - Mec - Convênio do Governo do Estado de Minas/Ministério da Educação e Cultura/Aliança para o Progresso - 1967-1968

elaboração do Programa de Expansão do Ensino Médio para Minas - Ginásios orientados para o



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Trabalho - minha participação foi na parte de levantamento do custo do projeto e financiamento do mesmo. Trabalho divulgado em 1968 pelo Conselho Estadual de Educação.

Conselho Estadual do Desenvolvimento - novembro de '68 a novembro de 71.

G-TRESE - Grupo de Trabalho de Reforma do Sistema Estatístico. Com orientação técnica do ILPES foram iniciados os trabalhos:

Reforma do Sistema Estatístico de Minas Gerais, ainda em estudo;

Levantamento do Produto Interno Bruto de Minas Gerais - 1950/60/68.

Divisão de Programação Global:

Reforma do Sistema Estatístico de MG;

Produto Interno Bruto de Minas Gerais;

Formulação de um modelo de desenvolvi -
mento global para Minas Gerais. Sob orientação do ILPES;

Estimativa preliminar do Consumo, Inversão e Saldo do Comércio Exterior (Gasto Interno Bruto) para o ano de 1970;

Comércio Externo por vias internas
Levantamento a nível de produto segundo origem e destino da mercadoria. o valor foi estimado a preços de 1967;

Índices de Evolução da Conjuntura, di -
vulgados pela Revista da Fundação João Pinheiro.



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Firmas Particulares

Sem vínculo empregatício fiz diversas análises de balanço para firmas particulares.

Belo Horizonte, de setembro de 1973

Maria Helena Magnavacca de Alencar



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

CURRICULUM VITAE

EDUARDO FERNANDEZ SILVA

Economista

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Economista - Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG - Belo Horizonte, MG - 1969/1972.

Professor de Inglês - Faculdade de Educação da UFMG - Belo Horizonte, MG - Março/1969 a Dezembro/1969.

PÓS GRADUAÇÃO, EXTENSÃO E APERFEIÇOAMENTO

Desenvolvimento e Planejamento Econômico - Harvard University - Mass, U.S.A - Julho a Agosto de 1971.

Sociologia Política e Econômica - Associação Universitária Interamericana - Março a Junho/1971.

Metodologia em Ciências Sociais - Departamento de Economia da Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG - Belo Horizonte, MG - Junho/1970.

Problemas Urbanos - Prof. Jorge Balâm - Departamento de Ciências Políticas da UFMG - Belo Horizonte, MG - Maio a Junho/1972.

ESTÁGIOS E VIAGENS DE ESTUDO

Fundação João Pinheiro - Belo Horizonte, MG - Setembro a Dezembro/1972.

ATIVIDADES DIDÁTICAS

Monitor em História do Brasil - Departamento de Economia da UFMG - Belo Horizonte, MG - Abril a Dez. /1972.



Professor de Inglês - YAZIGI - Belo Horizonte, MG - 1969 / 1970.

Conferência "Colonização da Amazônia", no Curso de Pós Graduação do Departamento de Ciências Políticas da U.F.M.G. - Belo Horizonte, MG - Agosto/1973.

Conferência, "Fundamentos da Ciência Econômica", no Curso da Escola de Arquitetura da U.F.M.G. - Belo Horizonte, MG - Setembro/1973.

CONGRESSOS E SEMINÁRIOS

Seminário de Contas Nacionais, Regionais e Urbanas - Fundação João Pinheiro - Belo Horizonte, MG - Setembro / 1972.

ATIVIDADES EXERCIDAS

BMG / Banco de Investimento - Analista financeiro e encarregado de operações externas (Resol. 63 e Lei 4131) - Janeiro a Junho/1971

Fundação João Pinheiro, Belo Horizonte, MG - Economista - desde Dezembro/1972.

PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS E ESTUDOS

Em equipe, na Fundação João Pinheiro, Belo Horizonte, MG:

Plano de Desenvolvimento Urbano de Boa Vista, RR - 1973.

Plano de Desenvolvimento Urbano de Macapá, AP - 1973.

Plano de Desenvolvimento Urbano de Caracará, RR - 1973.



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Plano de Desenvolvimento Urbano de
Vila Rondônia, RO - 1973.

Relatório Preliminar de Calçoene, AP - 1973

Relatório Preliminar de Marzagão, AP - 1973

PRÊMIOS, CONCURSO E TÍTULOS

Bolsista pelo American Fields Service, Baltimore, U.S.A.

Bolsista pela Associação Universitária Interamericana,
Harvard University, U.S.A. - 1971.

Aluno bolsista na Faculdade de Ciências Econômicas da
UFMG, Belo Horizonte, MG - 1969 a 1972.

1º Prêmio no Concurso de Monografia sobre Problemas
Brasileiros - "Aspectos da Economia da Educação" - FACE
- 1972.

Proficiency in English - Cambridge University.

Proficiency in English - Midrigam University.

Belo Horizonte, setembro de 1973.

Eduardo Fernandez Silva



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

CURRICULUM VITAE

JOÃO JOSÉ DA CRUZ

Economista

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Economista - Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais - 1964 a 1967

PÓS-GRADUAÇÃO

Mestrado em Economia Regional pelo CEDEPLAR (Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional da UFMG).

ATIVIDADES DIDÁTICAS

Professor Assistente de "Estatística Aplicada à Administração" para o ciclo profissional de administração na Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG.

Coordenador do Departamento de Matemática e Estatística da Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG.

Coordenador do Departamento de Matemática e Estatística da Universidade de Itaúna - MG.

Professor de Estatística da Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas do Instituto Cultural Newton Paiva Ferreira.

CONGRESSOS E SEMINÁRIOS

Participação no I Seminário de Estudos Econômicos da Universidade Federal de Minas Gerais.



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

"Special seminar for Brazilian student leaders on life and Institutions in the USA and problems of economic development" - Universidade de Harvard - USA - julho de 1966.

TRABALHOS PUBLICADOS

"Evolução do Índice do Custo de Vida em Belo Horizonte"
- Revista "Mensagem Econômica" - setembro - 1968.

"Os Conglomerados: Nova forma de concentração econômica" - Revista "Mensagem Econômica" - outubro - 1968.

Belo Horizonte, de setembro de 1973

João José da Cruz



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

CURRICULUM VITAE

WALDEMAR SCHNEIDER

Sociólogo

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

- a) Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Curso: Ciências Econômicas
Localidade: Pôrto Alegre
Ano de Conclusão: 1967.
- b) Faculdade de Serviço Social da Pontifícia - Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
Curso: Serviço Social
Localidade: Pôrto Alegre
Ano de Conclusão: 1964

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO, EXTENSÃO E APERFEIÇOAMENTO

Ciclo Preparatório do Programa de Estudos Econômicos Latinoamericanos para Graduados (ESCOLATINA) da Universidade do Chile - Bolsista - Santiago do Chile - 1968.

Curso de Mestrado em Economia Regional, Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional (CEDEPLAR) - Universidade Federal de Minas Gerais - Bolsista - Belo Horizonte 1969/70.

CONGRESSOS E SEMINÁRIOS

Seminário de Estudantes de Serviço Social, Pôrto Alegre - 1962.



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Seminário de Desenvolvimento e Organização - de Comunidades - Pôrto Alegre - 1964.

Congresso Latinoamericano de Serviço Social, Pôrto Alegre - 1967.

Seminário Esso "Temas da Atualidade Brasileira", Belo Horizonte - 1970

TRABALHOS PUBLICADOS.

Tese: " Belo Horizonte - Distribuição de atividades e conômicas dentro de uma estrutura Urbana" (monografia em conclusão).

ATIVIDADES EXERCIDAS

a) Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Rio Grande do Sul - Pôrto Alegre - 196/67.

Cargo: Auxiliar de Serviço Técnico
Auxiliar de Serviço Social
Assistente Social

b) Araujo Vianna Corretora de Valores Ltda - Pôrto Alegre - 1967/68

Cargo: Auxiliar do Departamento de Análise e Pesquisas Econômicas

c) Banco Crefisul de Investimentos S.A. - Pôrto Alegre - 1969 -

Cargo: Economista

d) Conselho Estadual de Desenvolvimento do Estado de Minas Gerais - Departamento de Industrialização - Belo Horizonte - 1970/71.

e) Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional (Cedeplar) - Belo Horizonte - 1972.

Cargo : Pesquisador



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

f) Bocaiuva Textil S.A. - Belo Horizonte - 1972.

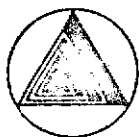
Cargo: Economista.

PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS E ESTUDOS

- Pesquisas Sócio.Econômicas das populações escolares' de nível técnico.
- Assistente Social da Escola Técnica Parobê - Porto Alegre.
- Participante de grupo de trabalho para estruturação' de cursos de formação de mão de obra especializada.
- Análise econômica financeira de empresas objetivando orientar inversões.
- Análises e avaliações de projetos
- Estudo de identificação das oportunidades industriais nos setores de metalurgia, mecânica, material de transporte, materiais elétricos para a Região do Distrito Industrial de Sete Lagoas - MG.
- Estudo sobre mercado de ferro ligas objetivando viabilidade econômica da implantação de um projeto industrial.

Belo Horizonte, setembro de 1973.

Waldemar Scheneider



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

CURRICULUM VITAE

JOSÉ SILVÉRIO BAPTISTA

Economista

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Economia - Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG - Belo Horizonte, MG - 1961/1964.

POS GRADUAÇÃO, EXTENSÃO E APERFEIÇOAMENTO

Micro-Economia - Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG - 1964.

Business Training Course - 1º período - 1965

Economia Regional - Mestrado - 1968 (sem conclusão)

III Curso Intensivo de Planejamento Urbano e Local - SERFHAU/SUDENE/OEA - Recife, PE - 1972.

ESTÁGIOS E VIAGENS DE ESTUDOS

ECOPLAN - Economia e Planejamento - Belo Horizonte, MG - 1963

USIMINAS S.A. - Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG - 1º semestre de 1964.

TRABALHOS ELABORADOS (VÁRIOS PUBLICADOS)

Plano de Melhoramento do Serviço de Estatística de Produção - (1966).

A Agricultura no Vale do Jequitinhonha (Estudo Setorial publicado - 1968).

Aspectos demográficos do Vale do Jequitinhonha (idem) - 1967.

Alimentação e Renda no Vale do Jequitinhonha (idem) - 1967.

Trabalho base para Semana de Estudos do Vale do Jequitinhonha na Assembléia Legislativa - Setor Indústria e Artesanato - (abril de 1967).



Industrialização do Vale do Jequitinhonha - A Micro-Indústria - 1967.

A Produtividade Territorial Agrícola nos Municípios e Área de atuação da CODEVALE - 1967.

Levantamentos Sócio-Econômicos dos seguintes Municípios (anos de 1967/1968).

- 1) Serro (relatório publicado) - 1968
- 2) Almenara (idem) - 1967
- 3) Itamarandiba (idem) - 1967
- 4) Jequitinhonha
- 5) Carbonita
- 6) Joaíma
- 7) Rio do Prado
- 8) Rubim
- 9) Felisburgo
- 10) Couto Magalhães de Minas
- 11) Felício dos Santos
- 12) Felisberto Caldeira
- 13) Senador Modestino Gonçalves
- 14) Datas
- 15) Rubelita
- 16) Coronel Murta
- 17) Itinga
- 18) Itaobim
- 19) Virgem da Lapa
- 20) Francisco Badaró

Elaboração de alguns gráficos e dados estatísticos básicos para o Estado Setorial de Pecuária - 1968.

Outros trabalhos (alguns de parceria com outros técnicos)

Plano de Desenvolvimento Cooperativo da Sub-Região de Araquai - 1968.

Plano de Erradicação da Doença de Chagas no Vale do Jequitinhonha através de Melhoria Habitacional e Expurgos no Vale do Jequitinhonha - 1969.



Projeto de Criação de Unidades Municipais de Expurgo no Vale do Jequitinhonha - 1969.

Expressão Tributária do Vale do Jequitinhonha - 1969.

Pré-Diagnóstico Sócio-Econômico do Vale do Jequitinhonha 2 volumes) - 1970.

1º Volume: "O Espaço Físico e a Realidade Infra-Estrutura" 2º Volume: "Os Setores Básicos de Atividade Humana".

Projeto de Combate à Doença de Chagas nos Municípios da área Comum: CODEVALE/SUDENE - 1970.

Esboço de um Esquema de Planejamento a ser adotado na CODEVALE - 1970.

Orçamento - Programa da CODEVALE para o Exercício de 1970/ 1971.

Programação Financeira Trimestral da CODEVALE (1º, 2º, 3º e 4º trimestres) - 1971.

Estratégia para o Desenvolvimento do Vale do Jequitinhonha Metas Prioritárias - 1971/1975 - Estradas

Projeto de Combate à Doença de Chagas nos Municípios do Alto Jequitinhonha - 1971.

Orçamento - Programa da CODEVALE - Exercício de 1971 e 1972.

Plano de Fomento da Mamonicultura do Estado (em elaboração conjuntamente com técnicos da Secretaria de Agricultura)-1971 "Justificativas técnicas à instalação de uma Agência Bancária Pioneira no Município de Itaobim" CODEVALE - 1972.

Aspectos da correlação entre Internamentos de Distróficos no Hospital Salvio Nunes de Belo Horizonte - 1971 - trabalho realizado em 1972.

Alguns aspectos da Estratégia de Desenvolvimento do Vale do Jequitinhonha - 1972 - trabalho não concluído.

Experiência de Planejamento Micro-Regional no Brasil - Região Sudeste Recife 1972 - Trabalho publicado pelo CETREINO.

"IIIº Curso de Planejamento Urbano Local".

Documento Básico para ação "Micro-Regional" (projeto aceito pelos representantes das comissões regionais de desenvolvimento durante o "IIIº Curso de Planejamento Urbano e Local" e



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

apresentado ao SERFHAU e ao Ministério do Interior).

Diversas sugestões e trabalhos esparços de caráter técnico -
econômico.



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

CURRICULUM VITAE

MALORI JOSÉ POMPERMAYER

Cientista Político

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Filosofia - Faculdade Nossa Senhora Medianeira

Nova Friburgo - 1957 - 1960.

Letras Clássicas - Faculdade Nossa Senhora Medianeira

Nova Friburgo - 1957 - 1960

Teologia - Universidade São Leopoldo - RS - 1963/66.

PÓS GRADUAÇÃO EXTENSÃO E APERFEIÇOAMENTO

Instituto Latinoamericano de Doctrina y Estudios Sociales -
ILADES - Santiago do Chile - 1967

Mestrado em Ciência Política - Departamento de Ciência Polí-
tica da UFMG - 1968 - 1969

Mestrado em Ciência Política - Department of Political
Studies - Stanford University - USA - 1970/73

Estudos Graduados - Ph.D - Department of Political Studies
Stanford University - USA - 1970/73

CONGRESSOS E SEMINÁRIOS

Seminários:

Reforma Agrária na América Latina - ILADES - Santiago do
Chile - 1967

Modelo Sócio-Político do Brasil - Projeto Brasil - Rio de
Janeiro - 1969

Conference on Dependence in Latin America - University of
California - Los Angeles - março/71

Workshop on Brazilian Development - Yale University - US -
abril/71

Conference on Latin America - Michigam University - Março/
1972



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Conference on External Dependence and Problems of Development
in Latin America and the Caribbean - Toronto - Canadá - março
1972

TRABALHOS PUBLICADOS

Diagnóstico da la Marginalidad Rural en Brasil y Perspectivas
de una Política de Reforma Agrária - ILADES - Santiago de Chi
le - 1967

Diagnóstico Sôcio-Político-Econômico de Minas Gerais - 1969

Authoritarianism in Brazil - University of Yale - USA - 1971

O Regime Político Brasileiro - Tese de Mestrado em Ciência
Política - UFMG - 1972

The State in Dependent Societies: Preliminary notes - junta-
mente c/William Smith, em Structures of Dependence - Stanford
University - 1973

Dependency and Unemployment: Some Issues - ibidem

The State and Dependet Development in Kapitalstate - Berlin,
Germany, nº 1, janeiro/73

Em andamento: Projeto de Pesquisa para tese de Ph.D em Ciência
Política.

ATIVIDADES EXERCIDAS

Participação:

Plano de Desenvolvimento Urbano de Caracarai - RR - 1973

Plano de Desenvolvimento Urbano de Macapá - AP - 1973

Plano de Desenvolvimento de Vila Rondônia - RD - 1973.



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

CURRICULUM VITAE

JACK SIQUEIRA

Sociólogo

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Ciências Sociais - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da U.F.M.G. - 1961 a 1962 e 1968 a 1970.

Técnico em Contabilidade - Escola de Comércio Belo Horizonte, MG - 1954 a 1956.

PÓS GRADUAÇÃO, EXTENSÃO E APERFEIÇOAMENTO

Dinâmica Populacional - Centro de Estudos de Dinâmica Populacional da Universidade de São Paulo - Setembro a outubro/1971

Previdência Social no Brasil - Revista Brasileira de Estudos Sociais - Belo Horizonte, MG - 1972.

ATIVIDADES DIDÁTICAS

Professor de Prática Comercial do Curso Comercial Básico da CNEG - Ribeirão das Neves, MG - 1958.

Professor de Ciências Sociais da Faculdade de Ciências Econômicas da Fundação Universidade de Itana, MG - 1971 a 1972.

Professor de Sociologia da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis do Instituto Cultural Newton Paiva Ferreira - Belo Horizonte, MG - desde 1973.

Professor do curso de extensão universitária para Treinamento de Planejadores de Comunidades - Projeto Rondon - Belo Horizonte, MG - 1973.



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

CONGRESSOS E SEMINÁRIOS

Seminário sobre Diferenciais de Fertilidade - Faculdade de Higiene e Saúde Pública da Universidade de São Paulo - 1971.

Seminário sobre Migrações - Faculdade de Higiene e Saúde Pública da Universidade de São Paulo - 1971.

Seminário de Prefeitos - Região de Campo Belo, MG - maio/1972.

Ciclo de Estudos - Proteção Social no Brasil - RBEP/Centro de Estudos de Previdência Social - Belo Horizonte, MG - maio/1972.

Seminário de Técnicas Avançadas de Gerência - Instituto Cultural Newton Paiva Ferreira - debatedor - Belo Horizonte, MG - 1972.

II Encontro de Prefeitos da Micro Região da Mata - Paquerí, MG - setembro/1973.

TRABALHOS PUBLICADOS

Monografia "Aspectos Demográficos, Econômicos e Sociais do Município de Mariporã" - co-autor.

Estudo de viabilidade "Identificação de um Núcleo Polarizador no Sul de Minas" - em equipe - FJP/1970.

ATIVIDADES EXERCIDAS

Fundação João Pinheiro, Belo Horizonte, MG - Sociólogo desde 1970.



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS E ESTUDOS

Em equipe, no BDMG - Pesquisa sobre o Empresariado In
dustrial de Minas Gerais - 1968.

Em equipe, no Convênio CED/ILPES/BDMG - Regiões Para
Fins de Programação - 1970.

Em equipe, na Fundação João Pinheiro, Belo Horizonte ,
MG:

"Identificação de um Núcleo Polarizador no
Sul de Minas" -1971

Plano de Desenvolvimento Urbano de Boa Vis
ta, RR - 1973.

Plano de Desenvolvimento Urbano de Macapá,
MP - 1973

Relatório Preliminar de Calçene, AP - Co
ordenador - 1973

Relatório Preliminar de Marzagão, AP - Coor
denador -1973.

Belo Horizonte, setembro de 1973

JACK SIQUEIRA



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

CURRICULUM VITAE

ANGELINA MARIA REZENDE DIAS

Socióloga

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Sociologia e Técnica em Administração Pública - Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG - Belo Horizonte, MG. - 1962 a 1965

PÓS GRADUAÇÃO, EXTENSÃO E APERFEIÇOAMENTO

Planejamento Urbano e Local, Áreas Metropolitanas - SERPHAU/OEA/PMSP - 1972

Introdução à Avaliação de Sistemas de Saúde - Secretaria de Saúde e Assistência/UFMG - 1973

ESTÁGIOS E VIAGENS DE ESTUDO

Estágios na Reitoria da UFMG - Belo Horizonte - MG, 1964

ATIVIDADES DIDÁTICAS

Professora do Curso para Treinamento de Docentes e Técnicos para Desenvolvimento de Comunidades - Projeto Rondon/Universidade Católica de Minas Gerais - Belo Horizonte, MG - 1972

CONGRESSOS E SEMINÁRIOS

IIº Congresso Brasileiro de Sociologia - FCE/UFMG - Belo Horizonte, MG - 1963 -

Seminário sobre Reforma Administrativa - Secretaria de Administração do Estado de Minas Gerais - Belo Horizonte, MG - 1970.



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Seminário sobre Migrações Internas - CEDEPLAR - Belo Horizonte, MG - 1972

Seminários sobre Sistemas e Para Sistemas de Ensino no Brasil e alguns países da América Latina - UTRAMIG / OEA/MEC - Belo Horizonte, MG - 1972

Seminários internos para aperfeiçoamento de pessoal técnico - BDMG/CED/FJP - Belo Horizonte, MG - 1968 / 1969/1970/1971 e 1972.

TRABALHOS PUBLICADOS

Ensaio "O papel do imigrante na formação de camadas empresariais" - BDMG/1969

Tese ao Iº Congresso Brasileiro de Bancos de Desenvolvimento, "Comportamento Empresarial e Ação dos Bancos de Desenvolvimento" - Colaborador - BDMG/1969

Livro "Diagnóstico da Economia Mineira" - em equipe - BDMG/1969

Livro "Diagnóstico sobre a Região Leste de MG" - em equipe - BDMG/1968

Livro "Área Mineira do Polígono das Secas - Situações e Problemas" - em equipe - BDMG/1967

Estudo de viabilidade, "Identificação de um Núcleo Urbano Polarizador no Sul de Minas" - em equipe - FJP/1970

Livro "Orientação para Preparação de Planos de Aplicação das Quotas do FPM" - Co-autora - FJP/1971

ATIVIDADES EXERCIDAS

BDMG - Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais - Belo Horizonte, MG - Auxiliar Técnica de Sociologia - 1965/1966



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

BDMG - Belo Horizonte - MG, Socióloga - 1966 a 1969

CED - Belo Horizonte, MG - Socióloga - 1969 a 1970

FJP - Belo Horizonte, MG - Socióloga desde outubro de 1970

PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS E ESTUDOS

Em equipe, no BDMG, Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais - Belo Horizonte, MG.:

- Estudo de viabilidade, pesquisa e projeto: "O empresário industrial de Minas Gerais" - 1968/69
- Diagnósticos: a) da Economia Mineira; b) Região Leste, MG; c) Área Mineira do Polígono das Secas; d) Região Triângulo/Alto Paranaíba, MG - 1967 a 1970

Co-autoria, no BDMG/FJP, Belo Horizonte, MG:

- Projetos de Pesquisas: a) Pesquisa de Mercado sobre 'Cerveja em lata; b) Introdução de Inovações Tecnológicas no meio rural do Vale do Jequitinhonha - 1970 / 1971

Em equipe, no CED/FJP, Belo Horizonte, MG:

- "Minas Gerais - 1971/1975 - Perspectivas - Plano" - 1970/1971
- Análise de Planos de Aplicação de Quotas do FPM para Municípios com mais de 75.000 habitantes - 1970/1971

Em equipe, na FJP, Belo Horizonte, MG:

- Identificação de um Núcleo Urbano Polarizador no Sul de Minas - Estudo de Viabilidade - 1970
- Relatório Plano - Território Federal de Roraima-1972
- Plano de Desenvolvimento Urbano de Boa Vista, RR - 1973



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

- Plano de Desenvolvimento Urbano de Macapá, AP - 1973

PRÊMIOS, CONCURSOS E TÍTULOS

Aprovação em Concurso para Socióloga da COMAG - 1965

Aprovação em concurso para Aux. Téc. de Sociologia do
BDMG - 1965

Aprovação em concurso para Socióloga do BDMG - 1967

Belo Horizonte, setembro de 1973

Angelina Maria Rezende Dias



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

CURRICULUM VITAE

MARIA CARMEM GOMES FERREIRA

Socióloga

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Ciências Sociais - Faculdade de Ciências Econômicas da
UFMG - Belo Horizonte, MG - 1964 a 1967.

POS-GRADUAÇÃO, EXTENSÃO E APERFEIÇOAMENTO

Aperfeiçoamento de Pesquisadores de Educação Técnica -
Convênio OEA/MEC/UTRAMIG - Belo Horizonte, MG - 1972.

CONGRESSOS E SEMINÁRIOS

Seminário de Estudos Mineiros - Reitoria da UFMG, Belo
Horizonte, MG - 1970.

"II Encontro Regional de Áreas Metropolitanas Região
Sudeste" - SERFHAU - Belo Horizonte, MG - 1970.

Seminário sobre Reforma Administrativa - Secretaria de
Administração do Estado de Minas Gerais, Belo Horizon
te - 1970.

TRABALHOS PUBLICADOS

Estudo, "A Educação e Atividade Empresarial" BDMG -
1970.

Ensaio, "Guia do Investidor - BDMG - 1970.

Tese em Colaboração, "Comportamento do Empresário e a
ação dos Bancos de Desenvolvimento" - BDMG.

Livro, "Orientação para preparação de Planos de Aplica
ção das Quotas do FPM" - Co-autor, FJP/1971.



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Estudo de Viabilidade, "Identificação de um Núcleo Urbano Polarizador no Sul de Minas" - em equipe - FJP/1970.

Ensaio "Minas Gerais - Perspectivas 1971/75" FJP-1971.

Livro, "Mineração e Metalurgia em Minas Gerais - Recursos Humanos" - OEA/MEC/UTRAMIG - 1972.

ATIVIDADES EXERCIDAS

BDMG - Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG - Socióloga - 1968 a 1970.

Convênio CED/BDMG/ILPES - Belo Horizonte, MG - Socióloga - 1970.

FJP - Fundação João Pinheiro, Belo Horizonte, MG - desde 1970.

PROJETOS ELABORADOS

Pesquisa, "O Empresário Industrial, de Minas Gerais" - Departamento de Estudos e Planejamento do BDMG - 1968.

PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS E ESTUDOS

Pesquisa, "Comportamento Político" - Departamento de Ciência Política da UFMG - 1965.

Em equipe, no CED/FJP - "Diretrizes de Desenvolvimento Econômico e Social, para 1971/75" - 1970.

Em equipe, no CED/BDMG/ILPES = "Regiões para fins de Programação" - 1970.

Em equipe, na Fundação João Pinheiro, Belo Horizonte, MG:



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Proposições Estratégias ao Desenvolvimento Programdo do Território Federal de Roraima - 1973.

Plano de Desenvolvimento Urbano de Boa Vista - RR - 1973.

Estudo para Implantação de Programas de Financiamento ao Desenvolvimento Urbano de Cidades Polos de Minas Gerais - Coordenadora - 1973.

Plano de Desenvolvimento Urbano de Macapá - AP - 1973.

Belo Horizonte, setembro de 1973.

Maria Carmem Gomes Ferreira



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

CURRICULUM VITAE

CARLOS FABRÍCIO XAVIER NEGROMONTE

Sociólogo - Técnico em Administração

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Sociologia e Política e Administração Pública - Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG - Belo Horizonte , MG, 1961 a 1964.

PÓS-GRADUAÇÃO, EXTENSÃO E APERFEIÇOAMENTO

Mestrado em Planejamento Urbano e Regional - PIAPUR - Programa Interamericano de Planejamento Urbano e Regional da O.E.A. - Lima, Perú - Março/1965 a dezembro/ 1966.

ESTÁGIOS E VIAGENS DE ESTUDO

Estágio na Oficina Nacional de Planejamento e Urbanismo - Lima, Perú - dezembro/1965 a março/1966.

ATIVIDADES DIDÁTICAS

Professor de Planejamento Urbano e Regional - PIAPUR / O.E.A. - Lima, Perú - 1º Semestre/1967.

Professor de Ciências Sociais - Universidade Nacional Agrária - Lima, Perú - 2º Semestre/1967.

CONGRESSOS, SEMINÁRIOS

Congresso Interamericano de Planificação - O.E.A./ S.I.A.P. - Lima, Perú - 1967.



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

TRABALHOS PUBLICADOS

"Hacia una Política de Desarrollo Urbano e Regional/
Urbanización e Industrialismo en el Perú" - Tese -
PIAPUR, Revista Indústria da Universidade Nacional de
Engenharia - Lima, Perú - 1968 .

ATIVIDADES EXERCIDAS

Oficina Nacional de Planeamiento y Urbanismo - Pesqui
sador - Setor Social do Plano de Lima Metropolitana -
Lima, Perú - janeiro/1967 a maio/1968.

ASPLAN S/A - São Paulo - Técnico - maio/1968 a janeiro
/1969.

Grupo de Planejamento Integrado - São Paulo - Técnico-
janeiro/1969 a março/1969 e março/1970 a novembro/1971.

Secretaria do Bem Estar Social da Prefeitura Municipal
de São Paulo - Assessor - dezembro/1971 a fevereiro /
1972.

Fundação João Pinheiro, Belo Horizonte, MG - Técnico
em Administração - desde março/1972.

PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS E ESTUDOS

Em equipe, na Oficina de Planeamiento y Urbanismo
(ONPU) - Lima, Perú:

Estudo de Polarização Regional no
Perú - 1966.

Plano de Desenvolvimento de Lima Me
tropolitana - Lima, Perú - 1968.

Pesquisa das Favelas e Cortiços de
Lima, Perú - 1967.



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Em equipe, na ASPLAN S/A, São Paulo:

Estudos e Programas do Setor Habitação
-1968 .

Plano Urbanístico Básico de São Paulo -
1969.

Plano Global da Universidade Federal do
Rio Grande do Sul - 1970.

Em equipe, no GPI, Grupo de Planejamento Integrado ,
São Paulo:

Projeto da Sub-Região Sudeste da Grande
São Paulo - 1969.

Plano de Desenvolvimento da Grande São
Paulo -1970.

Plano de Desenvolvimento Integrado de
Barra Mansa, RJ - Coordenador - 1971.

PRÊMIOS, CONCURSOS E TÍTULOS

Menção "Suma cum Laude" na Tese de Mestrado na PIAPUR-
Lima, Perú - 1966.

Concurso para a Cátedra de Sociologia Industrial da
Universidade Nacional de Engenharia, Lima, Perú- 1967.

Belo Horizonte, de setembro de 1973.

Carlos Fabrício Xavier Negromonte



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

CURRIBULUM VITAE

JUNIA MARIA GUTERRES

Técnico em Administração

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Administrador de Empresas - Fundação Universidade Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais - 1966 a 1970

POS-GRADUAÇÃO, EXTENSÃO E APERFEIÇOAMENTO

Economia - Indian River College - Flórida, USA - Janeiro e Fevereiro/1967.

Análise e Apropriação de Custos - Federação das Indústrias de MG/UTRAMIG/PIPMOI - Belo Horizonte, MG - Setembro e Outubro/1970.

Técnica de Treinamento de Pessoal - Federação das Indústrias de MG - Belo Horizonte, MG - Dezembro/1970.

Training Wilhing Industry - Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG, Belo Horizonte, MG - Janeiro e Fevereiro/1971.

Análise Financeira e Controle Administrativo - Fundação João Pinheiro/Universidade de Harvard - Belo Horizonte, MG - Setembro e Outubro/1972.

ESTÁGIOS E VIAGENS DE ESTUDOS

Estágio na empresa Horácio Albertini S/A, com. e Ind. Mecânica - Belo Horizonte, MG - Janeiro/69 a Setembro/1970.



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

ATIVIDADES DIDÁTICAS

Palestra, "Organização Administrativa Municipal" - Projeto Rondon
- Colônia de Férias do SESC - Belo Horizonte, MG - Se
tembro a Outubro/1972.

ATIVIDADES EXERCIDAS

Horácio Albertini S/A - Belo Horizonte, MG - Assessora
da Diretoria - Janeiro/1969 a Agosto/1970.

ETRA - Escritório Técnico de Racionalização Administrativa
- Belo Horizonte, MG - Auxiliar Técnico, OIM - Ou
tubro/1970 a Maio/1971.

CED - Conselho Estadual de Desenvolvimento - Dept? de
Industrialização - Belo Horizonte, MG - Coordenadora '
da Área Administrativa Interna - Maio/1971 a Outubro/
1971.

Companhia de Distritos Industriais de Minas Gerais Se
tor de Análise Administrativa - Belo Horizonte, MG -
Coordenadora - Outubro/1971 a Maio/1972.

Fundação João Pinheiro, Belo Horizonte, MG - Técnico '
em Administração - desde Julho/1972.

PORJETOS ELABORADOS

Projeto de Organização Interna do CDI-MG - Companhia '
de Distritos Industriais de Minas Gerais - CED - 1971.

Programa de Racionalização das Indústrias Localizadas '
nas Áreas dos Distritos Industriais CDI - MG - 1972.

Projeto Administrativo "Soferros Ltda" - Uberaba, MG -
1971.



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Projeto de Capacitação de Funcionários Municipais para
Reforma Administrativa - FJP - 1972.

PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS E ESTUDOS

Em equipe, no ETRA - Escritório Técnico de Racionaliza-
ção Administrativa, Belo Horizonte, MG:

Projeto de Reforma Administrativa do
DAE e Secretaria do Interior 1970/
71.

Plano de Conferência Proferida pelo
Prof. Antônio Geraldo de Melo no Mi-
nistério das Minas e Energia, em Bra-
sília - 1970.

Em equipe, na CDI-MG, Companhia de Distritos Industri-
ais de Minas Gerais - Belo Horizonte, MG:

Pesquisa de dados para elaboração do
Código de Obras dos Distritos Indus-
triais - 1971/72.

Projeto Educacional do Centro de
Treinamento de Mão-de-Obra de Pirapo-
ra, MG - 1971.

Programa de Aperfeiçoamento do Pes-
soal da CDI-MG - 1972.

Em equipe, na Fundação João Pinheiro, Belo Horizonte, MG:

Projeto de Capacitação de Funcioná-
rios Municipais para Reforma Adminis-
trativa - 1972.

Cadastro Técnico Municipal de Boa



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Vista, RR - 1972/73.

Cadastro Técnico Municipal de Varginha, MG - 1973

Cadastro Técnico Municipal de Macapá AP - 1973.

Cadastro Técnico Municipal de Caracaraí, RO - 1973.

Relatório Preliminar de Calçoene, AP - 1973.

Relatório Preliminar de Marzagão, AP - 1973.

Plano de Desenvolvimento Urbano de Caracaraí, AP - 1973.

Belo Horizonte, setembro de 1973.



CURRICULUM VITAE

JOSADAC FIGUEIRA DE MATOS

Sociólogo e Técnico em Administração

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Sociologia e Política - Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG - Belo Horizonte - MG - 1963 a 1967

Administração de Empresas - Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis de Belo Horizonte - FUMG - 1971 a 1973

PÓS-GRADUAÇÃO, EXTENSÃO E APERFEIÇOAMENTO

Análise de Custos - Boletim Cambial - PUC - Belo Horizonte - MG - junho de 1969

Análise de Balanço - Sindicato dos Contabilistas de Belo Horizonte - MG - julho de 1968

CONGRESSOS, SEMINÁRIOS

"Administração Financeira" - IBRA/CCPR - expositor - Belo Horizonte - MG. - 1970

"Economia de Empresas, Instrumentalidade e Eficácia"-União dos Varejistas de Minas Gerais - conferencista - Belo Horizonte - MG - 1970

TRABALHOS PUBLICADOS

Artigos publicados no Diário do Comércio - Belo Horizonte - MG - de fevereiro a outubro de 1968



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

ATIVIDADES EXERCIDAS

Minas Gás S.A - Chefe do Departamento de Contabilidade
- 1959 a 1961; Chefe do Departamento de Pessoal - 1961
a 1963.

O.M. Assessoria Técnica e Administração de Negócios -
Diretor - 1967 a 1970.

Siemens S.A. - Chefe do Setor de Economia, Finanças e
Administração/Contabilidade - Belo Horizonte - MG-1971
a 1973.

Belo Horizonte, de setembro de 1973

Josadac Figueira de Matos



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

CURRICULUM VITAE

PEDRO LÚCIO GIL

Advogado

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Direito - Faculdade de Direito da UFMG - Belo Horizonte - MG - conclusão do curso - 1969

PÓS-GRADUAÇÃO, EXTENSÃO, APERFEIÇOAMENTO

Mestrado em Administração Pública - Escola Brasileira de Administração Pública da Fundação Getúlio Vargas - 1970/1971.

Curso sobre Legislação do Trabalho e Previdência Social.

Fundação de Estudos Jurídicos e Sociais, da Faculdade de Direito da UFMG - 1968.

Curso de Administração de Pessoal - Instituto de Administração Pública - 1967

ESTÁGIO E VIAGENS DE ESTUDO

Estágio no Departamento de Assistência Judiciária da Faculdade de Direito da UFMG.

ATIVIDADES DIDÁTICAS

Estágio como professor na cadeira de Introdução à Administração, do curso de Administração da E.B.A.P-Fundação Getúlio Vargas - 1971



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Professor de Administração e Organização do curso para formação de Técnicos em Administração - Especial para contadores - Colégio John Kennedy - 1972

CONGRESSOS E SEMINÁRIOS

Seminário e painéis sobre Reforma Administrativa em Minas Gerais - Escritório Técnico de Racionalização Administrativa e Instituto de Administração Pública - 1968

Seminário sobre Desenvolvimento Integrado de Municípios - Instituto Brasileiro de Administração Municipal - Rio de Janeiro - GB - 1971.

II encontro de Áreas Metropolitanas - Fundação João Pinheiro - 1972

ATIVIDADES EXERCIDAS E PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS E ESTUDOS

Oficial de Administração - Sec. de Administração - 1966

Chefe da Seção de Contratos - Sec. de Administração - 1967.

Chefe do Serviço de Provimento e Vacância - Sec. de Administração - 1968

Técnico em Administração - Fundação Escritório Técnico de Racionalização Administrativa, tendo participado dos seguintes projetos elaborados nesta entidade:

- a) Projeto de reforma administrativa da Prefeitura de Belo Horizonte - 1972;
- b) Projeto de reforma administrativa de Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais - 1972

Projeto de Desenvolvimento Local Integrado do Município de Rio Bonito - RJ - 1971



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

CURRICULUM VITAE

KEILA MARIA DE CASTRO MURAD

Advogada

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Direito - Faculdade de Direito da UFMG - Belo Horizonte,
MG - 1967 a 1971.

POS-GRADUAÇÃO, EXTENSÃO E APERFEIÇOAMENTO

Administração de Empresas - Faculdade de Ciências Econô-
micas, Administrativas e Contábeis de Fundação Universi-
dade Minas Gerais - Belo Horizonte, MG - 1972/1974 (Tér-
mino previsto).

ESTÁGIOS

Departamento de Assistência Judiciária da Faculdade de
Direito da UFMG - Belo Horizonte, MG - 1970.

ATIVIDADES EXERCIDAS

Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais - 1967
a 1969.

Banco do Comércio Varejista S/A - Secção de Cobrança -
1968 a 1969.

CED - Conselho Estadual de Desenvolvimento - Gabinete
de Planejamento e Controle - Assessoria Técnica - 1969
a 1970.

Fundação João Pinheiro, Belo Horizonte, MG, desde novem-
bro/1970.



FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS E ESTUDOS

Em equipe, no CED, Plano Mineiro de Desenvolvimento E
conômico e Social - 1970.

Em equipe, na Fundação João Pinheiro, Belo Horizonte ,
MG:

Controle de Custos da Execução dos
Convênios com os Territórios Federa-
is de Roraima e Amapá e Estado do A
cre - 1973.

Código Tributário do Município de
Varginha, MG - 1973.

Plano de Desenvolvimento Urbano de
Caracaraí, RR - 1973.

Plano de Desenvolvimento Urbano de
Vila Rondônia - RO - 1973.

Belo Horizonte, setembro de 1973.

Keila Maria de Castro Murad

